O Corvo do Lavradio Acusa:

"EDUARDO GOMES, INIMIGO DA PÁTRIA E DO PROLETARIADO"

ABANDONADO EM 45, TRAIDO EM 50, O BRIGADEIRO ESTÁ SENDO ELIMINADO PARA A CAMPANHA DE 55



AS impressionantes revelações divulgadas ontem pelo repórter político dêste jornal, Eurilo Duarte, em tôrno de uma autêntica conspiração, articulada pela ala mais ortodoxa e mais reacionária da UDN, no sentido de eliminar o Brigadeiro Eduardo Gomes da vida política nacional, obtiveram, como era de se esperar, tremenda repercussão em todos os círculo partidários.

Poucas horas depois de publicada aquela reportagem, cujos dados e informações possuem característicos de veracidade insofismável, um dos mais preeminentes dirigentes udenistas, elemento destacado da ala sinceramente democrática e progressista do partido que nasceu, cresceu e se desenvolveu sob a bandeira do Brigadeirismo, entregava-nos cópia de um artigo do jornalista Carlos Lacerda, publicado num sábado, 22 de março de 1947, precisamente no insuspeito "Correio da Manhã".

Nêsse artigo, prolixo e verboso como sóem ser as produções do hoje tristemente célebre Côrvo do Lavradio, entre baixas e indignas calúnias dirigidas contra algumas das personalidades mais responsáveis da vida política nacional, havia êsse incrível trecho, cuja transcrição integral aqui vai:

"NA GERAÇAO DOMINANTE, O KITCHENETISMO JÁ ERA CONSIDERADO VITORIOSO. MAS FALTAVA A CONSTATACAO DA IMPREGNAÇAO DAS TEORIAS E PRATICAS DE KITCHENET NAS NOVAS GERAÇOES, AGORA PROFUNDAMENTE MINADA PELAS DOUTRINAS DISSOLVENTES DE EDUARDO GOMES E OUTROS INIMIGOS DA PÁTRIA E DO PROLETARIADO".

O grifo final é nosso, mas o artigo é nada mais nada menos do que de Carlos Lacerda, não mais o menino falsamente prodígio que se julgava com direito de renegar até mesmo o próprio pai, mas já o homem maduro, com mais de trinta e dois anos de idade, colunista de um dos jornais presumivelmente mais respeitáveis do país, como o "Correio da Manhã" e que acabara de ser eleito vereador pelo Distrito Federal, precisamente pela exploração que êle e alguns outros aventureiros vinham fazendo do nome do Brigadeiro.

Entregando-nos cópia do infame artigo, o dirigente udenista — cujo nome mantemos em segrêdo para evitar que também êle sirva de carniça à fome de escândalo e injúrias do Grande Corvo — nos dizia: "A conspiração contra o Brigadeiro vem de longe. Derrotado em 1945 pela inépcia dos dirigentes políticos da sua campanha, foi novamente miseràvelmente traído em 1950 e está sendo agora, trucidado para que se evite sua presença nos momentos de decisão que se aproximam em 1955."

O Corvo não podia deixar de estar à frente dessa mesquinha estratégia para a destruição de um dos nomes que simbolizam a fé do povo brasileiro nos destinos democráticos de sua pátria.

Sempre que o Brigadeiro, por êsse ou aquêle motivo acidental, toma uma posição que coincida com os interêsses do Corvo, ei-lo a apresentar-se como dono absoluto, monopolizador do prestígio e da tradição do Brigadeirismo.

Mas, basta que Eduardo Gomes, de quem se pode divergir por circunstâncias políticas, mas de cujo amor ao Brasil e de cuja inteireza moral ninguém tem o direito de duvidar, basta que o Brigadeiro contrarie os interêsses da quadrilha udenóide que outra coisa não tem feito senão solapar as bases do regime constitucional que, há dez anos, o país adotou por sua livre e espontânea vontade; basta que isso ocorra para que uma vaga de infâmias e torpezas, como as que estão marcadas a ferro no artigo do Corvo, publicado no "Correio da Manhã", em 22 de março de 1947, seja lançada sôbre a sua simbólica figura.

Que meditem sôbre isso os dois milhões de brasileiros que em 45 e 50 demonstraram sua fidelidade ao Brigadeiro. A pecha de INIMIGO DA PATRIA E DO PROLETARIADO atinge a cada um dos que acompanharam a cruzada de redenção democrática comandada por Eduardo Gomes. Os corvos estão à espreita. E se dentre as fileiras da U.D.N., onde alguns dos grandes valores morais da nação formam uma reserva política que não pertence apenas a êste partido mas ao próprio sistema democrático que nos rege, não surgir a reação esperada, então nada mais restará senão o cadáver de um organismo que negou a sua própria razão de ser.



AS "VENDEUSES" Wilma Pinheiro, Deborah Amaral e Emilia Pinheiro demonstraram sua indignação com respeito ao pedido de aumento pelos exibidores e distribuidores cinematográficos. Pois cinema é a diversão de 98% das populações brasileiras...

A VOZ DO POVO É A VOZ DA RAZÃO

O PÚBLICO NÃO ACREDITA QUE A C.O.F.A.P. PERMITA O AUMENTO NOS CINEMAS

TIRAGEM: 89 190 ☆ ANO IV — Rio de Janeiro, 2 de Julho de 1954 — N. 534



Ultima Hora



Diretor-Responsável: DANTON COELHO — Fundador: SAMUEL WAINER — Diretor-Superintendente: L. F. BOCAYUVA CUNHA

ULTIMA HORA Sai à Rua e Ouve, em Vários Setores da Atividade Cotidiana da Cidade, a Repulsa Popular ao Propalado Aumento de Preços Nas Entradas de Cinemas — A Resposta do Povo é um Apêlo às Autoridades Competentes Para Que Defendam a Economia da População Com Referência ao Seu Mais Popular Meio de Diversão (LEIA NA TERCEIRA PAGINA DESTE CADERNO)

Antes de Agôsto a Medida Será Posta em Prática

Os Taxis Vão Aumentar Dois Cruzeiros Por Quilômetro

LEIA REPORTAGEM DE MAURITÔNIO MEIRA NA QUARTA PÁGINA DESTE CADERNO



"NÃO SE PODE TRABALHAR mais com esta antiquada tabela de 1948, declarou Guilherme Vieira, da Praça da República

1 O Resultado da Convenção da UDN Cria Novo Problema no PSD-Etelvinista

★

2 Por Que Cleofas Adiou a Viagem

★

3 O Brigadeiro Não Assinou Qualquer Documento

(Leia em "Por Trás da Cortina", Coluna Política de EURILO DUARTE, na Segunda Página)



Assinado um Acôrdo Entre os Rebeldes e a Junta Militar

ASILADO NA EMBAIXADA DO MÉXICO O PRESIDENTE DA CÔRTE SUPREMA!

(LEIA NA 3ª PAG. DÊSTE CADERNO)

Os Favelados do Morro da União à Espera do Projeto Que Lhes Assegura os Lares:

RESOLVERAM DORMIR NA CÂMARA DOS VEREADORES



CRIANÇAS ESQUALIDAS, *senhoras em estado interessante, mulheres cadavéricas e doentes... Desceram o Morro da União e vieram impressionar os vereadores para que votassem a favor da desapropriação do morro. Mas o projeto não foi votado. Os moradores continuarão dentro da Câmara até que lhe seja dado um destino*



NA COMUNIDADE DO MORRO. *todos são irmãos, porque morro é chão de pobre. E para mostrar quantas criancinhas vão ficar ao desamparo aqui estão os garotos numa dependência da Câmra dos Vereadores. Lá no plenário discutia-se, discutia-se... enquanto as crianças choravam nas escadarias...*



O MORRO DESCEU *com tudo. Sua alma, seu coração, sua intranquilidade. Desceu com o chôro dos recem-nascidos e com a esperança gasta de suas ... Todos vieram à Camara dos Vereadores, porque o drama de um é o de todos. Neguem-lhe um palmo de chão para morar...* — (Leia na Quarta Página Dêste Caderno)

O Resultado da Convenção da UDN Cria Novo Problema no PSD-Etelvinista

1 Porque João Cleófas Adiou a Viagem Para o Rio

O BRIGADEIRO NÃO ASSINOU QUALQUER DOCUMENTO 2

1 Com o resultado da Convenção udenista, em Pernambuco, que não homologou a candidatura comum com o PSD (houve o empate de 136, Cordeiro de Farias - João Cleophas), surge novo problema nas hostes do PSD lideradas pelo Governador Etelvino Lins.

CORDEIRO DE FARIAS, como candidato, perdeu tôdas as características de conciliação debaixo das quais seu nome fôra escolhido. Provocou a cisão no PSD e dividiu a UDN

Quando da fase de articulação do nome de Cordeiro de Farias, certos elementos do PSD deram seu apoio ao ex-Comandante da Zona Militar Norte, condicionando-o à homologação dessa candidatura pela UDN. No caso de a UDN apresentar candidato proprio, reservava-se o direito a êsses pessedistas de discutirem outra solução, pois estariam perdidas tôdas as caracteristicas originalmente dadas à escolha daquele General. Aceitavam Cordeiro de Farias, ao invés de um nome do PSD, desde que se tratasse de uma candidatura forte, com a aliança da UDN. Mas, como candidato de luta, entre dois outros concorrentes (grupo João Cleophas e grupo Jarbas Maranhão), Cordeiro de Farias não disporia de grandes possibilidades, sendo mais efetiva a retirada de sua candidatura e a apresentação de um homem do PSD amplamente radicado no Estado.

A Etelvino Lins não é antipática a posição dêsses elementos, pois êle proprio não vê com otimismo a candidatura de Cordeiro de Farias contra aquelas duas frentes.

De qualquer maneira, está aflorado o problema. E tudo vai depender, agora, do pronunciamento final da UDN.

2 *João Cleophas estava de viagem marcada para o Rio, na noite de ontem. Entretanto, prolongadas conferências politicas por êle mantidas logo após a Convenção da UDN impediram sua viagem. Está sendo aguardado, a qualquer momento, um encontro João Cleophas - Jarbas Maranhão, que pode oferecer surpreendentes resultados.*

ESQUEMA — ETELVINO

REPORTER: — Como vai a saúde do esquema, Governador?
ETELVINO: — Muito mal. A UDN deu-me uma fisgada!

Ainda na noite de ontem, o PTB de Pernambuco estava decidido a lançar o nome de Jarbas Maranhão e não o fêz por solicitação dêsse politico, a fim de não serem precipitadas as conversações.

3 "O Brigadeiro Eduardo Gomes não asinou qualquer documento politico na atual campanha eleitoral pernambucana, nem se tornou fiador do comportamento de qualquer dirigente local da UDN" — esta declaração acaba de nos ser prestada por um categorizado prócer da Eterna Vigilância e amigo intimo de Eduardo Gomes, desmentindo a versão publicada por um matutino de hoje, segundo a qual o Brigadeiro havia assinado, como fiador de João Cleophas, um documento politico em que êste se comprometia a apoiar a candidatura do General Cordeiro de Farias. O mesmo documento fôra assinado, ainda, por êsse candidato e pelo Governador Etelvino Lins.

— "Não tem o menor fundamento a noticia. Procuram envolver e comprometer o Brigadeiro em atitudes em que não tomou parte. E' lamentável a publicação de informações dessa natureza. As pessoas que conhecem Eduardo Gomes sabem-no incapaz de um gesto dêsses, enquanto permanecer nas suas atividades militares" — concluiu o nosso informante.

LANÇADO AO MAR O NAVIO-TRANSPORTE "CUSTODIO DE MELO" — Em meados de Junho último, foi lançado ao mar o navio-transporte "Custodio de Melo", construido em estaleiros [illegible]. Trata-se de belonave para transporte de tropa e material, medindo 119,421 metros de comprimento total [illegible] 16,002 de boca e 6,243 de calado. Desloca 3.200 toneladas, sendo [illegible] por duas turbinas a vapor com uma velocidade de 17 nós horários. Outra unidade do mesmo tipo, o "Barroso Pereira", será lançado ao mar no dia 7 de agôsto vindouro. Na foto, o "Custodio de Melo" quando deixa a carreira para lançamento ao mar

Matou-se o Decorador Alemão

O Corpo Estava Dentro de um Veiculo na Praça do Carmo — Não Deixou Nenhuma Declaração

Ninguem sabe porque se matou o decorador. Seu corpo foi encontrado dentro de automovel chapa 3-50-50, propriedade de Aparecido Mauro de Mendonça, residente à Rua Bulhões de Carvalho, 179, na Praça do Carmo, em frente a um bar.

O cadaver foi descoberto por um popular cêrca das cinco horas. A principio o homem pensou que aquele cidadão ao volante do automovel estivesse acompanhado de alguma [illegible] aproveitando o fim da noite e a solidão local para trocar juras de amor. Um olhar mais demorado para o interior do veiculo mostrou, porém, que duas [illegible] companheiras do motorista: uma garrafa de agua [illegible] e uma lata de formicida. E êle estava morto.

Quando o [illegible] civil de serviço no 21.º Distrito Policial chegou no local, informado que foi pelo [illegible] Almir Bezerra, já uma pequena multidão [illegible] o veiculo. Chamada a pericia, foi o suicida identificado como Gustav Friedrich Holstetter, alemão, casado, com 45 anos de idade, residente na Rua Pacheco Leão, 26, casa 13. Nos bolsos do morto, além dos documentos que serviram para identificá-lo, encontrou-se, apenas, uma carteira contendo a importancia de cinquenta e nove cruzeiros, um canivete niquelado e a licença do automovel no nome de Aparecido Mauro de Mendonça. O auto apresentava diversas marcas de [illegible] na frente, nos lados e na retaguarda.

O suicida Gustav Friedrich Holstetter

CONTAS CORRENTES POPULARES
JUROS 6 %
BANCO DELAMARE S/A

DOENÇAS DO FIGADO — PRISÃO DE VENTRE
Intestinos — Alta Pressão Arterial — Coração
DR. JOSÉ GANDELMANN
Paris - Diariamente, de Prática nos hospitais de 9 às 12 horas
Consulta Cr$ 80,00, 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 14 às 16 horas — Hora marcada — R. Senador Dantas n.º 76-2º andar, S/206
Tel 52-4413. Atende-se chamados a domicilio pelo tel. 27-4357

O Povo Aplaudiu os Craques à Saída de Bienne:

INICIADA A VIAGEM DE REGRESSO DO "SCRATCH"

BIENNE, 2 (De Jader Neves, enviado especial de ULTIMA HORA — via Radiobrás) — Às 9,50 de hoje, iniciaram os brasileiros a viagem de regresso. O povo, pelas ruas, aplaudia aos craques, como a derradeira homenagem da gente hospitaleira aos "sempre simpáticos brasileiros".

DE ZURIQUE AO BRASIL

A delegação brasileira permanecerá, algum tempo, em Zurique, almoçando no Restaurante do Aeroporto. Às 16,20 horas, então, prosseguirão viagem, em avião da Panair, o qual obedecerá as escalas porém sem maiores demoras.

ENTRE 21 E 22 HORAS, NO GALEÃO

A chegada do aparelho, no Galeão, está prevista para entre 21 e 22 horas.

MOMENTOS DRAMÁTICOS DA CANDIDATURA CORDEIRO

João Cleofas Rasgava as Chapas Que Traziam Seu Nome — Carta do General, Desobrigando os Partidos Dos Seus Compromissos — A U. D. N. Vai Apreciar o Documento — Ala Udenista Ameaçando Dissidência

RECIFE, 2 (Da Sucursal) — Terminou, ontem, às 14 horas, a Convenção da UDN. Apesar do trabalho do Sr. João Cleophas, rasgando as chapas que tinham o seu nome, a apuração acusou um empate entre êle e o General Cordeiro de Farias por 136 votos cada um. Diante dêsse resultado, foi convocada uma reunião do Diretório Estadual do Partido, para hoje, às 10 horas, a fim de ser marcada a data da nova Convenção.

Em virtude do desfêcho da Convenção, o Sr. Cordeiro de Farias dirigiu uma carta circular à Coligação, desobrigando todos os partidos comprometidos com sua candidatura. A carta foi lida no momento em que os convencionais do PSD compareciam ao bureau eleitoral do General, a fim de lhe comunicar, oficialmente, a homologação de sua candidatura.

Falou o Sr. Cordeiro de Farias, dizendo, inicialmente:

— "Tendo em vista o resultado da convenção da UDN, em que tomei conhecimento agora, através dos jornais da tarde, não há como negar a importância dessa decisão na vida politica de Pernambuco. Não me cabe nenhum pronunciamento a respeito, salvo o de reconhecer o aparecimento de um fato novo e revelantissimo nos entendimentos até hoje havidos entre os partidos coligados. E só me resta uma atitude: dar, como agora o faço, plena liberdade aos partidos para, diante da atual e imprevista conjuntura, adotarem o rumo mais conveniente na defesa da causa que todos abraçamos. E sem nenhuma consideração de ordem pessoal para comigo.

Depois de recordar o que dissera no discurso de agradecimento no convite, ("a partir daquele momento era um soldado da causa que o escolhera como candidato"), o General Cordeiro de Farias acentuou:

— "A minha palavra é uma só. Os meus compromissos são sagrados. Qualquer que seja o rumo do PSD, qualquer que seja a candidatura adotada pelos Partidos coligados, estarei junto a V. Exa. e seus nobres e dignos companheiros".

Todos os Partidos, exceto a UDN, responderam ao Sr. Cordeiro de Farias, mantendo sua candidatura. O interprete do PSD foi o Sr. Paulo Germano que, em seu discurso, disse: a candidatura do General é, agora, nitidamente pessedista".

Na reunião do Diretório, hoje, às 10 horas, a UDN apreciará a carta do General. Podemos informar com absoluta segurança que o grupo udenista partidário do Sr. Cordeiro de Farias só comparecerá à reunião decidido a provocar dissidência e, hoje mesmo, hipotecar solidariedade àquele candidato, independente do pronunciamento da próxima Convenção.

Desincompatibilizam-se Secretários Pernambucanos

RECIFE, 2 (Asapress) — Os secretários da Viação, Fazenda e Justiça, respectivamente Srs. Armando Monteiro Filho, Nilo Coelho e Otávio Correia, deixaram hoje seus cargos a fim de se desincompatibilizarem para as eleições.

Dentro de breves dias, o Governador nomeará os novos titulares daquelas pastas.

Etelvino Visitou o General Cordeiro de Farias

RECIFE, 2 (Asapress) — O Governador Etelvino Lins, parlamentares e correligionarios do PSD compareceram ontem à residência do General Cordeiro de Farias, comunicando-lhe oficialmente haver o partido escolhido, em convenção, o seu nome para candidato ao Govêrno do Estado nas próximas eleições.

Discursou em nome do PSD o Deputado Paulo Germano Magalhaes. O General Cordeiro de Farias agradeceu a confiança do PSD, dando ciência aos presentes da carta que dirigira aos Presidentes dos partidos integrantes do acôrdo, deixando-os à vontade para manterem ou não sua candidatura.

Em seguida, o Governador Etelvino Lins fêz uso também da palavra, reafirmando a atitude do PSD, mantendo a candidatura do General Cordeiro de Farias, para pacificar a politica estadual ou como bandeira de luta, acentuando: "Passo a V. Exa. o comando da campanha politica do PSD, consciente de que entrego os destinos pessedistas ao bravo comandante dos "pracinhas" nas gloriosas lutas dos campos da Itália, em defesa dos principios democráticos".

Nos Bastidores da Política

P. DUTRA

● **Política com a administração** — O Deputado Carvalho Sobrinho chamou ontem a atenção da Câmara para a pressão da maquina administrativa de São Paulo sôbre o funcionalismo estadual. Enquanto dita pressão apenas freia o funcionário que pretende fazer politica no uso do cargo, tudo azul. Mas, acontece que alguns desejam se fazer notados pela alta administração como escravos úteis... e, neste caso, a situação se torna um crime eleitoral. O Sr. Carvalho Sobrinho apelou para o "Governador de todos os paulistas", a fim de que cesse a onda partidária na administração estadual.

● **Até que enfim** — A Comissão de Inquérito, criada pela Resolução 314, para apurar as relações entre a imprensa e o rádio e o Banco do Brasil, vai afinal se reunir, na proxima segunda-feira para dar prosseguimento aos "trabalhos". Ao menos, segundo se anuncia, teremos a publicação dos relatórios parciais bem como a integra das respostas do Banco do Brasil.

● **Origem e endereço do veneno** — **A atoarda que se esta fazendo em tôrno de declarações do Deputado Alberto Deodato, sobretudo no selo da UDN, mostra bem o ambiente de amigos da onça que é o udenismo de Belo Horizonte. O "Correio do Dia", órgão da corrente aleixista — assim chamada, porque se alimenta das seleções politicas do pensador municipal Pedro Aleixo — apanhou no ar e deu forma a uma conversa que diz ter seu repórter presenciado — mirando principalmente colocar mal o Sr. Alberto Deodato junto de correligionários, inclusive o lider da minoria na Câmara federal. Só quem não conhece o "nó de víboras" do Aleixismo é que se engana a respeito. O jornal do Sr. Otacilio Negrão de Lima — que figura como fonte do noticiário — fêz apenas o jôgo do Sr. Pedro Aleixo. As declarações foram na verdade forjadas, na forma em que foram publicadas, pelo aleixismo, a fim de atingir pessoas ligadas ao grupo do Sr. Magalhães Pinto. Quanto ao Deputado Alberto Deodato, é deplorável que as víboras lhe tenham emprestado o veneno... deixando-se ficar escondidinhas.**

● **Maioridade** — "O Partido Trabalhista Brasileiro atingiu a sua maioridade e dirige os seus movimentos com inteira segurança, "dizia ontem um dos maiores lideres da agremiação. Quanto à existência de alas, correntes, modos de pensar e sentir diante dos acontecimentos, dizia ainda o mesmo lider: "Trata-se de um fenômeno comum aos partidos brasileiros, ocorrendo tais dissensões em numerosas seções estaduais de tôdas as agremiações..., inclusive o Partido Democrata Cristão". Finalmente, disse: "Desde o discurso de Barra Mansa, em que o Presidente Getúlio Vargas reconheceu a maioridade do partido que fundou e do qual é o principal inspirador social, não é novidade falar da autodeterminação do Partido Trabalhista Brasileiro. Em Santa Catarina, por exemplo, o PTB deixou a aliança com a UDN para se unir ao PSD, no Ceará, repele a união com o PSD e está sólido com a UDN, buscando por si mesmo a linha do destino".

As Noticias Eram Erradas:

Não Chegou à Câmara, Até o Momento, a Reforma da Secretaria de Educação

O Trabalho Está Sendo Examinado Pessoalmente Pelo Prefeito Dulcidio Cardoso — Seguirá, Contudo, Nos Próximos Dias a Mensagem do Executivo — Duas Fases de Elaboração Teve o Anteprojeto do Sr. Roberto Acioli: Ante Post-Mourão Filho

Ainda não foi enviada até agora à Câmara dos Vereadores, ao contrario do que foi noticiado por vários jornais, a reforma da Secretaria Geral de Educação e Cultura da municipalidade. O anteprojeto elaborado pelo professor Roberto Acioli chegou às mãos do Prefeito há mais de um mês, porem, antes de remetê-lo ao Legislativo quis o Coronel Dulcidio Cardoso examiná-lo pessoalmente. Da certa demora na remessa.

A reforma da Secretaria de Educação é ampla e nela tem grandes esperanças o Professor Roberto Acioli. Seus pontos principais já foram bastante divulgados por ULTIMA HORA, na ocasião em que o Secretário de Educação nos enviou um impresso contendo todos os detalhes do trabalho que realizou. Aliás, a reforma já era um antigo sonho do Sr. Roberto Acioli desde a primeira vez em que estêve à frente da pasta Municipal de Educação. Retornando à Secretaria após ali ter sido titular, por poucos meses, o Sr. Mourão Filho, voltou o Professor Acioli a trabalhar na elaboração da reforma, que logo concluiu.

O Prefeito Dulcidio Cardoso, contudo, ao que estamos informados embora ainda não tenha enviado o anteprojeto à Câmara, não vai deixar de fazê-lo. Ao contrario, segundo se diz, mostra-se bastante satisfeito com a obra do Sr. Roberto Acioli (que tem merecido elogios gerais) tendo quase pronta a mensagem que acompanhará o esbôço da reforma à Câmara Municipal. Por êsses próximos dias mensagem e reforma seguirão para o Legislativo.

O Dia do Presidente

O NOVO PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DE IMIGRAÇÃO

Aconteceram várias coisas importantes ontem no Palácio do Catete, além das conversações sôbre politica pernambucana (Gilberto Freire, Novais Filho, etc.) e sôbre politica paulista (presença do Sr. Wlarmir Toledo Pisa, em longa conferência com Jango, que, por sua vez, conferenciou longamente com o Presidente). E' que o Presidente Vargas assinou ontem importantes decretos dos quais resultam marcantes modificações em altos postos administrativos. O primeiro foi o decreto de exoneração do Senhor Miguel Couto Filho do cargo de Ministro da Saúde. (O nome do novo Ministro deverá ser conhecido em breve, ainda esta semana). E depois: a exoneração do Senhor Francisco Toledo Pisa do cargo de Presidente do Instituto Nacional de Imigração e Colonização, por ter sido designado para exercer as funções de Diretor-Executivo do Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais (aplicação dos ágios na agricultura).

Em tempo: o Sr. Loureiro da Silva, que se entrevistou no meio desta semana com Vargas deverá exercer funções de destaque na nova emprêsa.

Em face dessas modificações, perguntava-se ontem insistentemente no Catete quem seria o novo Presidente do Instituto Nacional de Imigração e Colonização. E o nome do sociologo Gilberto Freire era o mais falado...

REEQUIPAMENTO

Sôbre a liberação da dotação consignada no orçamento vigente (através do Plano SALTE) para melhoramentos na Estrada de Ferro "Sampaio Correa", o Presidente Vargas exarou o seguinte despacho: "De acôrdo com a sugestão anterior do Ministério da Viação e Obras Públicas, as inversões de recursos orçamentários no setor de estradas de ferro deverão ser feitas em coordenação com os recursos obtidos no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, sob a forma de empréstimos. Encaminhe-se ao Ministério da Fazenda para que opine, quando se manifestar sôbre o projeto de reequipamento da E. F. Sampaio Correa, apresentado pelo Ministério da Viação".

NOVO UNIFORME NO CORPO DE BOMBEIROS

Foi aprovado ontem pelo Presidente o novo uniforme do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

Segundo o Cel. Sadock de Sá, comandante da heroica corporação, o novo uniforme atende às conveniências não só de ordem climatérica, mas também estética.

OS QUE FORAM RECEBIDOS

Despacharam ontem com o Presidente os Ministros da Guerra, General Zenóbio da Costa e da Marinha, Almirante Renato Guillobel.

Em conferência, o Prefeito do Distrito Federal, Cel. Dulcidio Cardoso.

Audiências:

— Sr. Gabriel Hermes Filho, presidente do Banco da Amazônia:

— Cel. Edyr Carvalho Rocha;
— Sr. José Conrado Veiga;
— Jornalista Francisco de Paula Job;

E o Ministro Edgard Costa, presidente do Superior Tribunal Eleitoral.

— Estêve no Palácio do Catete o Sr. João Mangabeira, lider socialista, a fim de agradecer o telegrama de felicitações que lhe foi enviado pelo Presidente Vargas por ocasião da passagem de seu aniversário natalicio.

CONGRESSO BRASILEIRO DE QUIMICA

O Embaixador Lourival Fontes, chefe do Gabinete Civil da Presidência enviou telegrama a todos os Ministros de Estado e dirigentes dos órgãos diretamente subordinados à Presidência, dispensando do ponto os quimicos servidores públicos federais que comparecerem ao XI Congresso Brasileiro de Quimica, a realizar-se em São Paulo entre os dias 4 a 10 do corrente mês.

A CANDIDATA

Estêve ontem no Catete a Sra. Diva de Miranda Moura, que estava acompanhada de outra lider feminista a Sra. Cloris Smith Brás, vice-presidente das Mesas Redondas Panamericanas, movimento de defêsa dos direitos femininos com ramificações em tôda a América.

A Sra. Diva de Miranda Moura, cujo nome foi homologado como candidata do PTB do Distrito na recente convenção do partido, entrevistou-se também com o Sr. João Goulart, durante longo tempo.

COMEÇOU O DESMONTE DO MORRO

O Prefeito Dulcidio Cardoso saiu ontem muito satisfeito de seu despacho com o Presidente. E' que o ilustre "maire", vencendo uma tradição muito pouco favorável aos Prefeitos, começa hoje o desmonte do já célebre Morro de Santo Antônio.

Como houve quem duvidasse disso — isto é, de que o atual Prefeito desse a primeira picaretada no morro — o Cel. Dulcidio Cardoso explicou, bem humorado:

— E' que êles esquecem de que o morro se chama de Santo Antônio e eu sou Espirito Santo...

AQUISIÇÃO OBRIGATÓRIA DO TRIGO NACIONAL

Em ato assinado ontem (e que alterou decreto anterior) Vargas determinou a obrigatoriedade para aquisição, por parte de todos os moinhos instalados em território nacional, do trigo de produção nacional, em quotas proporcionais à sua capacidade industrial, verificada pelo Serviço de Expansão do Trigo.

PAGAMENTO DO SALÁRIO-MINIMO (DESDE JÁ) TAMBEM NO RIO DE JANEIRO

Continuam chegando às mãos de Vargas telegramas e outras mensagens de industriais de vários pontos do país que, dando um expressivo exemplo de colaboração, se declaram favoráveis ao pagamento imediato do salário-minimo nos niveis fixados a primeiro de maio.

Entre os despachos recebidos ontem, destacamos o seguinte, assinado pelo Presidente das Cias. de Cimento Portland Barroso e Paraiso, e da Paraguassu Textil S. A.: "Temos o prazer de levar ao conhecimento de V. Exa. que a partir de 1.º de Julho pagaremos o salário dos trabalhadores de nossas fábricas de acôrdo com os niveis estabelecidos pelas novas tabelas de salário-minimo. Informamos, outrossim, que da mencionada data em diante empregados não contemplados por aquela medida serão também beneficiados. Assim procedemos para satisfazer às aspirações das classes trabalhadoras e colaborar com V. Exa. na consolidação da obra de justiça social que vem constituindo a preocupação precipua do Govêrno de V. Exa.".

O PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA EM SEU PARECER:

"Falta Qualidade Aos Impetrantes Para se Insurgirem Contra o Salário-Mínimo

Em Longo e Circunstanciado Parecer, o Dr. Plínio Travassos Manifesta-se Pela Constitucionalidade do Decreto Fixando as Novas Bases do Salário-Mínimo — O Presidente da República é Competente Para Decretar a Medida

O Dr. Plinio de Freitas Travassos, Procurador Geral da República apresentou ontem à tarde seu parecer sôbre o mandado de segurança impetrado pelo Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, contra a aplicação das novas tabelas do salário-minimo.

Em seu longo trabalho, o Chefe do Ministério Público da União sustentou que o remédio judicial foi interposto contra a lei em tese, bastando essa preliminar para que o Supremo Tribunal não conheça o pedido, de acôrdo com a jurisprudência firmada pela mais alta Côrte de Justiça do país. "Realmente — afirmou em seu parecer — no julgamento do mandado de segurança foi acolhida a preliminar de indoneidade do mandado contra a lei em tese, tendo sido proferido doutos e expressivos votos nesse sentido, pelos eminentes Ministros Orosimbo Nonato, relator, Mário Guimarães, Rocha Lagoa, Hahnemann Guimarães, Lafaiette de Andrada, Edgar Costa e Barros Barreto, em têrmos que se ajustam admiràvelmente ao caso em exame.

Em seguida, o Dr. Plinio Travassos passa a transcrever os votos dos ministros acima aludidos referentes a outros feitos, todos no sentido do não cabimento do mandado quando versasse sôbre a lei em tese. Refere-se depois ao parecer proferido pelo Ministro Luiz Gallotti, quando no exercicio da Procuradoria Geral da República, no qual se demonstrava que o tabelamento de serviços não constituia a delegação de poderes vedada pela Constituição, sendo pertinente ao Poder Executivo, essa competência.

— "Mas, declara em prosseguimento ao seu pensamento o Procurador Geral da República — mesmo que não se atenda à lição de tantos mestres, para dar prevalência à letra da Constituição, mesmo que se colo[que], no dizer de Carlos Maximiliano, o texto venerável acima dos fatos incoercíveis e tateis, mesmo aceitando a doutrina da qual, segundo o testemunho de Ruy Barbosa, os fatos zombando do mundo inteiro ainda assim é forçoso reconhecer que no caso não existe verdadeiramente uma delegação legislativa.

Constitucional o Decreto

Finalmente o Procurador reafirma a constitucionalidade do decreto do Presidente da República, concluindo por negar a qualidade aos impetrantes para se insurgir contra o ato do Chefe do Govêrno.

"Os Russos Sorriem..."

"Certos da Vitória na Conferência de Genebra"

Procedente do velho continente chegou, hoje, pela manhã, a esta capital, o Desembargador Antonio Rodolfo Toscano Espinola após uma viagem de recreio e observações particulares.

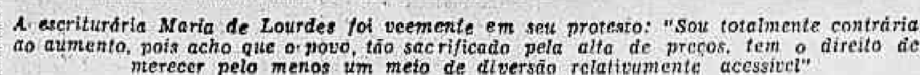
Palestrou ràpidamente com a reportagem, tendo ensejo de referir-se à nova modalidade imposta pela superprodução francêsa em vários artigos. Disse, entre outras coisas, que o povo francês trabalha apenas quatro dias por semana, descançando aos sábados, domingo e segunda-feira. Todavia, segundo nos esclareceu, o francês, durante o inverno paga cêrca de cento e vinte francos por uma maçã importada do Chile.

A Conferência de Genebra

— "No Hotel Richmond, na Suiça, onde estive hospedado, tive oportunidade de verificar o ambiente de entusiasmo reinante entre os representantes soviéticos. Os russos distribuem sorrisos, cientes de que serão vencedores daquele conclave internacional".

Revelou-nos, posteriormente o Sr. Antonio Rodolfo Toscano Espinola, as varias vitórias obtidas pelos vermelhos, citando para exemplo a queda do gabinete gaulês chefiado por Laniel e a guerra na Indo-China. Terminando sua palestra relampago, lastimou como tantos outros que regressam da Europa, a falta de noticias sôbre o Brasil, enaltecendo também o progresso cultural português, porém, segundo sua opinião, à altura de suas tradições seculares.

INAUGURAÇÃO DO CURSO DO ESTADO-MAIOR E COMANDO NA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA — Com a presença dos Ministros Zenóbio da Costa e Renato Guillobel, titulares da Guerra e da Marinha; do representante do Ministro Nero Moura, da Aeronáutica que não compareceu por motivos de doença, e de outras patentes militares das três Fôrças Armadas, realizou-se, ontem, pela manhã, na Escola Superior de Guerra, a cerimônia da inauguração do Curso de Estado-Maior e Comando, para oficiais superiores do Exército, Marinha e Aeronáutica. Dando início à solenidade, o General Juarez Távora, Comandante da Escola, fêz uma saudação às autoridades presentes e aos primeiros quinze alunos do Curso, passando, em seguida, a palavra ao Marechal Mascarenhas de Morais, Chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas, que discorreu sôbre o novo Curso e suas finalidades, que são as de preparar os oficiais superiores para os postos de alto comando exigidos na tática de guerra moderna. O novo curso terá a duração de cinco meses e se destina exclusivamente a oficiais das patentes de Major a Coronel, das três Fôrças Armadas do país. Na gravura um aspecto da solenidade.



A escriturária Maria de Lourdes foi veemente em seu protesto: "Sou totalmente contrária ao aumento, pois acho que o povo, tão sacrificado pela alta de preços, tem o direito de merecer pelo menos um meio de diversão relativamente acessível"

A VOZ DO POVO É A VOZ DA RAZÃO

O Público Não Acredita Que a COFAP Permita o Aumento Nos Cinemas

ULTIMA HORA Sai à Rua e Ouve, em Vários Setores da Atividade Cotidiana da Cidade, a Repulsa Popular ao Propalado Aumento de Preço Nas Entradas de Cinemas — A Resposta do Povo é um Apêlo às Autoridades Competentes Para Que Defendam a Economia da População Com Referência ao Seu Mais Popular Meio de Diversão

O alfaiate José de Assis foi categórico em sua resposta: "Só tenho a lamentar se os preços da diversão mais popular do Brasil forem aumentados. Porém, cabe às autoridades competentes julgar da necessidade ou não do aumento, e espero que elas julguem bem, defendendo os interêsses do povo

NO INTUITO de auscultar a opinião pública com respeito à tentativa de exibidores e distribuidores cinematográficos em conseguirem, através da COFAP, a liberação ou o substancilíssimo e absurdo aumento de 60 por cento no preço das entradas de cinema em todo o território brasileiro, a reportagem de ULTIMA HORA saiu à rua para um rápido inquérito sôbre a importante questão. E pôde constatar, através das respostas de representantes de várias atividades humanas nesta cidade de São Sebastião, que a voz do povo é uma só: repulsa à tentativa de majoração nas entradas do divertimento mais popular com que conta o público brasileiro, e que todos contam com a inquebrantável definição da COFAP em defesa dos mais legítimos interêsses públicos.

A vendedora Odete Stael Cipriano foi a primeira pessoa que a reportagem de ULTIMA HORA ouviu, na sua ronda pelos redutos da cidade em atividade. E sua resposta foi melancólica:

— Para mim, que gosto muito de cinema, será um enorme sacrifício, pois se o seu preço passar de 10 cruzeiros para 16 cruzeiros, baseado no pedido de 60% de aumento, terei que restringir ao mínimo minhas idas aos cinemas. Pois não tenho cavalheiros para me acompanhar ao cinema. Sou eu que pago mesmo minha entradinha...

Outras três "vendeuses", Wilma Pinheiro, Deborah Amaral e Emília Pinheiro, foram unânimes em se mostrarem, também, contra o propalado aumento no preço dos cinemas. Tôdas consideram um absurdo as pretensões de exibidores e distribuidores, e afirmam que êste negócio de aumentar preço por causa do salário-mínimo é uma baleia, pois o salário-mínimo não foi pôsto em execução, ainda.

José de Assis, mestre de corte e costura, é mais ponderado e acredita no julgamento justo das autoridades competentes com relação ao propalado pedido de aumento dos cinemas. Assim declarou o jovem alfaiate:

— Não serei eu, um modesto alfaiate, que terá a competência para julgar se existe ou não a necessidade de aumento dos preços dos cinemas. Porém, como todos têm direito a dar sua opinião, devo dizer que somente tenho a lamentar se os preços das entradas de cinemas fôrem majorados, pois o cinema, a diversão preferida do povo brasileiro, é hoje em dia, uma verdadeira necessidade para quem trabalha da manhã à noite. Mas cabe às autoridades competentes julgar, e tenho certeza que julgarão bem...

A REVOLTA DE UMA ESCRITURÁRIA

Maria de Lourdes, declarou com vigor à reportagem:

— Sou totalmente contrária a êste propalado aumento. Pois o povo, já tão sacrificado, tem direito a que a sua diversão preferida esteja sempre a seu alcance, um espetáculo como o cinema deve ser barato, acessível à bolsa popular. E as autoridades responsáveis têm obrigação de defender, com unhas e dentes, a economia popular, não permitindo que se aumentem os preços nas entradas da mais popular das nossas diversões.

RESPOSTAS EM PLENA AVENIDA...

Os Senhores Acácio Ferreira e Joaquim Neves, foram abordados pela reportagem em plena Avenida. E as respostas vieram rápidas, incisivas, em uma só voz: — "Será possível que tenham coragem de onerar mais ainda os nossos mais fáceis meios de diversão? Discordamos totalmente da majoração de preços, e achamos um absurdo a liberação ou aumento de 60 por cento nos preços atuais das entradas de cinema.

OUTRAS RESPOSTAS

Outras pessoas responderam ao inquérito popular, feito em diversos setores da cidade, respostas de pessoas como o Senhor José Alves de Souza, da Senhora Maria Amélia Cruz, da florista Joana da Cunha e tantas outras mais.

E o resultado era um só, definitivo, concreto: o povo, que paga, que superlota os cinemas, não pode se conformar com aumentos com assaltos à sua economia. O povo está contra a liberação ou majoração nos preços das entradas de cinemas. E confia, acima de tudo, que a COFAP defenda intransigentemente, os interêsses do povo contra aquêles que desejam ganhar mais e mais, cada vez mais...

Os Senhores Acácio Ferreira e Joaquim Neves foram abordados pela reportagem em plena Avenida. E as respostas vieram incisivas: Um absurdo aumentarem o mais popular meio de diversão das populações brasileiras

A CASA DA MENOR TRABALHADORA — Foi inaugurada a Casa da Menor Trabalhadora, estabelecimento administrado pelo SAM, e que tem a finalidade de amparar as menores que necessitam do apoio das autoridades. Fica na Rua da Matriz, 63, tendo a capacidade para 35 meninas. Ao ato inaugural compareceram o Ministro da Justiça, Sr. Tancredo Neves, o novo Bispo-Auxiliar Don José Távora, Sr. Guilherme Romano, Diretor do SAM e elevado número de funcionários do Ministério da Justiça. A foto acima mostra Dom José Távora quando fazia a bênção da Casa da Menor Trabalhadora. Aparecem também as autoridades presentes à solenidade

ASSINADO UM ACÔRDO ENTRE OS REBELDES E A JUNTA MILITAR

Asilado na Embaixada do México o Presidente da Côrte Suprema!

Como Decorreram os Entendimentos Para a Cessação Dos Hostilidades — Rigorosa Investigação na Vida de Todos os Membros do Antigo Govêrno

S. SALVADOR, 2 (AFP) — Foi concluído e assinado acôrdo final na Guatemala entre os Coronéis Castillo Armas e Monzón.

ASILADO

GUATEMALA, 2 (AFP) — Asilou-se, ontem, na Embaixada do México, o Presidente da Côrte de Justiça, Sr. Marcial Mendez Montenegro.

SUSPENSAS AS EXPROPRIAÇÕES DE TERRAS

GUATEMALA, 2 (AFP) — O Departamento Agrário Nacional declarou ontem que ficavam suspensas as expropriações de terras feitas nos últimos dias e não executadas.

OS ENTENDIMENTOS

SAN SALVADOR, 2 (AFP) — Os entendimentos entre os Coronéis Monzon e Castillo começaram quarta-feira à noite no palácio presidencial de San Salvador, e mais tarde os interessados se transportaram para a propriedade particular "Linda", permanecendo em discussão até três horas da manhã de quinta-feira (9 horas gmt), sem resultado.

As conversações se reiniciaram na manhã de ontem, e novamente ao meio-dia as duas partes se separaram para o almoço. Entrementes, chegava o Embaixador dos EE. UU. na Guatemala, Sr. Peurifoy, inquieto com a extensão das conferências.

O Coronel Castillo queria que os comunistas que tivessem ocupado postos nas administrações governamentais fôssem levados à justiça, ao que se opunha o Coronel Monzon, mais desejosos de passar uma esponja no passado, e devolver à Guatemala uma atmosfera de apaziguamento e paz.

As 20 horas GMT de ontem os entendimentos eram reiniciados no palácio presidencial. Como sempre, os rumores mais fantásticos circularam em Salvador e Tegucigalpa, onde se anunciava a chegada do Coronel Castillo Armas.

DEVASSA

SÃO JOSE' DA GUATEMALA, 2 (AFP) — Todos os membros do ex-Govêrno Arbenz pertencentes ao Partido Comunista ou que tenham desenvolvido algum trabalho em favor do comunismo, terão investigadas suas vidas e atividades. Cada caso será estudado ao ser solicitado salvo-conduto para aqueles que se asilaram em legações estrangeiras.

Declarou a Junta de Govêrno que não era proposito seu destituir todos os funcionários da administração pública, entre os quais há servidores fiéis do país, mas serão afastados de seus cargos todos os elementos do Partido Comunista.

Uma minuciosa investigação será feita na seção de publicidade da Presidência da República, até há poucos dias nas mãos do comunista Carlos Gonzales Orellana, a fim de investigar irregularidades existentes.

Grande venda de ANIVERSÁRIO
30 ANOS DE BONS SERVIÇOS
DESCONTOS ESPECIAIS
RELOGIOS DE MESA
Grande variedade em relógios de movel, desde $ 750.
Despertadodores desde $ 170.
JOIAS
Aneis de ouro 18 K. desde $ 250.
Colares de ouro 18 K. .. $ 120.
Brincos de ouro 18 K. .. $ 65.
Alianças de ouro 18 K. maciças desde .... $ 220.
Alianças de platina com brilhantes desde ...... $ 2.200.
OCULOS
Oculos com grau desde $ 60. Grande variedade de armações, binoculos e artigos de fotografia. Aviam-se receitas médicas.
RELOGIOS DE PULSO
Relógio de pulso platina e brilh. $ 2.700.
Relógio de pulso ouro 18 K. desde $ 2.280.
Relogio de pulso folh. desde $ 500.
Joalheria e Ótica MARQUEZA
Avenida Passos, 92 — Tel. 23-0657

MAIS 4 METROS DE LARGURA

NA PISTA QUE LEVA À ZONA SUL

Apenas, Uma Fila de Árvores no Centro da Avenida Osvaldo Cruz

A Prefeitura começou as obras de alargamento de uma das duas pistas da Avenida Oswaldo Cruz (a que conduz os carros que se destinam à zona sul. Ontem mesmo, várias árvores foram retiradas, trabalho que prosseguirá durante o dia de hoje, até concluir-se a retirada total de uma das também duas filas de árvores centrais que existem no refúgio de pedestres colocado no meio da Avenida. Ficará, portanto, no centro daquêle logradouro apenas uma fila de árvores, que não mudará de alinhamento porque é impossível levá-las mais para o centro por causa de encanamentos que por ali passam quase à flor da terra.

"NENHUMA ÁRVORE SERA' PERDIDA"

A nossa reportagem ouviu a palavra do Diretor de Parques da Prefeitura, Sr. Mauro Viegas, que nos declarou:

— Nenhuma das árvores que estão sendo retiradas da Avenida Oswaldo Cruz será perdida. Todos aquêles "ficus" serão aproveitados em outros locais, sendo que alguns já estão sendo colocados em claros que existiam na arborização da Praia do Flamengo.

ALARGAMENTO DE 4 METROS

Sôbre o plano de alargamento da alameda da direita (de quem sobe) da Avenida Oswaldo Cruz, o Sr. Carlos Schwerin, ex-Secretário de Viação, nos havia dado, há algum tempo, os detalhes: a pista a ser alargada terá, após as obras, mais 4 metros de largura; será calçada de novo em tôda a sua extensão; e a obra destina-se, como é óbvio, a dar maior vasão ao movimento de automoveis que demandam a zona sul na hora do "rush". Não deixa de ser um trabalho de emergência, pois, como se sabe, futuramente, a Prefeitura, aterrando o mar, fará outras pistas de grande velocidade na Praia do Flamengo que se ligarão, pelo Morro da Viúva, com as já existentes em Botafogo, a fim de solucionar o problema do tráfego para tôda a zona sul.

...lembre-se
S. SIMON
"SÓ VENDE LUSTRES DE CRISTAL"
Av. Pres. Vargas. 529 - 3.º andar
(entre Av. Rio Branco e Uruguaiana)

Na Hora H

C. L

FUTEBOL, FUTEBOL, COMUNISMO À PARTE...

Entre os cavalheiros que apostaram em São Paulo na vitória da Hungria contra o Brasil, contam-se alguns dos nomes mais conservadores da sociedade paulista, como Nelito Almeida, Sérgio Almeida Prado e Teófilo de Almeida Sá. O Sr. Hélio Muniz, por exemplo, que não quis apostar contra o Brasil, ganhou vinte mil cruzeiros apostando contra o Uruguai. Os perdedores tentaram diminuir a vitória dos ganhadores, sussurrando que eles tinham simpatias pelo comunismo, acreditando, como provaram, na Hungria... Mas os 400 anos dos bandeirantes Almeida Prado, Almeida Sá, Muniz, etc... puseram a calúnia a correr.

BOMBA NA ACADEMIA

O discurso da Sra. Dinah Silveira de Queiroz, a consagrada romancista brasileira, ao ser pronunciado na Académia Brasileira de Letras, ocasião da entrega do prêmio, pelo conjunto de sua obra literária, que acaba de lhe conferir a Casa de Machado de Assis, será uma bomba. Tremerão os alicerces da vetusta Académia.

FORMIGAS VOADORAS

O Sr. Dejaldo Bandeira, Secretário de inúmeras comissões na Câmara dos Deputados, queixava-se, enfurecido, a um grupo em sua sala, de não poder dormir.

Mora na Praia do Flamengo, no Edifício Cidade do Salvador, no lado do antigo Hotel Central, hoje demolido, dando lugar a uma lagoa, verdadeira cultura de mosquitos.

Diz que à noite não faz outra coisa senão matar esquadrilhas de mosquitos que nessas garras parecem mais formigas de mandioca.

Reclamou à Saúde Pública, que não deu atenção, mesmo sabendo que no referido Edifício mora o Brigadeiro Eduardo Gomes.

Tudo faz crêr que sejam esquadrilhas oficiais...

"DEMAGOGIA SINCERA"

Falava exaltado o Deputado Francisco Macedo, defendendo o direito dos trabalhadores, no salário-mínimo. Justificava a premência do mesmo, agora mais que nunca, pois que o custo de vida tinha subido por conta.

Criticou a inatividade de seus pares que não se moviam junto ao S.T.F., neste caso, resultando que foi êle o único a fazê-lo. A certa altura afirmou: — "É preciso acabar com a demagogia no Parlamento, do Exército, do Govêrno, e (vejam só) com a minha demagogia também...

Este pelo menos foi sincero.

AINDA MR. ELLIS

O Sr. Gerardo de Góes conhecido por não gostar de fazer trocadilhos, "fixa" — no cineminha de Harry Stone — a propósito do jôgo entre o Brasil e a Hungria, com a atuação eminente do falso juiz Mr Ellis:

— O Brasil não perdeu a peleja. Não. O Brasil foi Ellis-minado!

AGRICULTURA OU ACRICULTURA

(Charge de NASSARA)

DEPUTADO "BARBEIRO"

Quando o Advogado João de Alencar Athaide foi solto do Quartel do Corpo de Bombeiros onde ele estava preso, o Deputado mineiro Clemente Medrado foi até lá levar a sua solidariedade ao seu correligionário e amigo, ao volante do seu luxuoso "Mercury 54". Na oportunidade, o representante do Norte de Minas, contou aos circunstantes que ele não tem dificuldade em encostar o seu carro em qualquer canto, o mais movimentado da Capital. Para isso ele usa de meio tão original quanto pitoresco. Na hora de fazer a manobra o Deputado grita para os outros motoristas:

— "Cuidado que eu sou "barbeiro!".

A ETERNA VERDADE

"Há três coisas que ouço desde a minha primeira infância", disse ontem o Sr. Vicente Galliez numa roda de amigos no Country Club. "A primeira: Mayrink e Veiga vai abrir falência. A segunda: Otávio de Souza Dantas está à morte. A terceira: as coisas como estão, não podem mais continuar". E o Sr. Vicente Galliez já não está muito longe do meio centenário...

SILENCIO DE OURO

Para surprêsa geral, o Senador Carvalho Guimarães irrompeu, ontem, no Senado, calmo, sorridente, eufórico, chorando mesmo a irradiar contentamento.

O velho plumitivo da terra de Gonçalves Dias, ao contrário do que todos esperavam, estava mais feliz do que nunca com a cassação do seu diploma de senador. Como era natural, foi cercado pelos jornalistas credenciados naquela casa e, então, explicou a razão de sua alegria com aquela sua linguagem macia de professor do interior.

"Nada melhor poderia me acontecer — disse — pois o Tribunal cassou o meu diploma atual e mandou expedir outro com o resultado final do pleito que me dará vantagem de mais 1000 votos sôbre o meu competidor.

"Com isto, — concluiu — ficarei impossibilitado de ocupar por alguns dias, mas, além que nunca fiz nada em compensação, receberei duas ajudas de custo de Cr$ 13.000,00, cada, além dos subsídios não recebidos no impedimento. Como você vê, só tenho motivo para alegria".

ABOLIÇÃO DO VESTIBULAR

A Faculdade de Medicina de Buenos Aires aboliu o exame vestibular para a admissão, e terá criado um curso relâmpago de medicina prática com duração de apenas dezoito meses.

O primeiro resultado foi a afluência de 18.000 alunos novos para aquela faculdade.

O segundo resultado foi uma nota da Embaixada do Brasil declarando expressamente que não serão revalidados no Brasil aquêles títulos de doutores.

"ENTERREMOS O CHAPÉU!"

Hoje, 2 de julho de 1954, ante o espetáculo de miséria e revolta verificado na Câmara dos Vereadores, onde dormiram crianças, mulheres e homens de tôdas as idades ameaçados de serem tangidos de suas favelas do Morro da União pela insensibilidade de homens que dizem representar o povo...

A ÁGUA E OS DENTISTAS

Num almôço na Associação Brasileira de Odontologia, do qual participaram vários jornalistas, os Srs. Manoel Bolhão (Presidente) e Wladimir Pereira (ex-Presidente), fizeram uma observação que interessa fundamentalmente a população carioca. Refere-se à construção da Adutora do Guandu: embora o projeto estabeleça que se construa a estação de fluoração da água nessa adutora, tal não está ocorrendo. Contudo, a Prefeitura vem arrecadando meios para o empreendimento, pois todos nós cariocas pagamos uma elevação da taxa dágua justamente para a fluorização.

A água sem flúor, isto é, sem tratamento, favorece o aparecimento da lesão inicial da cárie dentária. Como se sabe, a Associação Brasileira de Odontologia parecia haver ganho a batalha pela fluorização da água no Distrito Federal, mas em vista da revelação acima, quem está perdendo é o povo carioca.

Com ou Sem Caveira de Burro:

Começou o Desmonte do Morro de Santo Antônio

Por Terra a Tradição de Que Todo Prefeito Que Intentasse Demolir a Colina Seria Demitido Antes de Começarem as Obras — O Prefeito Assistiu, Esta Manhã, às Primeiras Escavações — Prazo Para a Derrubada Completa (Segundo o Secretário de Viação): 1 Ano e 8 Meses — Na Área a Ser Conseguida Estarão a Avenida Radial Sul e Uma Estação do "Metrô"

No flagrante, o Prefeito, acompanhado do Secretário de Viação e do Superintendente do desmonte, ao lado de uma das grandes escavadeiras e de um caminhão que estão sendo empregados na retirada de terra

Várias pessoas, aglomeradas, observavam hoje pela manhã, a partir das 8 horas, enormes caminhões cheios de terra que desciam do Morro de Santo Antônio, pelo caminho que leva à Polícia Especial. É que começara àquela hora, afinal, uma das obras mais falada da cidade nos últimos anos, o desmonte do Morro. Depois de vaivens que levaram décadas e de muita discussão sôbre o assunto, inclusive no que diz respeito à propriedade das terras ali, esta manhã as obras começaram.

1 Ano e 8 Meses

O Prefeito estêve assistindo aos primeiros trabalhos, acompanhado do Secretário de Viação, Sr. Mário Cabral, e do engenheiro Paes de Andrade, Superintendente do desmonte. Na ocasião em que começavam as escavadeiras a funcionar e a descer os primeiros caminhões carregados de terra, o Sr. Mário Cabral, falando à reportagem, declarou que, grosso modo, o desmonte completo deverá estar concluído em um ano e oito meses. As obras começadas hoje são as preliminares, sendo que o carregamento da terra, inicialmente, será feito mais à noite, para evitar congestionamento do tráfego nas ruas adjacentes. Não houve concorrência pública, por ora, porque êsses trabalhos de começo podem ser feitos pela própria Superintendência do Desmonte do Morro de Santo Antônio.

Sai a Polícia Especial

O local onde estão sendo feitas as primeiras escavações é o cume do morro, onde há a praça de esportes da Polícia Especial e a tôrre dessa corporação. Falando na ocasião à nossa reportagem, o Major José Almeida Ribeiro, Comandante da PE, declarou que esta está pronta a colaborar com o desmonte, tanto assim que a sua tôrre será transferida para um outro ponto, cuja área será cedida pela Prefeitura.

— Aliás, disse-nos, aqui havia muita interferência nas nossas transmissões, devido a muitos consultórios médicos com Raio-X nas proximidades.

Na área que será conseguida com o desmonte do Morro de Santo Antônio, passará a Avenida Radial Sul, além de ali se realizar também uma estação de partida do futuro Metropolitano. Estas são [illegible] informações que nos deu o Secretário de Viação. Como [illegible] futuramente haverá a Prefeitura mais também a [illegible] dos no carregamento da terra, inclusive construindo um plano elevado ou uma galeria subterrânea. Tôda a terra do morro — [illegible] milhares de metros cúbicos — será levada para o aterro [illegible] está sendo feito na Avenida Beira-Mar, onde a Prefeitura vai realizar também importantes melhoramentos.



Na iminência de perderem o lar, estas crianças vieram também à Câmara na esperança de que o projeto viesse por fim aos seus sobressaltos. O sono e o cansaço dominaram-nas e o frio taco serviu-lhes de cama

Os Favelados do Morro da União à Espera do Projeto Que Lhes Assegura os Lares:

Resolveram Dormir na Câmara Dos Vereadores

Não Foi Aprovado o Projeto Que Desapropria o Morro da União — Galerias Cheias — Ninguém Pôde Conter a Agitação no "Hall" e Nas Escadarias — Comícios — Ficarão Até Que o Projeto Seja Aprovado — Reunião, Hoje, Dos Líderes de Bancada — A Atuação Serena do Senhor Levi Neves — Não Houve Incidentes a Lamentar

A Câmara dos Vereadores viveu, ontem, momentos de intensa agitação, dentro e fora do plenário, em conseqüência da não aprovação do projeto n. 1.396-54, de autoria do Sr. Urbano Loes, mandando a Prefeitura desapropriar o Morro da União, onde existe uma favela, cujos moradores estão sob ameaça de iminente despejo, medida essa que já foi decretada pela autoridade judiciária.

Desde os últimos dias da semana passada, que as galerias se apresentam lotadas de favelados, sendo que anteontem e ontem, o número de moradores da Favela do Morro da União, foi tão vultoso, que eles se espalharam pelas escadarias, externas e internas, bem assim no "hall" do Palácio da Câmara.

VOTAÇÃO

Toda a agitação partiu do fato do projeto em causa não ter sido discutido e votado ontem, uma vez que a sessão foi levantada às 15 horas e 55 minutos. Na terceira comissão, para votação do substitutivo ao Projeto n.º 1.150, que cede à Prefeitura o direito de alienar as 31 bombas de gasolina de sua propriedade, o Sr. Salomão Filho, líder da maioria, para salvar a proposição, retirou tantos dos seus liderados do plenário, que ficaram apenas 15, não sendo mais possível a Câmara funcionar.

Terminada a sessão, houve, como é praxe, violentas discussões (com os microfones desligados) entre membros da maioria e da minoria. O Sr. Salomão Filho afirmava, em altas vozes, que a maioria votaria favoràvelmente à desapropriação do Morro, desde que fosse aprovado, anteriormente, o seu substitutivo ao projeto das bombas de gasolina.

Não podia se conformar, afirmou ao repórter de ULTIMA HORA, era com o fato de um projeto da maioria ser derrubado porque dois ou três representantes da minoria não o queriam aprová-lo.

GALERIAS

O mais sério, entretanto, estava nas galerias e em outras dependências da Câmara, onde a grande massa humana começava a agitar-se, principiando pelos próprios favelados que se achavam nas galerias, que dali não queriam sair. Alguns vereadores achavam que o Sr. Levi Neves deveria usar da fôrça que o Regimento lhe assegura como Presidente da Câmara, mandando evacuar as galerias, mesmo que fôsse violentamente.

O Presidente da Câmara não quis agir assim, no que fez muito bem, evitando um mal pior. Valeu-se da presença, entre os favelados, do Advogado Magarino Torres e, por seu intermédio, conseguiu que as galerias se evacuassem normalmente, o que, justiça seja feita, foi procedido na maior ordem.

AGITAÇÃO

Em outras dependências do Palácio da Câmara, entretanto, a situação tomava aspectos dramáticos. Homens e mulheres entregavam-se ao desespêro, havendo gritos e choros, tentativas de comícios, ao tempo em que agitadores provocavam a massa à reação maior. Vários vereadores, inclusive os comunistas Aristides Saldanha, Eliseu Alves e Antenor Marques, procuravam acalmar a massa, mas não conseguiam. O Sr. Levi Neves compareceu às escadarias que dão para o andar superior e fêz um discurso; o Sr. Saldanha fêz três, tentando levá-los a uma passeata com destino à Câmara dos Deputados. A massa subia e descia, aos empurrões, aos trambolhões; crianças choravam, senhoras nervosas tinham desmaios (uma delas em adiantado estado de gravidez), do lado de fora improvisava-se um comício, ao tempo em que o Deputado Breno da Silveira e o Sr. Urbano Loes, em discursos, consideravam que os favelados não deviam sair da Câmara, até que o projeto fôsse aprovado. A essa altura dos acontecimentos, a confusão era das maiores, ninguém mais se entendendo, oferecendo o fato um espetáculo jamais visto, na Câmara dos Vereadores.

Venceu a idéia de permanência no Palácio da Câmara, sob a argumentação de que, havia cinco dias seguidos, os favelados vinham a pé do Morro da União (subúrbio de Coelho Neto) já se encontrando em tal situação de cansaço que não lhes permitia voltar aos seus barracos. Sentindo a gravidade da situação, o Sr. Levi Neves consentiu na permanência dos favelados na Câmara, ordenando que as senhoras e as crianças ficassem numa das alas do edifício e os homens, no "hall". Essa ordem foi cumprida normalmente e, durante tôda a noite êles ficaram à espera da sessão de hoje, na qual, segundo informaram todos os vereadores que encontramos ontem, à noite, o projeto será aprovado.

Vários vereadores mandaram providenciar leite, café, sanduiches, para os favelados, entre êles, os Srs. Couto de Souza, Osmar Rezende e Venerando da Graça, ao tempo em que o Sr. Levi Neves comunicava-se, telefônicamente, com o Prefeito, pondo-o ao corrente do fato. Anteriormente, o Sr. Levi Neves fêz uma tentativa de retirada dos favelados, notadamente das mulheres e crianças, mostrando-lhes a inconveniência daquela dormida, no que não foi bem sucedido. Ao dizer isso ao Prefeito, o Presidente da Câmara solicitou viaturas da Superintendência de Transportes, as quais, minutos depois chegavam à porta da Câmara. Essas viaturas não foram usadas, porque favelado algum resolveu regressar à Favela do Morro da União.

Os comunistas que vêm fazendo uma grande agitação com êsse projeto, não iam perder essa oportunidade, de maneira, que, na noite de ontem, apareceu o Deputado Roberto Morena à frente de uma comissão de líderes sindicais do Rio e dos Estados, tentando fazer um comício no saguão da Câmara. Chegando a tempo, o Sr. Levi Neves impediu, recebendo-os em seu gabinete, onde os colocou, perfeitamente, a par da situação.

Dêsse encontro, ficou estabelecido que a 2ª parte do Expediente da sessão de hoje seja, tôda ela, dedicada ao projeto da Favela da União.

REUNIÃO

Na noite de ontem, o Sr. Levi Neves mandou telefonar para todos os líderes de bancada, para uma reunião, na manhã de hoje. Nessa reunião, será, não só encarada de frente o problema criado para a Câmara, sujeita a deliberar sob coação, bem assim, estudado o meio mais prático de ser aprovado o projeto.

POLICIAMENTO

Vale realçar a posição dos funcionários da Câmara, os da Diretoria de Segurança, que, diante de uma situação evidentemente delicada, se houveram com urbanidade, não criando um caso sequer com os favelados, muito pelo contrário, orientando-os e dirigindo-os, de acôrdo com as ordens superiores que lhes eram transmitidas, numa prova insofismável de respeito à pessoa humana.

ASSISTÊNCIA

Durante a noite, os favelados tiveram tôda a assistência necessária, tendo permanecido até de manhã, na Câmara, os vereadores, Couto de Souza, Aristides Saldanha, Venerando da Graça e Eliseu Alves. Várias vêzes foi chamada a ambulância do Pronto Socorro para atender a pequenos casos. Pernoitaram, ainda, vários funcionários da Câmara, os quais atenderam os favelados em tudo quanto os mesmos necessitavam.



Homens, mulheres, crianças, brancos, pretos, mulatos, casados, solteiros — todos se irmanaram pela mesma desgraça: o despejo. Resolveram, então, aguardar na Câmara (tomando tôdas suas dependências) a votação de um projeto do Vereador Urbano Loes, autorizando a Prefeitura desapropriar o Morro da União

ANTES DE AGÔSTO A MEDIDA SERÁ POSTA EM PRÁTICA

Os Taxis Vão Aumentar Dois Cruzeiros Por Quilômetro

"Ninguém Pode Mais Trabalhar Com Esta Tabela", Declara um Velho Profissional do Volante — Tudo Subiu: Pneu, Câmaras, Garagem, Peças, Óleo, Gasolina — Vida Arriscada — Manter-se-á o Preço da Bandeirada

Reportagem de MAURITÔNIO MEIRA — Fotos de WALTER SANTOS e JANKIEL (Exclusivos de ULTIMA HORA)

O Sindicato dos Condutores de Veículos Autônomos do Rio deu entrada no Ministério da Justiça há algum tempo um pedido de aumento das tarifas de taxis. Alegava o Sindicato uma série de motivos que documentavam o pedido em que o aumento do custo de vida era peça preponderante. E não somente o custo de vida dos choferes, porque êste aumentou relativamente pouco ante a subida vertiginosa dos preços de peças e acessórios para automóveis. A gasolina subiu, o óleo, idem, a garagem da mesma forma, como igualmente foi aumentado o prêço nos pneus. Mas as peças, então, deixaram tudo para trás; ninguém as alcança mais e, por sinal, estão até faltando no mercado. Procura-se e não se encontra — dá um trabalho terrível para se conseguir esta ou aquela.



Ildefonso Almeida: "A situação dos motoristas é dramática. Não precisa dizer mais nada"

Comissão de Estudos

Em vista dessas alegações do Sindicato dos Motoristas, o Ministro da Justiça designou uma comissão encarregada de promover estudos tendo por base as tarifas vigorantes atualmente, que vêm de 1948. O tempo foi se passando e ontem a comissão se manifestou a respeito do assunto através de uma proposta apresentada por um dos membros e aprovada por quatro votos a dois. Esse estudo será encaminhado ao Ministro da Justiça que o fará chegar às mãos do Presidente da República, de quem virá a palavra final. Caso seja aprovado o preço da quilometragem passará de três para cinco cruzeiros durante o dia e de 4.50 para Cr$ 7.50 nas corridas noturnas. Serão mantidos os preços de bandeirada, de espera de passageiros e de bagagens.

Gerardo Magela de Lima, proprietário do táxi chapa 4-00-70 que estaciona junto à Central do Brasil, se referiu à vida arriscada que a classe está levando no momento, em vista dos contínuos assassinatos de profissionais do volante.

— Ganhamos pouco, e acima de tudo estamos arriscando nossa vida diàriamente. O aumento seria pelo menos uma compensação e um estimulo a que ficássemos em nossos pontos, servindo ao povo. Quando nada, deveria ser aprovado pelo presidente o aumento das corridas noturnas.

"Medida Ótima"

— Esperamos essa medida que se anuncia há muito tempo, disse-nos Cândido Teixeira, dono de um taxi que estaciona na frente do Ministério da Guerra. De 1948 para cá a vida não estacionou e a tabela sempre foi a mesma, concluiu.



Wanderley de Carvalho, apoiado por outros colegas: Esperamos que o Presidente Vargas aprove a proposta de aumento para os taxis. Medida justa

Repercussão da Proposta Junto Aos Motoristas

A propósito do assunto, ouvimos vários motoristas de praça. Naturalmente, receberam com muita satisfação a medida da comissão.

— Ninguém pode mais trabalhar com esta tabela — disse à reportagem o motorista Guilherme Vieira, velho profissional do volante que há 15 anos vem servindo à população da cidade, fazendo ponto na Praça da República.

Continuou Guilherme Vieira:

— Tudo aumentou, apenas foram anunciadas as novas bases de salário-mínimo. As peças para automóveis estão por preços nunca vistos. Por sinal, que estão muito escassas. Os pneus se acham pela hora da morte. Os garagistas, por seu lado, cobram importâncias espantosas para guardar os nossos carros e o óleo e gasolina é o que se vê.

E a Oficina?

— Para se ter uma idéia de nossa situação — disse-nos o motorista Rubens Martins Mesquita, da mesma praça — basta dizer que as oficinas de consertos nos escorcham. E não há para onde recorrer, porque, como se sabe, automóvel de praça vive mais em oficina do que mesmo nos pontos.



Geraldo Magela, proprietário do automóvel placa n. 40070 que faz ponto em frente ao Ministério da Guerra: "A medida é justa e remedia um pouco a nossa situação precária"

Precisamos Urgentemente de Aumento

— Se vier, já vem até muito tarde — declarou ao repórter o Wanderley Carvalho, da mesma praça. Nos precisamos de um reajustamento. Trabalhamos demais e ganhamos muito pouco. Os lucros não dão para as despesas mais urgentes da família.

Fatos Concretos

Paulo Cecílio de Sousa, que estaciona seu carro no Largo de S. Francisco apresentou ao repórter fatos concretos sôbre o assunto, não se limitando apenas às observações superficiais.

— Um exemplo de nossas necessidades: um sincronizador que custava há pouco tempo 350 cruzeiros está por 1.200; uma vela, que era 25 está por 60; um eixo primário que se adquiria por 120 cruzeiros está agora por 510. Uma caixa de mudança, que era 600 cruzeiros está por 1.450.

E concluiu:

— Por aí você tira.

As Oficinas

Aladir Mousinho, carro 4-21-60, também do Largo, referiu-se às oficinas de conserto.

— Nas oficinas não há tabelas para conserto. O que êles pedem nós temos que pagar. Não há para onde recorrer. Qualquer reparozinho consome um dia de trabalho.

Ildefonso Almeida (carro 4-72-70), e José Teixeira (carro 43-62) ao serem abordados pelo repórter preferiram se voltar para o preço das peças.

— O aumento apenas remedeia. Mas não resolve. Logo mais as peças subirão novamente. Cria-se o círculo vicioso. O que devia se fazer era parar com a alta dos preços das peças. Isso sim.

Essa opinião é também de Armindo Augusto Fonseca.

— Dentro de seis meses, depois que a tabela se aprovada vigorar, o aumento já não estará compensando. É a velha luta, finalizou.

DOIS MUNDOS

CASO SEJA ADMITIDA A CHINA-COMUNISTA:

OS EE.UU. DEIXARIAM A O.N.U.

Proposta a Resolução no Senado Americano — Churchill Teria Palestrado Com Eisenhower

WASHINGTON, 2 (REUTERS) — O Senador Pat McCarran, democrata de Nevada, apresentou, ontem, uma resolução que autoriza Eisenhower a notificar às Nações Unidas que os Estados Unidos se retirariam da Organização Mundial, se a China Comunista fôsse nela admitida.

Declarou o Senador que a admissão da China Comunista estava sendo "fortemente instadas pela Grã-Bretanha e outras nações, e que não tinha dúvida de que Churchill e Eden o haviam solicitado durante suas conversações em Washington.

FRANÇA

A emissora de Jerusalém divulgou, ontem à noite, uma declaração do Sr. Mosse Sharett, Chefe do Govêrno inglês, afirmando que "Jerusalém saberá resistir e fazer face a todos os ataques e o Exército israelense, embora evitando as provocações, está disposto a responder a qualquer ataque".

Evocando os incidentes da noite passada e dessa manhã, em Jerusalém, o Sr. Sharett afirmou que "as provocações da Legião Árabe são o resultado de um plano geral maduramente estabelecido" e que a "Jordania se sente encorajada em seus atos de agressão pela ausência de reação internacional contra os atos criminosos, cometidos contra Israel no passado".

O Sr. Sharett acrescentou que o apêlo do General Van Bennike, chefe dos observadores das Nações Unidas, não parece ter tido efeito senão quando a Legião Árabe findou com seus tiros, limitando-se as fôrças israelenses a responder, quando a passividade tornou-se impossível. (A. F. P.).

INDO-CHINA

As tropas da União Francesa ultimavam a evacuação da área de cêrca de três mil quilômetros no fértil delta do Rio Vermelho, em face de 60.000 soldados do Viet Minh que se preparam para o ataque.

O alto comando francês anunciou que suas fôrças sofreram apenas algumas baixas. Todos os civis da área que desejaram sair da área alcançaram posições na retaguarda, em plena segurança.

Um porta-voz declarou que os civis tiveram a oportunidade de escolher entre ficar e sair. Muitos decidiram ficar, mas muitos milhares foram evacuados numa "gigantesca operação terrestre, marítima e aérea". (REUTERS).

AUSTRÁLIA

O ex-diplomata soviético Vladimir Petrov declarou hoje que a Rússia havia criado um "aparêlho" na Austrália para ser usado na hipótese de uma guerra.

Falando a uma comissão real que está investigando a espionagem, disse que o referido aparêlho" fôra organizado por um funcionário russo, de nome Kislitsin, sob sua orientação. A tarefa de Petrov era obter informações políticas e econômicas e recrutar agentes entre as pessoas sôbre as quais eram obtidas informações. F. V. Kislitsin, ex-segundo secretário da Embaixada soviéticas na Austrália, deixou o país recentemente, no mesmo avião que deveria levar de volta o Sr. Petrov. (Reuters).

Recuperação da Indústria Madeireira

Êxito Alcançado Pelo Instituto Nacional do Pinho em Obediência à Orientação Traçada Pelo Senhor Getúlio Vargas

A economia madeireira tem recebido do Presidente Getúlio Vargas cuidados verdadeiramente tutelares, graças aos quais a indústria extrativa, quadri-centenariamente abandonada pelos poderes públicos, desfruta, hoje, uma situação de segurança, inegàvelmente inédita em tôda a sua vida.

Já no seu govêrno anterior, o atual Chefe do Govêrno criou o Instituto Nacional do Pinho, destinado a regular a economia do produto na região do país.

Com a sua volta à Suprema Magistratura, o Sr. Getúlio Vargas traçou para a autarquia madeireira uma linha de orientação da qual resultou o aprimoramento dos controles iniciais, e o resultado disso foi o de que podemos considerar inteiramente jugulada a superprodução do pinho serrado, que tantos males causou, no passado, à economia nacional.

A limitação do trabalho das serrarias fêz com que se poupassem árvores em número considerável, cujo valor monetário se expressa por um sugestivo montante.

Contribuindo ainda o Instituto Nacional do Pinho para a preservação do nosso patrimônio florestal, mediante o plantio e o replantio intensivos de pinheiros e outras essências florestais de valor comercial, pode-se considerar atuarialmente equilibrados o desgaste e a reposição do material lenhoso presentemente retirado das nossas reservas.

Vale, além disso, considerar a importância dos Acordos de reflorestamento, realizados com o Govêrno de vários Estados.

Não só aí se pode medir a ação benéfica que o Instituto Nacional do Pinho vem exercendo na defesa dos interêsses econômicos do país, senão também através da disciplina dos mercados externos, nos quais, outrora a nossa madeira era entregue aos consumidores, por vezes, abaixo do seu próprio custo.

A República Argentina que tradicionalmente pode ser indicada como o nosso principal mercado no exterior, efetua, atualmente os seus negócios de importação, através de acôrdos, firmados com as entidades oficiais subordinadas ao Ministério da Indústria e Comércio do país vizinho, em bases satisfatórias para os interêsses dos exportadores e da economia nacional.

O Instituto Nacional do Pinho fixa preços mínimos para todos os países compradores em níveis compatíveis com o funcionamento do mercado internacional e, ao mesmo tempo, justamente remuneradores para os que se entregam à atividade da exportação.

A segurança e o bom êxito dessa política se revelam através de dois fatos últimamente ocorridos, que foram a assinatura do novo Protocolo com os representantes do Govêrno argentino, antes mesmo de concluídos os trabalhos da Comissão Mista Brasileiro-Argentina que negociou o novo Acôrdo Comercial com a nação vizinha, e o convite formulado por intermédio da Embaixada do Brasil em Londres, pela Timber Trade Federation of United Kingdom, para que o Presidente do INP, Sr. Pedro Sales dos Santos, visitasse a Inglaterra, a fim de manter conversações com os importadores inglêses, filiados àquela entidade, no sentido de serem estabelecidas normas para um fluxo normal de comércio e incrementadas as nossas exportações, que poderão atingir a vulto imprevisível.

Ao assumir o Sr. Getúlio Vargas o Govêrno, a posição do nosso pinho serrado nos mercados de ultramar era a mais desfavorável possível, por isso que só podia ser negociado no regime de operações vinculadas, hoje extintas. Havia excedentes exportáveis em quantidade inusitada, do que decorria o aviltamento das cotações obtidas lá fora.

A pouco e pouco, a situação se inverteu de tal maneira que os preços mínimos fixados não apenas são aceitos senão também eventualmente sobrepassados pelos nossos clientes de além-mar.

Essa recuperação econômica se processou por efeito exclusivo do contrôle da produção preconizado pelo Presidente da República e rigorosamente obedecida sua administração entregue no descortínio e à larga experiência do Sr. Pedro Sales dos Santos atual dirigente do INP.

Homologada Pelo PTB a Candidatura Baldaque Guimarães

Grande Churrasco, Amanhã, às 13 Horas, em Homenagem ao Candidato Trabalhista — Adesão de Deputados, Senadores, Jornalistas e Amigos — Elevado Número de Funcionários do IAPC Emprestarão Também a Sua Solidariedade ao Comandante Baldaque Guimarães

Grande número de amigos do Comandante Alexandre Baldaque Guimarães promoverão amanhã, às 13 horas, na Churrascaria Beira-Mar, um almôço em sua homenagem, por motivo da homologação pelo Partido Trabalhista Brasileiro de sua candidatura à vereança do Distrito Federal.

Ao ágape, comparecerão deputados, senadores, jornalistas, amigos e correligionários do Comandante Baldaque Guimarães, além de grande número de funcionários do I.A.P.C., de onde o homenageado é Diretor do Departamento dos Serviços Gerais, tendo grangeado a estima geral do funcionalismo mercê de uma administração fecunda e honesta.

ULTIMA HORA estará presente ao almoço, na pessoa do Deputado Danton Coelho, seu Diretor-Responsável, que levará ao Comandante Baldaque Guimarães o abraço de quantos trabalham nesta casa.

3 CONGRESSOS DE ODONTOLOGIA

Almôço na Associação Brasileira de Odontologia Oferecido à Imprensa Carioca

Diretores da Associação Brasileira de Odontologia reuniram ontem os jornalistas para um almôço, durante o qual anunciaram as providências em curso para a realização do I Congresso Internacional de Odontologia, a realizar-se em São Paulo, de 25 a 30 de outubro.

Participaram do almôço o Sr. Manoel Ballian, presidente da Associação, Sr. Wladimir Pereira, vice-presidente da União de Odontologistas Brasileiros e vice-presidente da Comissão Organizadora do Certame, Sr. Orlandino Prado Filho, vice-presidente da Associação e presidente da ARPA Brasileira, Sr. Evandro Castro, diretor científico da A. B. O., e jornalistas.

O Sr. Ballian esclareceu que paralelamente ao certame Internacional far-se-ão os Congressos de Odontólogos Brasileiros e o II Congresso Universitário Panamericano de Odontologia, durante os quais serão debatidos temas da mais relevante significação para os profissionais e para a ciência. Fez um apêlo, então o presidente da A.B.O., no sentido de que os cirurgiões dentistas participem dos certames, pois nêles serão debatidos os assuntos mais atuais da odontologia universal. Os participantes receberão, no final, os anais e um certificado, que afinal será um título bem significativo. Poderão participar do certame todos os profissionais legalmente habilitados ou os profissionais de curso universitário, e da indústria odontológica, e comércio a ela relacionados.

O Sr. Manoel Ballian apelou também para que os brasileiros apresentem seus trabalhos e pesquisas.

As inscrições devem ser feitas na sede da Associação Brasileira de Odontologia, na Avenida 13 de Maio, Edifício Municipal, 10.º andar.

Serviço de Cirurgia Plástica no IPASE

SÃO PAULO, 1 (*Asapress*) — O *Sr. Reynaldo Prestes Nogueira, Sr. Reynaldo Prestes Nogueira, delegado do IPASE no Estado de São Paulo, acaba de comunicar à imprensa a inauguração, naquela autarquia, do Serviço de Cirurgia Plástica, sob a direção do médico Antonio Gouveia Giudice, equipado com modernissima aparelhagem. Como se sabe, o IPASE de São Paulo é o único órgão autarquico do país, até agora, a possuir o importante serviço médico-cirúrgico.*

43-2241 REPORTER ULTIMA HORA

Os Integralistas Mineiros Querem Eleger Plínio Salgado

Apêlo do Diretório Regional do P.R.P. ao Chefe Integralista

BELO HORIZONTE, 1 (Asapress) — Os integralistas mineiros, através do Diretório Regional do PRP, estão fazendo um apêlo ao Sr. Plínio Salgado, para que êle aceite sua candidatura a Deputado Federal, por Minas-Gerais, no pleito de 3 de outubro vindouro. Em nota divulgada pela imprensa, os integralistas salientam no apêlo o seguinte: — Lembre-se, Plínio Salgado, de que seu espírito se formou, desde a infância, neste Estado; lembre-se de que Minas é o baluarte das tradições nacionais; lembre-se de que Minas quer tê-lo como porta-voz do patriotismo e da cristandade montanheza; lembre-se que o Brasil precisa de um líder da sua estirpe na Câmara Federal, na luta contra o comunismo, o materialismo e a corrução; lembre-se de que êste apêlo de Minas lhe impõe o dever de uma resposta afirmativa.

Faça suas refeições, nos dias de corridas, no HIPÓDROMO DA GÁVEA. Cozinha 100% de qualidade e higiene Aos sábados, prato do dia: Feijoada completa

INDÚSTRIA AÇUCAREIRA

A VERDADE SÔBRE A EXPANSÃO PAULISTA

NA SUA ENTREVISTA COM O EXMO. SR. DR. OSVALDO ARANHA, MINISTRO INTERINO DA AGRICULTURA, A DELEGAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE USINEIROS DE SÃO PAULO FÊZ ENTREGA A S. EXCIA. DO SEGUINTE MEMORIAL:

Exmo. sr. Ministro Oswaldo Aranha:

A Associação de Usineiros de São Paulo recebeu o telegrama de V. Excia., convidando-a a debater o problema do açúcar, o que representa outra manifestação encorajadora do espírito de visão, ao mesmo tempo resoluto e patriótico, sem o advento do qual nos julgaríamos perdidos, na ameaçadora e sombria quadra que, desgraçadamente, envolveu e avassalou a nossa terra — terra bem-fadada, dita de promissão. Escolhos inevitáveis na vida dos povos? Erros e loucuras da juventude de um povo? Não importa indagar. O que se impõe é transpor os escolhos e vencer. Nessa batalha é que se processam as seleções e se apuram as capacidades. Bem-aventurados os países que as possuem, sobretudo quando se revelam na hora precisa.

Como se entende, é imenso o nosso interêsse em conhecer, fielmente, o pensamento de V. Excia., sôbre o tema que motivou o convite. Temos igual interêsse em expor o nosso parecer — tudo no anseio maior do justo e clarividente encaminhamento de uma questão que, não sendo a mais relevante (e V. Excia. é quem bem sabe disso...), é das que estão a instar por um cuidadoso exame dos altos poderes da República, no caso representados, auspiciosamente, por V. Excia.

Ao acedermos ao convite com que V. Excia. nos honrou, aqui viemos, de alma aberta, como é de nosso feitio, não empenhados em conquistar vantagens, mas imbuídos apenas do sincero desejo de mediante o perfeito esclarecimento da verdade, não raro falseada, cooperar na tarefa ingente de encontrar solução adequada para um dos mais palpitantes e controvertidos problemas da nação.

EXPANSÃO DA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR NO BRASIL E EM SÃO PAULO

Podemos fixar no ano de 1942 a época em que o Instituto do Açúcar e do Alcool abandonou a política de restrição à produção, que vinha adotando desde a sua criação, em 1933, por uma outra de expansão.

A Resolução n. 26, de 18/3/942 — anexo n. 1 da Comissão Executiva do I. A. A., concedia a liberação integral a todo o açúcar produzido pelas **Usinas do Norte e do Sul** do país, antes das datas oficiais de início das respectivas safras. Ao mesmo tempo, e pela Resolução citada, estabelecia um aumento de 10% nos limites dos Estados açucareiros, dando início, assim, à nova política do I. A. A., em direção oposta à adotada até então.

Pela Resolução n. 28, de 8/4/942, anexo n. 2 — continuou o I. A. A. incentivando o plantio de cana de açúcar, destinando-se ao fabrico de açúcar e de álcool, face à grave crise de carburantes, que atingiu o Brasil, com a sua entrada na guerra, depois do torpedeamento, em nossas costas, de indefesos navios de passageiros.

Também a Coordenação da Mobilização Econômica se articulou com o I. A. A., no sentido de permitir a produção de 15% de açúcar extra-limite, nas **Usinas do Sul, devido às dificuldades de transporte marítimo**, do açúcar no Norte.

E' a época do racionamento, tão amargamente lembrada pelas populações sulistas.

A Resolução n. 61, de 30/6/943, anexo n. 3, ratificou a limitação de cada Estado, acrescida dos 10% autorizados pela Resolução n. 26/42, e autorizou a produção de açúcar extra-limite **nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo**, até um máximo de 15%, sôbre a respectiva limitação; produção extra-limite, porém, sujeita a sobretaxas que, para Minas Gerais e São Paulo, **foram fixadas em Cr$ 12,00 por saca e, em Cr$ 8,00 para o Estado do Rio de Janeiro.**

Mas, observando o desenvolver da safra do Sul, alertou-se o I. A. A. de que, se necessitava da produção extra-limite para o mercado interno, não poderia onerá-la tão pesadamente como o fêz pois um saco de açúcar custava 80,00 na Usina. Daí a Resolução n. 69, de 11/10/943, anexo n. 4 — que alterou a Resolução n. 61/43, equiparando a produção intra-limite, para todos os efeitos, inclusive os de isenção de pagamento de sobretaxas, a produção de açúcar dos **Estados do Sul, a partir do Espírito Santo**, inclusive, até o máximo de 15% sôbre a respectiva produção intra-limite.

Entretanto, apesar dessas medidas do órgão controlador da agro-indústria do açúcar, a produção não atingiu aos níveis necessários à cobertura do consumo, levando o Instituto a adotar medidas mais amplas, como a consubstanciada na Resolução n. 79/44, de 12/4/944 — anexo n. 5 — pela qual assegurou a **liberação de todo o açúcar do excesso necessário ao consumo nacional**, por um período de 5 (cinco) safras, a partir de 1944/45, liberação essa em igualdade de condições com a produção intra-limite, nas safras de 1944/45, 1945/46, 1946/47, 1947/48 e 1948/49. Por essa mesma Resolução n. 79/44, **no caso de excesso de produção sôbre** as necessidades do consumo, o Instituto poderia determinar a fabricação de álcool com a matéria-prima excedente, **assegurando ao produtor um preço para o álcool, em paridade com o de açúcar**, na base da cotação fixada para o tipo cristal, sôbre vagão, usina, no Estado do Rio de Janeiro". Não satisfeitos com essas medidas de estímulo, ainda a mesma Resolução, no seu artigo 3.º, **aumentava em 20% os limites estaduais efetivos de produção de açúcar de usina.**

O que ocorreu no primeiro ano dessa liberação, isto é, na safra de 1944/45? Para uma limitação de 16.470.985 sacos foram produzidos 14.896.924 sacos.

Atento a êsses fatos, baixou o I. A. A. a Resolução n. 103, de 21/3/945, anexo n. 6 — pela qual, tendo em vista as necessidades do consumo de açúcar, resolveu criar **quotas de produção para montagens de novas fábricas**, no volume total de 700.000 sacos, dos quais coube a São Paulo 3 quotas de 30.000 sacos, cada, destinadas a três usinas novas. Outra grande inovação introduzida na política açucareira nacional, aliás já sugerida por Leonardo Truda — como veremos adiante — foi o princípio da auto-suficiência, introduzido pela Resolução 103-45, no seu artigo 2.º, quando atribui aos Territórios Federais e dos Estados de Mato Grosso e Goiás, quotas suficientes para que **as produções igualassem os respectivos consumos**, tendo em vista as dificuldades e custos das respectivas importações.

A Resolução n. 105, de 4/4/945, — anexo n. 7 — dispôs sôbre a concorrência para a montagem de novas usinas no país, dentro dos planos de expansão do I. A. A.

Quando por ocasião do plano da safra de 45/46, a Resolução n. 107, de 27/6/945, — anexo n. 8 — ratificou o Instituto a liberação da produção por um período de 5 safras **e apelou ainda para a transformação de açúcar bruto em açúcar cristal, tão grave era a crise de abastecimento.**

Mesmo assim, o quadro final da safra de 1945/46 foi o seguinte:

Limitação	17.[illegible]
Produção	15.417.553
Consumo	15.727.943

Deficit, portanto, entre produção e limitação. E mais: entre consumo e produção.

Vem a Resolução n. 111 — anexo n. 9 — de 9/8/945, que atribuiu a cada um dos 8 Estados maiores produtores de açúcar **uma quota de 100.000 sacos para cada Estado**, sendo contemplados Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

Não satisfeito com tôdas essas medidas de estímulo à produção, o Instituto, pela Resolução n. 116, de 8/11/45, anexo n. 10 — adotou mais as seguintes:

a) — permitiu a instalação de centrífugas nos engenhos banguês inscritos no Instituto e que possuíssem quota de produção igual ou superior a 500 sacos;

b) — permitiu a instalação de vácuos nos, então, engenhos turbinadores inscritos no Instituto;

c) — permitiu a transformação, em usinas, dos engenhos banguês ou turbinadores, cujas quotas de produção fôssem iguais ou superiores a 3.000 sacos de açúcar de 60 quilos, desde que **instalassem** maquinaria própria às usinas;

d) — concedeu quota de açúcar às destilarias autônomas, nos termos de uma decisão da Comissão Executiva constantes das **Atas de 13/6/945**. E nesta mesma reunião assim se recomendou:

"Sem discrepância de voto, a Comissão Executiva reconhece a necessidade de urgentes medidas para incremento da produção de açúcar no país, incluindo-se entre elas, como mais eficazes e prontas as relativas à permissão de fabricar açúcar às Destilarias Autônomas de São Paulo, já mencionadas na presente ata".

Quando o I. A. A. baixou a Resolução n. 116/45, o que tinha em mira? Aumentar a produção de açúcar de usina, evidentemente. E, em que parte do vasto Território nacional, poder-se-iam encontrar engenhos turbinadores e destilarias autônomas, em quantidade suficiente para responder ao apêlo da Autarquia?

Em São Paulo, que em pouco tempo, respondendo com mais de 30 Usinas novas, dentro dos critérios estabelecidos pelo I. A. A., **na Resolução n. 116/45.**

A safra de 1946/47, regulada pela Resolução n. 124, de 11/9/946, anexo n. 11 — mantendo em vigor o sistema de racionamento do açúcar, através de quotas de consumo para cada **Estado** da Federação já colheria os frutos resultantes da **orientação fixada** pela Resolução 116/45; e, tanto isso é verdade, que **o quadro** se apresentou diferente do da safra anterior:

Limitação	21.579.640
Produção	18.352.330
Consumo	16.418.844

No dia anterior, ao em que foi baixada a Resolução n. 124, de 11/9/946, o Govêrno Federal expedia o Decreto-Lei n. 9.827, anexo n. 12 — pelo qual o I. A. A. deveria proceder, dentro de 30 dias, a uma revisão geral das quotas de produção de açúcar de usina, atribuídas a cada um dos Estados ou Territórios, tendo em vista, entre outras coisas, **os deficits verificados entre a produção e o consumo dos Estados importadores.** Simultâneamente, determinava, o mesmo decreto-lei, que os futuros aumentos de quotas de produção fôssem distribuídos, entre os Estados, **proporcionalmente aos respectivos consumos.**

Cumprindo o Decreto-Lei n. 9.827, o I. A. A. elevou a quota geral de produção pela Resolução n. 125, de 14/9/946, anexo n. 13 — para 23.000.000 de sacos, dos quais 5.000.000 couberam a São Paulo com a seguinte distribuição, que bem caracteriza a resposta de São Paulo, ao apêlo do Instituto consubstanciado na Resolução n. 116/45:

a) quota das usinas antigas	2.897.710
b) quotas das novas usinas já instaladas ou na dependência de instalação	339.531
c) quotas atuais dos turbinadores	34.026
d) parcela do aumento destinada ao reajustamento das antigas usinas	887.977
e) parcela do aumento destinada à regularização dos turbinadores e à montagem de novas usinas	840.756
	5.000.000

As safras de 1947-48 e 1948-49, nos dão as seguintes relações entre produção e consumo:

	47-48	48-49
Produção	22.622.512	23.578.876
Consumo	18.813.779	20.741.636

Estava **momentâneamente**, respondido o apêlo do Instituto com a regularização do abastecimento do mercado nacional, **pois se criara no Sul e, notadamente, em São Paulo**, um parque açucareiro, que garantia o suprimento de açúcar aos mais densos núcleos de população do território nacional.

Nenhum tratamento preferencial teve São Paulo. Nenhum protecionismo o cobriu para a expansão. Ao passo que as zonas tradicionalmente produtoras de açúcar mereceram, e muito justamente, todo o amparo do Poder Público, quer através da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, como fàcilmente se verifica pelos relatórios do I.A.A. ou do Banco do Brasil. Nada lhes faltou em matéria de amparo, para que acompanhassem São Paulo no crescimento do seu parque açucareiro.

Voltemos, porém, ao desenvolvimento das safras no país.

Como vimos, a conseqüência do incentivo oficial, à produção deu, como resultado, superavits exportáveis para o mercado internacional **nas safras de 47-48 e 48-49**: exportações essas asseguradas através de um Fundo de Compensação, criado pela Resolução n. 154, de 15-1-948, anexo n. 14 — que regulou as exportações para o exterior.

Já na safra 49-50, com uma limitação de **23.073.428**, tivemos uma produção de 21.139.508 e um consumo de 21.414.102.

Como conseqüência de novo desequilíbrio, que se esboçava, pois o consumo da safra de 49-50 ultrapassara a produção, embora ainda não atingisse a limitação, o Instituto, que tinha e tem, sempre, de operar, considerando que, nas quotas de produção existe um percentual de quotas mortas e, portanto, prestando mais atenção à relação produção x consumo, retornou à política do incentivo à produção, liberando, através da Resolução n. 378, de 29-3-950 — anexo n. 15, a produção de açúcar em todo o país, na safra de 1950-51.

Note-se que a Resolução n. 378-50 antecipou-se ao plano da safra de 1950-51, **liberando**, com uma antecedência de quase 4 (quatro) meses, tôda a produção de açúcar do país, pois o plano da safra somente saiu em 19-7-950, pela Resolução 423-50, anexo n. 16.

O resultado foi o seguinte, na safra 50-51:

Quotas distribuídas	22.471.207
Produção	21.817.491
Consumo	24.067.486

Como se vê, produção e consumo quase se equipararam, deixando para trás a limitação, comprovadamente insuficiente.

Se deduzirmos das quotas oficiais distribuídas para a safra de 50-51, no total de 22.471.207 sacos, os 1.425.203 sacos de quotas não fabricados por diversos Estados, anexo n. 17, teremos que a produção intra-limite, foi **de 21.046.004 sacos**, para um consumo de **24.067.488**, ou seja, **que o Instituto teve de lançar mão de 3.021.482** sacos de produção **extra-limite**, para o abastecimento do mercado interno, sob pena **de voltar ao regime do racionamento** ou de **ter de importar açúcar de Cuba** ou de outro país exportador, para suprema vergonha nacional e para maior agravamento da nossa já combatida balança de pagamentos.

Registre-se que São Paulo concorreu na safra de 1950-51 **com 1.729.784** sacos de açúcar extra-limite, anexo n. 17, para que fôsse evitada a volta ao racionamento ou o apêlo à importação.

Presente ao I. A. A. a **irregularidade** — dêsses dados, volta êle a estabelecer normas relativas à expansão da produção açucareira do país, através da Resolução n. 501, de 1-2-51 — anexo n. 18 — elevando de 23.220.794 para 33.364.158 sacos de 60 quilos, a quota global de produção de açúcar das usinas, destinado a atender ao consumo nacional previsto até à safra de 1956-57, inclusive, **compreendendo 10% de margem de segurança.**

Convém registrar os principais pontos focalizados por esta famosa Resolução.

Além do aumento da quota global de produção do país, a 501-51 estabeleceu — art. 11 — uma quota destinada à produção de álcool direto, correspondente a 10% da quota geral de produção de açúcar de usina, podendo o I. A. A. autorizar, nos respectivos planos de safra, a conversão, até da totalidade da quota de álcool, em açúcar, desde que as provisões da safra a se iniciar e as necessidades de açúcar **e** de álcool o aconselhassem.

Inovação revolucionária introduziu ainda a Resolução n.º 501-51, no seu art. 18, declarando que as parcelas de aumento concedidas às Usinas do país, enquanto não realizadas, **constituiriam um contingente nacional de produção de açúcar** que seria redistribuído, em cada safra, entre as usinas e entre os Estados e, afinal, **atribuída em caráter definitivo** às usinas **com base na maior produção de cada fábrica**, verificado pela **maior safra feita até 1956-57.**

Não há negar o estímulo que essas medidas trouxeram à agro-indústria do açúcar, medidas essas retificadas pelo plano da safra de **1951-52**, regulado pelas Res. ns. 534, de 30-5-951 — anexo n. 19 — e 539, de 13-6-951, anexo n. 20 que liberou a produção extra-limite, por conta dos saldos previstos nas alíneas "a" e "b" do art. 18, da Resolução n. 501-51, **independentemente do pagamento de qualquer sobretaxa.**

Ainda no decorrer da safra de **1951-52**, mas já com a produção de São Paulo, para essa safra, bem definida, pois excedera a limitação distribuída e recebera estímulo para mais produzir, vem o Instituto com a Resolução n. 619, de 29-12-51, anexo n. 21, **e** modifica os preços do açúcar, que haviam sido fixados na Resolução n. 534 estabelecendo o **preço único** para tôdas as Usinas do país, mediante o recolhimento de uma sobretaxa, a que denominou sobre-preço.

Não podemos fugir à transcrição de um dos considerandos da Resolução 619, que trazia, mais uma vez, impulso ao crescimento da produção nacional de açúcar.

Diz êle:

> "Considerando a necessidade do reequipamento e ampliação do parque açucareiro e alcooleiro do país, tendo em vista a elevação da produção agrícola e industrial para atender **ao crescimento do consumo do mercado interno e a procura do mercado externo**, liberando-se assim, progressivamente, a economia agro-industrial canavieira do regime do contingentamento e contrôle dos preços e mercados".

Isso em dezembro de 1951, quando se colhia a safra de 1951-52, e na qual a limitação nacional **era de 33.364.158 sacos**, mais 10% de margem de segurança.

A apuração final dessa safra foi:

Limitação	33.364.158
Produção	26.595.636
Consumo	26.160.597

Mais uma vez **o consumo se aproximara perigosamente** da produção, sem qualquer margem de segurança, estimada pelo I.A.A., em tôdas as épocas, como um mínimo de 10% sôbre o consumo.

É de notar como se comportou a produção da safra de 51-52 **sob o aspecto das quotas legais.**

Para uma limitação nacional de 33.364.158 sacos foi atingida uma produção de 26.595.636. Para uma limitação efetiva e diretamente distribuída, na safra, de 32.381.595 sacos, **foram produzidos 26.531.087** sacos, sendo 424.578 de extra-limite, dos quais 29.844 sacos pelo Estado do Paraná e 394.734 sacos **pelo Estado de São Paulo, deixando de ser feita, pelos demais** Estados produtores, **o volume de 6.210.537 sacos de quotas distribuídas** — anexo n. 22.

Ora, se à produção **da safra de 51-52, deduzimos a produção extra-limite**, teremos:

Produção da safra	26.531.087
Menos produção extra-limite	424.578
Produção intra-limite	26.106.509

Se o consumo foi de 26.160.597, mais uma vez se evidencia **que a produção extra-limite de São Paulo garantiu a cobertura das necessidades do consumo e ainda deixou algum saldo para um estoque de segurança, embora mínimo.**

Não obstante, perigava ainda o consumo nacional, porque sua ascensão era mais rápida que a produção.

Basta dizer que as previsões do I.A.A., constantes do Relatório da Secção de Assistência à Produção, de 19-1-51 — anexo n. 23 — elaborado pelo conhecido técnico açucareiro, Dr. Nelson Coutinho, estimava o desenvolvimento do consumo na seguinte proporção:

50/51	22.894.589
51/52	24.[illegible]
52/53	25.[illegible].178
53/54	26.302.426
54/55	27.582.029
55/56	28.[illegible]
56/57	30.[illegible]

Essas estimativas foram, na época de sua elaboração, julgadas excessivas e até acerbamente criticadas.

Entretanto, um confronto com a realidade do consumo, nos mostra que elas estavam aquém da real cifra de consumo.

Safra	Previsão de Consumo do I. A. A.	Consumo Real
50/51	22.808.889	24.057.484
51/52	23.918.178	26.160.597
52/53	25.082.178	28.415.36[illegible]
53/54	26.302.426	30.031.236
54/55	27.582.089	32.500.000 (*)

(*) (Estimativa oficial do I. A. A.) — (Anexo n.º 23).

Em face disso, que fêz o I. A. A.? Pela Resolução n.º 647, de 6/2/52, anexo n.º 24 — aumentou a limitação nacional de 33.364.158 sacos para 36.700.573, correspondente, êsse aumento, a 10% (dez por cento) do limite de produção do País, e destinado **a uma quota nacional mínima de segurança**, a ser utilizado, em cada safra, na liberação do excedente de produção, sempre que a providência se tornasse necessária à preservação do equilíbrio estatístico entre a produção e o consumo. Foi mais além a Resolução n.º 647, quando fixou que a **quota de segurança seria distribuída em caráter definitivo** entre as Usinas do País **após o término da safra de 1956/47**, proporcionalmente à maior produção realizada, e, mais ainda, as usinas que superassem a sua produção, até a safra de 56/57, **além da quota fixada na Resolução n.º 647/52**, continuariam com o direito de participarem das redistribuições previstas **nas letras — "c" e "d"** do artigo 18, da Resolução n.º 501/51, **sendo**, para isso, acrescido ao limite da produção nacional o contingente necessário ao consumo verificado.

Com um teto de produção de **36.700.573** sacos, como decorreu a safra de 52/53? E com uma **quota** efetiva e diretamente distribuída de 32.381.595 sacos foram produzidos 30.892.209 sacos, sendo, nesse número, **incluídos 2.211.976 sacos de extra-limite** fabricados por 4 Estados — Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraná e São Paulo — não tendo os demais Estados produtores alcançado as suas quotas distribuídas, no montante de 3.791.582 **sacos** — anexo n.º 25.

Coube, por acaso, a São Paulo, alguma culpa pelo fato do consumo ter ficado em 26.416.364? A sobra apurada não foi muito menor do que se atingidos os 36.700.000 do I. A. A.

Chegamos, afinal, à safra de 1953-54, com uma limitação efetivamente distribuída de 33.147.912 sacos — e, mais a margem de segurança de 10% — e uma produção de 33.[illegible].812 sacos — anexo n.º 26.

Dessa produção efetuada na safra finda tivemos um total de 4 Estados que ultrapassaram a sua quota — Paraná, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e São Paulo — num montante de 3.831.224 sacos, sendo de 3.650.424 o total de quotas não aproveitadas pelos demais Estados produtores, **inclusive Pernambuco e Alagoas** que deixaram de fazer, respectivamente, 357.446 sacos e 764.840 sacos.

Examinando-se êsses dados temos:

I —	Produção	33.328.812
	Menos Extra-Limite	3.831.324
	Produção Intra-Limite	29.497.488
II —	Consumo da safra	30.034.336
	Produção Intra-Limite	29.497.[illegible]
	Extra-Limite usado	537.[illegible]

Assim, como está demonstrado, o **Instituto** ainda agora na safra de 53-54, finda oficialmente em 31 de maio último, **lançou mão de açúcar extra-limite de São Paulo**, para completar o consumo nacional.

Por que, então, tamanha celeuma em tôrno da produção de São Paulo?

Mas de maior significado é a estimativa oficial do I. A. A para a safra de 54-55.

Segundo exposição de 9 de junho corrente, — anexo n.º 27 — encaminhada à Comissão Executiva do I. A. A. com a minuta do plano da safra de 54-55, **o I. A. A. vai precisar de um extra-limite total de 2.581.151 sacos de açúcar** — para poder completar o consumo nacional — dos quais 2.432.972 sacos serão de São Paulo.

Onde estaríamos então se não fôsse a expansão verificada na produção de São Paulo?

Pois bem: embora necessitando do extra-limite de São Paulo, para garantia do consumo interno, agora o Instituto apenas e mais mínimos aquêles 2.432.971 sacos do extra-limite de que precisa para evitar a volta às filas ou o recurso à importação de açúcar, êle os libera; o resto, embora folgadamente dentro da margem de segurança oficial, parte — 1.114.291 sacos — êle libera com ônus de Cr$ 10,00 por saco e parte — o saldo da produção extra-limite de São Paulo de 1.257.045 sacos — êle deixa inteiramente por conta do produtor, esquecendo, inclusive, que talvez o consumo mais uma vez não se comporte dentro da estimativa de 32.500.000, ultrapassando-a e levando o Instituto **a recorrer a mais extra-limite para o mercado interno.**

A produção, feita para atender **a reiterados apelos do Govêrno**, é, assim, castigada, quando tão fácil se apresenta a solução que a todos tranqüilizaria e asseguraria ao Govêrno o futuro do abastecimento do mercado interno.

Fácil, dizemos, porque, para uma estimativa de produção de 35.266.890 sacos, estimando-se, por baixo o consumo em... 32.500.000, há sobra de, apenas, 2.766.890, que eliminada do mercado interno mediante a exportação, daria um prejuízo de Cr$ 59,09, nas bases das atuais cotações, de 325 centavos de dólar por Libra, em relação a 179,46 de demerara, preço do mercado interno.

Pois bem, é em tôrno dessa diferença, que o Banco do Brasil poderia eliminar com a venda das cambiais resultantes da exportação, nas 4.ª e 5.ª categorias, que tanta celeuma se levanta.

A venda de 2.766.890 sacos de açúcar a US$ 4,29,89 por saco, renderá Cr$ 11.895.013,31, que vendidos na 4.ª categoria, mesmo tomando-se por base o valor máximo de Cr$ 79,93 por dólar, poderia render Cr$ 832.650.931,70 mais que suficiente para pagar o valor do açúcar no mercado interno, no total de Cr$...... 496.546.079,40.

Essa é a verdadeira história da expansão nacional de açúcar, notadamente no que diz respeito a São Paulo, e que não pode sofrer contestação, pois está exaustivamente comprovada; tivemos êsse propósito: excesso de provas.

CONTINUIDADE DE UMA POLITICA

Embora alongando, mais ainda, a presente exposição, não podemos perder a oportunidade de esclarecer, devidamente êste tão debatido problema da expansão açucareira e não nos furtamos à demonstração de que, desde a sua fundação, o I. A. A. tem, **nesse capítulo da produção**, adotado as sábias lições de Leonardo Truda, mantendo uma linha de coerência honrosa para os seus sucessivos Presidentes.

Busquemos, pois, a lição do **gaúcho Leonardo Truda**, dada quando endereçou esclarecimentos à Câmara dos Deputados, em atenção a um pedido de informações formulado pelo Deputado cearense Dr. Xavier de Oliveira, aos 7-7-37.

A propósito de ampliações da limitação para os Estados não-produtores de açúcar, mas onde a lavoura canavieira encontrasse fácil expansão, e para os Estados que, embora produtores, não fôssem em medida bastante para atender às necessidades de seu consumo, disse Leonardo Truda, à Câmara dos Deputados, em julho de 1937:

"Os direitos dêsses Estados ficariam resguardados se, uma vez atingido o equilíbrio entre produção e consumo, **se lhes assegurasse a precedência na expansão da produção que a marcha sempre ascendente do consumo tornará imperativa.** Isso se conseguiria desde que, nas disposições a adotar, se incluíssem determinações fundadas nos princípios seguintes: Alcançado pelas exigências do consumo nacional, o limite total atual das quotas de produção das Usinas do País, fica o Instituto do Açúcar e do Álcool obrigado a conceder **acréscimo de produção equivalente** à média do aumento do consumo nos últimos três anos, esse acréscimo será distribuído dos seguintes modos: cinqüenta por cento aos Estados não **produtores de açúcar ou que**, produzindo-o, não o façam em **quantidade bastante para atender** às necessidades do seu próprio consumo; os restantes cinqüenta por cento entre os demais Estados produtores, pelas Usinas cujas produções não estejam equiparadas à sua capacidade máxima de produção". (Leonardo Truda — A Defesa da Produção Açucareira — 2.ª Edição — I. A. A. — 1946 — [illegible]).

Esse o roteiro que o fundador e estruturador do I. A. A. deixou e que foi palmilhado pelos seus sucessores.

Barbosa Lima Sobrinho, ex-Presidente do I. A. A. e ex-Governador do Estado de **Pernambuco**, em relatório sôbre as suas atividades à frente do I. A. A., de 1938 a 1946 — Rio de Janeiro — 1946 — à fls. 162, diz:

> "Na realidade, aliás, as possibilidades do Norte, como produtor de açúcar, não encontram muito campo para uma expansão provável. Não há exagêro em dizer que o Norte produz **atualmente o máximo de suas safras**, e não conseguiu resolver, sôbre bases econômicas, o problema da irrigação. **Pernambuco**, principalmente, não dispõe mais de **grandes áreas aproveitáveis**, embora Alagoas ainda possa expandir-se e o Recôncavo baiano apresente também excelentes para uma grande produção.
>
> A tendência que se nota, na produção de açúcar no país, **é para que o Sul vá conquistando uma posição mais favorável.** Não há necessidade de ocultar velhas rivalidades nordestinas e de aniquilar-lhes a única riqueza com que contam os Estados daquela região, para que o Sul vá por pouco obtendo percentagem mais elevada de produção de açúcar, para o abastecimento das respectivas populações".

Raras vêzes, no Brasil, podemos apontar tanta coerência no encaminhamento e solução de um problema e, para comprovar bem comprovada essa linha de conduta, tomemos, do relatório do ex-Presidente do I. A. A., o honrado **alagoano Esperidião Lopes de Farias** Junior, Rio de Janeiro — fls. 12, 14 e 15 referente aos anos de 1946 a 1947, e destaquemos o seguinte:

> "Enquanto isto, é preciso observar que do aumento da limitação **não decorreu prejuízo para o Nordeste**. Ao contrário do que poderia parecer, as medidas de restrição da produção que pareciam agravar a ameaça que sôbre ele pairava. As vantagens de ordem econômica já auferidas pelos centros simultâneamente produtores e consumidores vinham sendo acrescidas pelas de ordem comercial, conseqüente da excessiva dependência do consumo para a produção. As vendas antecipadas do produto e sua disputa pelo mercado consumidor representavam concurso valioso do Nordeste para a prosperidade da indústria naqueles centros produtores. **Somente a abundância do produto poderia anular essas vantagens** e para a correção dêste inconveniente **foi aparelhado o Nordeste**, que teve sua quota de produção aumentada de 10.946.898 para 11.966.214 sacos".
>
> "Procura-se demonstrar que o **aumento da limitação geral do país** nas bases em que a estabeleceu a Resolução 125-46 mencionada, **representou espoliação a direitos da produção do Nordeste** e o aumento atribuído a São Paulo **uma usurpação condenável** que teria contribuído para o grande aumento da produção **e** conseqüente saturação do mercado interno.
>
> **Não há nesta afirmativa nem probidade, nem patriotismo, nem sabedoria**".
>
> "No cálculo do aumento da limitação, alguma coisa elemento ponderável o aumento do consumo nos centros produtores. Observado que os cálculos, baseados na elevação dos níveis **de** produção levariam a situação de certo tímido desequilíbrio em prejuízo do consumo, e diante da necessidade de corrigir por antecipação, os riscos da orientação oposta, a da liberação da produção, preferimos o estabelecimento **de um plano a ser realizado em cinco anos**, tempo em que o consumo atingiria o nível da limitação fixada. Sendo comum a verificação de irregularidades climáticas determinantes de redução, haveria sempre certa **diferença para mais na produção**, de modo a evitar a escassez no mercado interno. Ainda ocorrendo rápido crescimento da produção, o mercado externo estaria em condições de absorver o excesso que se viesse a verificar".
>
> "E, finalmente, ainda Esperidião Lopes de Farias Junior: **O notável desenvolvimento da indústria açucareira em São Paulo resultou apenas de um aproveitamento mais completo das facilidades outorgadas pelas Resoluções ns. 79-44 e 116-45, do I.A.A.**
>
> [illegible] teria concorrido para evitar que o uso da prerrogativa concedida levasse São Paulo a atuar como fator de desorganização do sistema de defesa. **Este objetivo foi alcançado**".

Continuemos a série e voltemos a citar o **decreto-lei n. 9.827**, de 10-9-46, anexo n. 12 no então Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, **referendado pelo hoje Deputado federal por Pernambuco**, ex-presidente do I. A. A., então como signatário do Decreto, na qualidade de Ministro da Agricultura, **Neto Campelo Junior.**

Esse decreto-lei, dentro da mesma linha **de** ação, determina que os futuros aumentos de quotas de produção — art. 2.º — sejam distribuídos pelo I. A. A. entre os Estados produtores proporcionalmente aos respectivos consumos e que **o** Instituto conceda aos Estados do Centro-Oeste as quotas de produção necessárias ao seu próprio consumo, tudo, como se vê, dentro da orientação inicial de Leonardo Truda.

POLITICA ATUAL DO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

Não bastasse [illegible] que citamos para dar à presente exposição, **para demonstrar a orientação expansionista da produção**, adotada pelo I. A. A. poderíamos citar também, para mais atualizar o problema, o despacho do Excelentíssimo Sr. Presidente da República, Getúlio Vargas, despacho êsse exarado no Processo I. A. A. — [illegible] — 392-51 em 28-12-51 — anexo n. 28 — [illegible] pelo Sr. Gileno De Carli como despacho revolucionário e por êle mesmo, [illegible], em quadro, na sala de trabalho do atual presidente do I. A. A. e do qual destacamos o seguinte:

> "Volte o Processo ao I. A. A. para as seguintes providências:
>
> a) — ....
>
> b) — ....
>
> c) — ....
>
> d) — estudar e promover um programa de reequipamento, tendo em vista a elevação da produtividade agrícola e industrial e **a expansão da produção açucareira e alcooleira, para atender ao crescimento da procura normal e ao programa de elevação dos padrões de vida, bem como do desenvolvimento das indústrias e a procura internacional; liberando assim progressivamente a economia açucareira do regime de contingentamento e contrôle de preços e mercados**".

Por êsse despacho determinou produzir açúcar, não só para **o consumo nacional**, mas também **para a exportação**, exportação não mais de excessos não absorvíveis pelo mercado interno, **mas sim de produção destinada especialmente a êsse fim.**

Como, então, acusar-se São Paulo que atendeu a tão veementes apelos, de ter concorrido para uma ameaça nacional através da sua produção de açúcar?

Terá sido a orientação de um só homem a responsável pela expansão da produção de São Paulo e do país? Terá sido algum paulista? Não. Como vimos, foram atos dos presidentes Getúlio Vargas, Eurico Dutra e, outra vez, Getúlio Vargas, na cúpula que determinaram ao I. A. A. essas medidas expansionistas, executadas a partir da presidência Barbosa Lima Sobrinho — pernambucano — e através da presidência de Esperidião Lopes de Farias Junior — alagoano — Eugênio Gois Monteiro — alagoano — Neto Campelo Junior — pernambucano — Fernando Pessoa de Queiroz — pernambucano — autor do Brasileiro [illegible] — Bastos Tavares — [illegible] — e Gileno De Carli — pernambucano — e dos economistas especializados em açúcar, [illegible] mais equilibradores do assunto, a conduzirem a orientação dos presidentes da Autarquia.

Não foi, assim, **uma expansão sem direito** [illegible] na indústria açucareira, **nem o volume de produção de São Paulo é um atestado** contra qualquer outra região produtora, especialmente a do Nordeste, cujos homens mais representativos estão **ligados aos homens da indústria açucareira de São Paulo pelos mesmos interêsses**, pois ambos consideramos o problema como nacional e pelos mais fortes laços de estima e amizade que se possam desejar.

(Conclui na [illegible] página)

INDÚSTRIA AÇUCAREIRA

A VERDADE SÔBRE A EXPANSÃO PAULISTA

(Conclusão da 5.ª página)

Como que para corroborar essa afirmativa de que a produção de São Paulo não é um atentado a ninguém, mas, muito ao contrário, evitou a volta ao racionamento e talvez até ao recurso da importação de açúcar — aí estão o despacho de dezembro de 1951, do Exmo. Sr. Presidente Getulio Vargas, sendo presidente do I.A.A., o Sr. Gileno De Carli e uma exposição de motivos do Serviço de Estudos Econômicos do I.A.A., apresentada sua Comissão Executiva e apreciada em 17.ª sessão realizada, em 2-4-952 — anexo n. 29 — sôbre consumo e produção de açúcar no Brasil, que mereceu do presidente Gileno De Carli, comentários da seguinte natureza, em abril de 1952:

"Chegamos, assim, à evidencia de que o consumo marcha mais aceleradamente que a produção. Dir-se-á que a estiagem motivou uma produção nos volumes das safras. Mas, nem por isso, deveremos ficar a mercê do tempo, sem uma margem de garantia, para a preservação do consumo nacional.

Apesar dos estímulos de tôda ordem, como uma sugestão às safras maiores, inclusive a ampliação dos contingentes de produção, a corrida entre consumo e produção merece uma analise geral a que mandei proceder e que trago ao conhecimento da Comissão Executiva.

Não podemos, em face do desenvolvimento da presente safra — 52-53 — e tendo em vista, também, a curva de produção e consumo, e a fixação do atual nível de contingentes de produção em 36.700.573 sacos, esperar que o atual parque açucareiro reaja de molde a atender plenamente às exigências do mercado e a nos afastar do perigo da falta de açúcar no país.

Convenhamos que há soluções várias para a crise de superprodução mas não existe nenhuma para o fracasso de uma sub-produção. O racionamento de açúcar por motivo de falta de produção de açúcar daria uma deprimente impressão, refletindo no prestigio do I.A.A. Só se admitiria racionamento como um resultante de maior produção de álcool, como um meio de desafogar os nossos compromissos em moeda forte, ou moedas escassas.

Em face da irrefutabilidade estatística da situação dos stocks e do consumo, em função dos índices de produção, temos de concluir que necessitamos ampliar o quadro dos produtores, com a criação de novas usinas no país.

Dentro desta linha de orientação sugiro a criação de uma comissão composta de três membros da Comissão Executiva e dos diretores do D.E.P. e D.A.P. para, no prazo de 30 dias, apresentar um estudo sôbre o assunto ..."

Não destoam essas palavras do ilustre economista Gileno Dé Carli, das normas de contínua expansão da indústria açucareira nacional, sempre animada e desejada pelo I. A. A. e pelo próprio Poder Executivo da União.

Dentro dêsse estado de espírito, o esclarecido Presidente do I. A. A., Gileno Dé Carli, na sua qualidade de Presidente da Autarquia Açucareira, escreveu à Cooperativa dos Plantadores de Cana de Andradina, a carta n. 134-52 de 23.5.52 — anexo n. 30 — pela qual informava ao Sr. Raul Nogueira, Procurador da mesma Cooperativa de Andradina, que, de acôrdo com o artigo 2.º da Resolução n. 647, de fevereiro de 1952, baixado sob a sua presidência a maior produção atingida até a safra de 1956-57, garantiria, nesse nível máximo, o futuro contingentamento de qualquer usina. E explica, ainda, o ilustre economista que, se a Usina, que a Cooperativa dos Plantadores de Cana de Andradina desejava instalar, conseguisse alcançar o nível de 100.000 sacos de produção, êsse seria o seu contingente garantido de fabricação de açúcar.

Não nos parece que qualquer outra coisa possa ser dita ou documentado, para caracterizar a exclusiva responsabilidade do I. A. A. na expansão da agro-indústria do açúcar.

POLITICA ATUAL DE SÃO PAULO

Ao contrário da expectativa geral, **foi São Paulo**, através do Dr. Walter Andrade, seu representante na Comissão Executiva do I. A. A., **quem deu o brado de alerta contra a montagem de novas Usinas do País**, novas Usinas essas, em número de 30, localizadas no Estado de São Paulo. **O representante de São Paulo impugnou a instalação de novas Usinas, não no Nordeste ou em Campos, mas em São Paulo.**

Antes que o próprio Presidente do I. A. A. técnico açucareiro Sr. Gileno De Carli — ou outro qualquer memoro da ilustre Comissão Executiva do I. A. A., representante de qualquer outra zona produtora inclusive do Nordeste, dêssem um grito de alerta, a voz de São Paulo se levantou.

Na 33.ª Sessão da Comissão Executiva do I. A. A., sob a presidência do Dr. Gileno Dé Carli, realizada no dia 19.6.52, foi apresentado o Processo n. 21.645.51, de interêsse do Sr. Luiz João Labronici, Santa Rosa, São Paulo — anexo n. 31 — referente à incorporação de quotas de engenhos e transformação em Usina.

Pois bem, **o Sr. Walter de Andrade, pergunta ao Sr. Presidente quantos processos há nas mesmas condições e o Sr. Presidente responde que há cêrca de 30. Então o Sr. Walter de Andrade — pede vista do processo e lhe é concedida.**

Na 36.ª sessão, de 9.7.52 — doc. n. 32, o Sr. Walter de Andrade **apresenta parecer contrário à pretensão do requerente, de** montar nova Usina de açúcar, suscitando longos debates e não chegando a Comissão Executiva a uma conclusão, motivo pelo qual foi adiada a votação da matéria para o dia seguinte.

Reunida a Comissão Executiva sôbre a presidência do Sr. Gileno Dé Carli na sua 37.ª sessão, aos 10.7.52, anexo n. 33, o Sr. Walter de Andrade, disse entre outras coisas o seguinte:

"Sr. Presidente: Pedi vista do processo em que é interessado João Labronici, de São Paulo, seguindo a orientação que me foi estabelecida em uma reunião realizada na Associação de Usineiros de São Paulo. Achou a Associação que o Instituto, na interpretação do Decreto-Lei n. 1.831, estava sendo bastante liberal e essa liberalidade só se justificaria diante da possibilidade de uma baixa produção ou de uma produção insuficiente ao consumo".

"Se o Instituto pretende liberar São Paulo da importação do Nordeste, de 2.500.000 sacos por ano; se pretende o I. A. A. transformar São Paulo, de autosuficiente em exportador para os mercados do Sul, nada terei a opor a que a Comissão Executiva continui interpretando com liberalidade o Decreto-Lei 1.831 e todas as resoluções posteriores".

Como se vê, São Paulo acorreu em defesa dos seus colegas produtores do Nordeste, e o seu pronunciamento serviu de ponto de partida para o Sr. Presidente da Autarquia, dizer as palavras constantes do anexo 34.

Temos a satisfação de reproduzir as palavras do Presidente do I. A. A., na 39.ª a Sessão da Comissão Executiva aos 23.7-52, quando diz:

"Depois que o ilustre representante dos Usineiros de São Paulo nos advertiu, nos têrmos mais dramáticos, da expectativa de escoamento da safra, se o Instituto não modificasse a sua linha de ação quanto às Usinas novas, fiz a convocação daqueles Usineiros que, confiantes em que as coisas se processariam normalmente, haviam, tomado, nesse sentido, as suas iniciativas".

Poder-se-ia desejar mais leal atuação — por parte dos produtores de São Paulo, do que a demonstrada e comprovada acima? Parece-nos que não.

SUPERPRODUÇAO

Cabe-nos, agora, em face do pronunciamento do nosso representante na Comissão Executiva do I. A. A. fazer uma indagação: **"Há efetivamente, superprodução de açúcar no Brasil?"**

A resposta depende, naturalmente, do ângulo por que se encare a questão. Se considerarmos que, no ultimo biênio, temos exportado para o exterior, sendo — 2.915.061 sacos da safra 52-53 mais 3.741.494 sacos da safra 53-54, — a preço de sacrifício, a resposta será necessariamente afirmativa; o açúcar tem sobrado nestes últimos anos. Se nos ativermos, no entanto, à circunstância de que o consumo interno se tem ampliado de forma surpreendente, na proporção de 2 a 3 e 4 milhões de sacos, forçoso seria admitirmos que não sofremos ainda o mal da superprodução. **A parcela, que exportamos** (e nem sempre exportamos), constitui a reserva, **a chamada margem de garantia**, com que estaríamos habilitados a assegurar o consumo, não só nos casos de aumento imprevisto dêste, **como nos de redução da produção, devido a fenomênos climatéricos.** Aceito como precedente o argumento, a nossos olhos irrefutável, como deveríamos conduzir-nos? Afigura-se-nos — que, estimado rigorosamente o consumo de cada ano, deveríamos estar sempre aparelhados, para supri-lo, mantida a margem de garantia de 10% de matéria-prima (cana) que seria utilizada para o fabrico de açúcar ou de álcool potável e anidro, conforme a situação se apresentasse. O álcool seria, assim, o regulador da produção e do mercado açucareiro. Que fazer dêsse álcool? Tem êle emprêgo certo e procura dia a dia mais acentuada, para fins industriais. O restante seria misturado à gasolina, em escala reduzida. De que dependeria êsse plano? Apenas de uma decisão firme da Autarquia e da boa-vontade do poder público, no tocante à aquisição e à instalação de destilarias.

Adotado o critério, a produção dos Estados, respeitada a quota legal da Usina, poderia ser fixada, anualmente, de modo a cobrir o consumo com o acréscimo de 10%.

Para demonstrar a nossa tese de que não há superprodução basta saber o comportamento das safras de 1952-53 e 1953-54.

	52-53	53-54
Limitação Nacional Res. 501 e 647 ...	33.364.158	36.700.573
Produção	30.735.117	33.328.312
Consumo do mercado interno	25.416.164	30.084.386
Exportação	2.915.061	3.741.494

Menos do que a margem de segurança, que exigiram todos os Presidentes do I. A. A., foi exportada.

Imagine-se, então, o que ocorreria, se tivéssemos atendido o apêlo do Sr. Presidente da República, para fabricar açúcar destinado à exportação!

EXPORTAÇAO PARA O EXTERIOR

Ainda uma vez São Paulo corre em defesa dos produtores do açúcar do Norte. Êsse São Paulo tão brasileiro e, às vêzes, tão injustamente apreciado, êsse São Paulo que ainda agora, através de sua Secretaria da Agricultura, está fornecendo ao Instituto Brasileiro do Café **50 mil quilos de sementes oriundas de culturas feitas com sementes selecionadas pelo Instituto Agronômico de Campinas**, com os testes de germinação feitos para **os lavradores de café de outros Estados da Federação**, uma demonstração de brasilidade **que parece até uma resposta aos que têm ultimamente cuidado regionalisticamente do problema do açúcar!**

Pois bem, é na exportação das margens de segurança, a que aludimos, pois demonstrado está que não existe superprodução — é nessa exportação digamos, que reside o mal estar da indústria açucareira nordestina.

O Sr. Presidente da República determinou que se fizesse açúcar especialmente para a exportação. O Sr. Horácio Láfer, quando Ministro da Fazenda, também solicitou do I. A. A. um esfôrço para exportar açúcar e reforçar a nossa balança comercial, com a venda do produto na área dollar, prometendo, para isso, em vista da situação do mercado nacional — Ata da 22.ª Sessão da Comissão Executiva 13.6.52 — anexo n. 35, garantir o preço do mercado interno.

A troca de correspondência é, então, feita com o Ministério da Fazenda que, afinal, remeteu ao I. A. A. o seguinte ofício — anexo n. 36.

"Em referência ao ofício n. 673, de 21 do corrente mês, no qual êsse Instituto solicitou a garantia dêste Ministério de que lhe serão devolvidas, após, a promulgação da nova lei cambial, cambiais destinadas a venda no mercado livre, que dêem para cobrir o desajuste do preço entre o mercado interno e externo, depois de contabilizado o Fundo de Compensação que essa Autarquia vem recebendo dos produtores, comunico-vos que o Sr. Ministro proferiu o seguinte despacho: **"De acôrdo. Transmita-se ao Instituto e Carteira de Câmbio a decisão".**

Informo-vos, outrossim, que a decisão de S. Exa. foi transmitida à Carteira de Câmbio do Banco do Brasil. a) Lazary Guedes, Chefe do Gabinete".

Se tudo se tivesse processado normalmente, não haveria queixas, pois o grande mal-estar, como dissemos, repousa na liquidação mais rápida que o Nordeste precisa receber das exportações dessas margens de segurança, o que não tem ocorrido apesar de tôdas as promessas.

E, para mostrar que essa é a verdade, apreciemos a safra de 1952-53, do maior Estado produtor do Nordeste e as suas queixas com referência à mesma safra.

Diz o relatório da Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco, sob a presidência do grande industrial Manoel de Brito, **às fls. 8**, o seguinte, anexo n. 37.

"Assim é que devemos à volumosa exportação para o Exterior o escoamento da produção do Estado, na safra ora finda — a maior, aliás, já registrada — incorrendo os produtores nos onus decorrentes da longa demora com que o I. A. A., por motivos supervenientes, se viu obrigado a proceder a sua liquidação".

Registra mais adiante o citado relatório — na mesma fls. 8 — que o I. A. A. **pagou essas exportações ao preço oficial do mercado interno.**

Vejamos, agora, em números, como se processou o escoamento da safra de Pernambuco.

Produção total do Estado		9.835.701
Vendido diretamente pelas Usinas		1.789.353
Entregue à Cooperativa dos Usineiros		8.046.346
Vendidos pela Cooperativa para o País	4.976.428	
Exportado para o Exterior	2.888.546	
Donativos	614	
Quabras	1.962	
Stock no final da safra em 31-8-53		178.794

Portanto Pernambuco terminou a maior safra de sua história com um stock de 1,81% sôbre a produção, o que evidenciou um escoamento formidável.

Vejamos as vantagens obtidas com essa política:

Pernambuco liquidou, livre de tôdas as despesas, inclusive as de impôsto, para o açúcar cristal o preço de Cr$ 172,14 PVU e para o demerara exportado Cr$ 164,61.

Ora, Cr$ 172,14 livre de despesas e de impostos de vendas e consignações é o maior preço de liquidação obtido, na safra, por qualquer outro centro produtor do País, inclusive São Paulo, pois na safra de 52-53, o preço de liquidação para tôdas as Usinas do País era de Cr$ 187,20 cristal PVU, correndo tôdas as despesas de seguros, armazenagens, vendas mercantis, juros etc., por conta dêsse preço, enquanto que Pernambuco obteve liquidado 172,14, devido às exportações para o exterior, pois a parte em cristal, exportado, também foi pago na tabela oficial.

Quanto ao demerara de Cr$ 164,61, em comporação com o cristal, equivale a Cr$ 181,07, livre de tôdas as despesas.

Além disso, cumpre notar que o I. A. A. pagou à Cooperativa Cr$ 17.924.032,50 de despesas de retenção com o açúcar exportado, assumindo assim todos os onus de sua retenção. **Bonificou mais o I. A. A. a Cooperativa com Cr$ 7.597.336,50, com auxílio pela retenção dos 4.976.423 sacos de açúcar vendidos para os mercados nacionais**, tudo num **total de bonificação de Cr$ 25.521.369,00, fora o pagamento dos preços oficiais para o mercado interno**, de todo o açúcar exportado.

Ora, por ventura terá a Cooperativa motivos para queixas, quando, segundo consta do Relatório em tela — anexo n. 37, as suas despesas de retenção foram as seguintes:

Armazenagens	9.142.916,10
Diversas	811.347,20
Empilhamento de açúcar	3.577.404,50
Ordenados armazens	5.701.591,30
Juros de financiamento do açúcar	23.752.230,30
Seguros	2.576.478,90
	46.561.968,30

ou seja, uma média por saco de Cr$ 5,78.67, quer para o mercado interno, quer para o externo, tendo o I. A. A. concorrido com 25.521.369,00.

Pois não pagou o I. A. A. tôdas as despesas de retenções sôbre o açúcar exportado — 2.888.548 sacos a Cr$ 5,78.67 = Cr$ .... 16.715.160,71 — quando deu à Cooperativa Cr$ 17.924.032,50 e mais Cr$ 7.597.336,50 como auxílio para as despesas de retenção do açúcar para o mercado interno?

Qual o prejuizo então? Apenas a demora na liquidação do valor do açúcar exportado.

Tivessem os produtores de Pernambuco — e estão no mesmo caso os de Alagoas — recebido mais ràpidamente as suas liquidações do açúcar exportado, e nada teriam a reclamar, e nada haveria de grave na grande família açucareira nacional.

A maior preocupação dos produtores daquela região é a intranquilidade que resultou e resulta ainda, da falta de garantia pelos poderes públicos, competentes, da rápida liquidação das suas exportações.

Bem aceitariam os produtores de São Paulo liquidações para as suas safras como as que foram obtidas por Pernambuco na safra de 52-53.

DESLOCAMENTO DA PRODUÇAO PARA O SUL

A indagação de que estaria havendo um deslocamento da produção açucareira do Nordeste para o Sul, notadamente para São Paulo, em detrimento do Nordeste, tirando assim daquela região produtora a unica fonte de renda para aquisição de tudo aquilo que a região importa dos demais centros do País, e prejudicando o esteio de sua economia, responderemos com as palavras do Presidente do I. A. A., o **pernambucano Gileno Dé Carli, no depoimento prestado à Comissão Parlamentar de Inquérito**, constituida pela Câmara dos Deputados, na sessão realizada em 24-10-52, reunida sob a presidência do Deputado Leite Neto, — Instituto do Açúcar e do Álcool — Depoimento do Presidente Gileno Dé Carli — Na Comissão Especial de Inquérito da Câmara dos Deputados — Rio de Janeiro 1953 — fls. 64 e 65.

Diz o Presidente do I. A. A.: "Vamos ver como se opera o fenômeno do deslocamento da produção açucareira: — **Ao invés de um fenômeno de deslocamento de produção do Norte para o Sul o que se tem verificado mais precisamente, é uma maior expansão de produção açucareira dos Estados do Sul, prevalecendo uma série de fatores de ordem técnica e econômica.**

Dentre êstes, vale enumerar: 1) maior intensidade de consumo; 2) necessidade, a partir de determinado momento, de se encontrar uma lavoura, de condições estáveis, capaz de suprir as flutuações determinadas pela política de defesa do café e do algodão; 3) maior capacidade financeira; 4) melhores condições técnicas do parque.

Não houve deslocamento de vez que a produção, do Norte, tem crescido: tendo sido de 5.482.225 sacos em 1937-38, ou seja, 50,08% da produção nacional, em 1921-52 atingiu a 11.776.908 sacos correspondendo a 44,39% tendo sido na safra de 1950-51, de 12.589.724 sacos, ou seja 50,73% de produção nacional".

O que se verifica do quadro anexo (produção de açúcar, por safra, segundo as duas grandes regiões açucareiras) é que a expansão da produção no Sul se processa em termos mais harmônicos que no Norte. Condições Técnicas e Econômicas para que assim aconteça".

Onde, então, depois dêsses depoimentos, a desgraça que a produção de São Paulo representa para o Brasil?

A afirmativa, portanto, de que o Norte está tendo a sua produção deslocada para o Sul não é verdadeira.

Se partirmos do mesmo período em que o I.A.A. iniciou a sua política de expansão da indústria açucareira, encontraremos o seguinte:

Safras	Produção Norte	Produção Sul
42/43	8.619.513	6.139.504
43/44	9.524.873	5.789.569
44/45	8.185.333	6.711.591
45/46	8.255.386	7.162.386
46/47	9.925.666	8.426.673
47/48	12.102.920	10.519.592
48/49	12.740.256	10.838.620
49/50	10.082.848	11.056.660
50/51	12.589.724	12.227.767
51/52	11.776.772	14.754.179
52/53	14.728.365	16.009.752
53/54	14.033.263	19.295.549

A produção do Norte aumentou de ano a ano prova de que não houve qualquer deslocamento, mas, apenas maior expansão no Sul, mesmo porque, segundo depoimento dos mais insuspeitos já transcritos nesse trabalho, os principais centros produtores do nordeste, ou já estão saturados, ou bem próximos disso.

Seria o caso de se perguntar: **Se a produção do Sul não tivesse atendido aos reiterados apelos do govêrno, através de todos os órgãos que indicamos, inclusive a própria Presidência da República, em que situação estaria hoje o abastecimento do Sul, consumidor que é de cerca de 80% da produção nacional?**

Admitimos mesmo, que os Presidente Getúlio Vargas e Eurico Dutra estivessem laborando em êrro quando solicitaram a expansão da indústria açucareira; admitamos, mais, que todos os Presidente do I.A.A., desde o seu fundador e estruturador Leonardo Truda, tivessem incorrendo na mesma falha, quando incentivaram a produção e que, em consequência a produção do Sul se mantivesse nos limites dos 8.426.673 de sacos, alcançado na safra de 1946-47. O que teria ocorrido?

Duas alternativas se apresentariam, caso o Sul não tivesse desenvolvido a sua produção açucareira: 1.º) o Norte não teria atendido aos apelos para aumentar a sua produção; 2.º) ou teria atendido aos reiterados apelos de expansão de produção para atender ao mercado interno.

No 1.º caso, isto é, caso no Norte não tivesse aumentado a sua produção, — mesmo que tomemos por base o ano/safra de 46-47 — pois queremos sempre argumentar com a melhor hipótese — a produção teria estagnado em 18.000.000 de sacos para um consumo, que no ano/safra de 53-54 atingiu a 30.000.000. Estariamos como no caso da borracha, dependendo da importação de quase 12.000.000 de sacos de açúcar, importação, que nos custaria, em dólares, o que, evidentemente, não poderíamos pagar.

No 2.º caso e tomando por base ainda o ano/safra de 46-47, o Norte teria expandido a sua produção para cobrir o consumo nacional e teria produzido, em 1953-54, ao invés dos 14.033.263 sacos que efetivamente fêz, 22.000.000 e o Sul os mesmos 8.000.000 de 46-47.

Sabido que 80% do consumo nacional se localiza no Sul, como escoar o Norte essa formidável massa de açúcar para os mercados de São Paulo, com as condições atuais de nossa Marinha Mercante, que não pôde transportar para São Paulo cêrca de 1.150.000 sacos de açúcar de novembro de 1953 até maio de 1954 portanto em 7 meses, pois teve Pernambuco de apelar para navios estrangeiros, solicitando do Presidente da República autorização especial para que os barcos estrangeiros fizessem cabotagem — autorização essa concedida — como, dizíamos acima, poderia ser colocada no mercado nacional essa produção?

Só São Paulo, que produziu na safra 1953-54, de 1.º de junho de 53 a 31 de maio de 1954, período oficial de safra, 11.693.757 sacos que, adicionados aos 1.382.989 entrados do Nordeste pelo Pôrto de Santos, no mesmo período, sòmente 13.076.746, que representam suas necessidades próprias e de suas zonas tributárias, só São Paulo, mantida a produção de 46-47, que foi de 4.410.048 sacos teria de receber do Norte 8.666.698 sacos, ou seja, 722,224 por mês, em média. **Indague-se da nossa Marinha Mercante se isso tudo seria, possível ou mesmo se apenas a metade.**

Não! Não se confunda economia com literatura.

Não se esqueçam, dentro de todos os fatores já apontados que concorreram para expansão de produção do Sul, os efeitos que representam para a economia o elemento humano. Enquanto Pernambuco dispunha, em 1920, de uma população de ...... 2.154.835 habitantes; em 1940 de 2.688.240 e, em 1950, 3.430.610 São Paulo nos mesmos anos, viu a sua população passar de .... 4.592.188 para 7.180.316 e finalmente em 1950, para 9.242.610 — I. B. G. E. — Conselho Nacional de Estatística — Recenseamento Geral do Brasil — Sinopse Preliminar do Censo demográfico — Rio de Janeiro — 1951 — fls 1. — o que está ocorrendo com a indústria açucareira de São Paulo é perfeitamente normal e deveria servir de justo orgulho aos brasileiros.

Todos sabem quais os efeitos do crescimento da população sôbre a economia, visto ser o elemento humano fator preponderante, não só do ponto de vista do consumo, como também da produção.

AMPARO DO NORDESTE

Porventura, para suprir as deficiências de tôda ordem, técnicas e econômicas, faltou aos produtores do nordeste, especialmente aos de Pernambuco, o necessário auxílio para que também pudessem aproveitar a oportunidade que o Instituto lhes dera, tanto quanto a São Paulo, de expandir as suas safras?

Não. A agro-indústria de açúcar vem recebendo amparo desde quando Governador de Pernambuco, o Barão de Lucena, que concedeu empréstimos, pelo Ato de 15 de novembro de 1890, destinado à fundação e melhoramentos de tôdas as pequenas fábricas de açúcar, a todos os agricultores que o requeressem, até o limite de 250 contos.

Barbosa Lima subvencionou as usinas do Estado de Pernambuco, no período de 1891 a 1895, com 14.000 contos, cifras bastante significativas para a época.

Data dêsse período o auxílio que os produtores de Pernambuco têm recebido do Govêrno e, também, agora, êsse amparo não lhes tem faltado.

Não só Pernambuco tem sido amparado financeiramente. Outros Estados também o têm sido, enquanto São Paulo não recebeu qualquer apoio financeiro do Instituto. Para ampliação de seu parque açucareiro, os Estados abaixo receberam a verba indicada, para reequipamento, no período de 14-7-48 a 20-9-51, só do I.A.A. — Vide Instituto do Açúcar e do Álcool — Depoimento do Presidente Gileno Dé Carli — Na Comissão Especial de Inquérito da Câmara da República — Rio de Janeiro 1953 — fls. 138.

Maranhão	1.063.500,00
Paraiba	1.000.000,00
Pernambuco	41.848.000,00
Alagoas	68.963.000,00
Sergipe	16.252.756,00
Bahia	5.308.000,00
Minas Gerais	1.500.000,00
Rio de Janeiro	18.900.000,00
Santa Catarina	5.000.000,00
	159.666.588,00

Enquanto isso, na obra citada no parágrafo anterior, o Sr. Gileno Dé Carli, declara — a fls. 133 — que:

"E se não citei São Paulo entre aqueles que receberam financiamento do Instituto, tal se deve à circunstância de ser êle um irmão rico da família brasileira".

Irmão rico, dizemos nós, que, um esfôrço tremendo, concorre para maior tranquilidade da família açucareira nacional, desviando, como efetivamente desviou na safra finda, 887.530 sacos — anexo n.º 38 —, de açúcar para o fabrico de álcool. Irmão rico, que, empenhando todo o seu patrimônio, instala a 1.ª fábrica de papel, para aproveitamento do bagaço de cana, como o fizeram os Irmãos Morganti, da Refinadora Paulista.

Mas, por que irmão rico?

Por que tinham o que o I. A. A. denominou de sobre-preço?

Por acaso outros Estados também não o tiveram, até em escala maior? Sim, — no doc. n.º 21 — vemos que, antes da implantação da política do preço único, tinham sobre-preço os seguintes Estados:

a) Sem sobre-preço

Paraiba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe — preço na Usina — PVU — 149,90.

b) Com sobre-preço

Bahia	sobre-preço	13,30	PVU	— 163,20
Espírito Santo ..	" "	13,70	"	— 163,60
Estado do Rio ..	" "	7,30	"	— 157,20
Minas Gerais ..	" "	25,60	"	— 175,50
São Paulo	" "	18,50	"	— 168,40
Paraná	" "	18,50	"	— 168,40
Santa Catarina .	" "	26,80	"	— 175,70
Goiás	" "	18,50	"	— 168,40

Sendo oito os Estados beneficiados com o denominado sobre-preço, que disse o Sr. Presidente do I. A. A. com referência ao assunto?

Na mesma obra citada — fls. 139 — diz o Presidente do I. A. A.:

Depois de dizer que São Paulo é o irmão rico, continua:

"Muito mais importante, para São Paulo, do que o financiamento concedido à indústria açucareira do Brasil, muito mais significativo do que tudo quanto o Instituto deu ao Estado ou do que o Banco do Brasil tenha feito, concorrendo para a expansão da indústria açucareira bandeirante, muito mais valioso foi o benefício incalculável ao mesmo proporcionado pelo Instituto em tôda **a fase em que tomava o preço do açúcar baseado no Norte, dando aos produtores do Sul, como suplemento fantástico o financiamento fenomenal, do que resultou a presente situação, em que São Paulo se tornou o leader da indústria açucareira do Brasil".**

Afinal a afirmativa do Dr. Gileno Dé Carli é mais do que contraditória, visto que se a sua alegação de que São Paulo é o irmão rico devido ao sobre-preço, por isso não merecia receber financiamento, como se justificar o próprio Dr. Gileno Dé Carli, quando declarou que:

1.º) Bahia com Cr$ 13,30 de sobre-preço tenha recebido Cr$ 5.308.000,00

2.º) Minas Gerais com Cr$ 25,60 o mais alto sobre-preço do Brasil tenha recebido Cr$ 1.500.000,00

3.º) Estado do Rio de Janeiro com Cr$ 7.30 de sobre-preço tenha recebido Cr$ 18.900.000,00

4.º) Santa Catarina com Cr$ 26,80 tenha recebido Cr$... 5.000.000,00

Por que êsses Estados, que dispunham, além do sobre-preço, mais ainda do financiamento proporcionado pelo I.A.A., — não se expandiram como São Paulo?

E' melhor não continuar no exame para manter a mesma linha de conduta que vimos adotando nesta exposição.

Portanto, em 3 anos, os Estados acima receberam, para reequipamento de suas fábricas um volume de Cr$ 159.666.588,00 enquanto **São Paulo reequipou-se e instalou suas novas Usinas, sem qualquer auxílio financeiro do I.A.A.**

Além dêsse empréstimo para reequipamento, o I.A.A. tem ajudado o Nordeste de tôdas as formas.

Por sua vez o Banco do Brasil vem financiando largamente todos os produtores de açúcar do país, com quantias cada vez maiores, sendo que em 1946 essas inversões montaram a **Cr$... 262.000.000,00 atingindo, em 1953, a Cr$ 1.139.832.000,00.**

Portanto não tem faltado aos produtores do Norte todo o amparo financeiro desde o necessário à fundação das suas safras seguindo depois a warrantagem, com numerário do Banco e do I.A.A., até o desconto das duplicatas referentes à venda do açúcar, completando o ciclo do apoio financeiro. Acrescente-se o financiamento do Banco e do I.A.A. para reequipamento, para destilarias, para adubos, para sacaria, para tudo enfim que diga respeito à atividade agro-industrial.

O PROBLEMA REAL: PREÇO REMUNERADOR

Onde buscar, então, as causas do desequilíbrio da produção açucareira do Nordeste?

Parece-nos que ao próprio govêrno cabe essa responsabilidade e não aos produtores de São Paulo. Segundo o Cel. José Pessoa de Queiroz registra no relatório das atividades da Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco, referente à **safra de 1951-52**, o mal é êsse diz o Cel. José Pereira de Queiroz.

"Padecemos no Brasil há longo tempo, do êrro de conceder aumentos minguados para o preço do açúcar, sempre aquém das necessidades expostas e sempre com incrível atraso. Quando o nosso tabelamento é aprovado, abaixo das exigências reais, já o usineiro vem sofrendo prejuizo efetivo, entregando o produto por preço inferior ao custo.

A demora na concessão do último aumento ocasionou a elevação do passivo das Usinas associadas pela incidência de juros e pelos prejuizos verificados na fabricação de um artigo, cujo preço de venda era, em muitos casos, inferior ao custo de produção. **Daí a situação deficitária que atravessa a produção açucareira em Pernambuco, há longos anos, apesar dos oportunos e renovados protestos que os nossos órgãos de classe têm apresentado".**

Essa afirmativa do Cel José Pessoa de Queiroz, líder da classe açucareira de Pernambuco, e, então, Presidente da Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco, **é corroborada pelo Presidente da Autarquia açucareira, Dr. Gileno Dé Carli, quando, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara dos Deputados.**

"O regime de preços fixados a longo prazo — tendência observada no caso do açúcar — quando todos os fatores de custo sofrem diàriamente, por assim dizer, o impacto de novos ônus, desaconselhou, naturalmente, o surgimento de novas iniciativas do Norte, salvo poucas e raras exceções".

Em que concorreu **São Paulo para que êsses fatos se** verificassem?

Por acaso uma afirmativa do digno Senador por Pernambuco, **Apolônio Sales, ex-Ministro da Agricultura**, no discurso pronunciado perante o Senado em 13-7-949, não se ajusta ao quadro acima descrito, quando diz **a propósito do progressivo empobrecimento da zona da mata de Pernambuco**, onde se localiza o seu parque açucareiro:

"Este perigo traduz-se na manutenção deficitária da principal atividade econômica de minha terra, o açúcar, cujos preços não podem continuar os mesmos, sem acelerada perda de substância, para as celulas de produção.

Procurei provar a injustiça das cotações oficiais, num estudo comparativo das dificuldades do processamento do açúcar em relação ao que se passa com outros produtos, do mercado nacional. Fiz o paralelo da cultura com três destas lavouras de nossa tradição rural".

Ainda no relatório referente ao **ano-safra de 1952-53, o Sr. Manuel de Brito, Presidente da Poderosa Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco declarava:**

"Se por um lado, podemos nos congratular com os senhores associados pela restauração financeira da Sociedade, por outro contrista-se a ausência, ainda hoje, de uma solução ampla e definitiva para os males crônicos que afligem a economia açucareira do Estado. **Vítima de uma política de preços discriminatória, enfrenta o açúcar uma luta cada dia mais desigual nos tabelamentos rígidos a que vem sujeito, sempre tardiamente fixados já sem correspondência com seus custos de produção, dentro dos quais se alinham utilidades livres de qualquer contrôle oficial".**

Parece-nos, em face do exposto, que o problema fundamental **para os produtores do Nordeste seja a fixação de preços justos para a indústria açucareira, o que, segundo êles mesmos proclamam, não tem sido conseguido.**

CONCLUSAO

Já se alongou demais, reconhecemos, a presente exposição em que cremos haver demonstrado à evidência as improcedências das críticas à produção açucareira de São Paulo. Foi êste um só dos aspectos que tivemos em mira analisar, para que a verdade seja restabelecida. Outros ainda há e que reclamam exame justo e solução honesta.

E, se o Govêrno Federal está, realmente, interessado em eliminar as causas do mal-estar que atormenta atualmente a agro-indústria do açúcar, parece-nos que problemas a serem resolvidos seriam:

1.º) Cumprimento da promessa de garantia do pagamento, ao preço do mercado interno, das exportações para o exterior, tôdas as vêzes que a margem de segurança da produção açucareira não encontrasse colocação no mercado interno.

2.º) Reajustamento do preço do açúcar em bases justas, que permitissem aos produtores do Nordeste solver os seus compromissos.

3.º) Financiamento, em larga escala, para a instalação de destilarias de álcool anidro com capacidade de absorver as quotas de segurança, evitando sua exportação, caso o Govêrno dispense o refôrço de cambiais que elas trazem, com a vantagem de assegurar parte do suprimento de combustível liquido, no caso de nova conflagração mundial.

4.º) Fusão das Usinas de capacidade industrial restrita e antieconômicas, com as Usinas que, vizinhas, comportarem essa absorção, evitando-se, assim, que continuem a onerar a produção nacional.

5.º) Reestruturação do I.A.A., com o abandono, inclusive, do absurdo plano de aguardente — a maior aberração econômica de todos os tempos — fazendo-o voltar a ser o órgão regulador entre a produção e o consumo e fazendo-o dedicar-se à solução do ajustamento das margens de segurança, que garantem a produção nacional e venham a oferecer um plano lógico de produção de álcool anidro econômico, com bases em canas de Usina e não em canas de aguardente.

São estas, Excelentíssimo Senhor Ministro, as considerações que os produtores de açúcar e álcool do Estado de São Paulo desejavam trazer devidamente comprovadas, ao conhecimento de V. Exa., **para que se não continue a atribuir a nosso Estado a causa de um suposto mal-estar que, se existe, nenhuma culpa lhe cabe.**

Continuam os produtores paulistas cônscios de suas responsabilidades e seus direitos, trabalhando pelo engrandecimento econômico do país, bem-estar de seu povo e progresso da indústria açucareira nacional.

Certos de que V. Exa. saberá apreciar, com elevado espírito de compreensão e justiça, o que ora acabamos de expôr — simples restauração da verdade — nos aproveitamos desta oportunidade para apresentar, com nossos agradecimentos, os protestos de elevada estima e alta consideração.

a) **Fulvio Morganti** — Presidente do Sindicato da Indústria de Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo.

a) **Herminio Ometto** — Presidente, em exercício, da Associação dos Usineiros de São Paulo.

a) **Humberto da Costa Pinto** — Diretor-Secretário da Associação dos Usineiros de São Paulo.

a) **Otávio de Lima e Castro** — Diretor-Tesoureiro da Associação dos Usineiros de São Paulo.

a) **Walter de Andrade — Representante dos Usineiros de São Paulo, na Comissão Executiva do I.A.A.**

Na Ronda das Ruas

COISAS DA VIDA E DA MORTE

ILHA DO NUNCA MAIS

Houve um impiedoso analista de nossos costumes que disse ser o Rio uma cidade que não ama a infância. Foi com melancolia e também com certa indignação que li isso nos jornais chegando mesmo a protestar contra julgamento tão desprimoroso e injusto.

Mas tenho visto últimamente tanta coisa por aí, santo Deus, tantos crimes contra a infância, tanto desamor aos meninos, tanta indiferença dos poderes públicos pelo literàriamente chamado Brasil de amanhã, tantos pais desatentos pela sorte dos próprios filhos que não sei se hoje daria ou não razão ao homem que nos imputou a culpa de crime tão grave.

O que falta é, em suma, respeito à infância. Em países menos futebolísticos que o nosso a criança é tratada como um pequeno rei, todos a respeitam, a protegem, lhe abrem passagem, lhe dão os melhores lugares, os melhores presentes, os melhores carinhos. Entre nós, não. Poucos, pouquíssimos a respeitam, o que vale dizer, respeitam-se a si próprios. Pois se nesta cidade não se respeita nem senhoras grávidas!

Encontro crianças espremidas em ônibus superlotados, crianças entregues aos cuidados de babás com ficha na polícia, crianças aprendendo na promiscuidade das ruas tôdas as lições do vício e do crime, crianças maltratadas, abandonadas, violentadas. E' só ler a seção policial dos jornais e olhar um pouco a vida em tôrno.

Um exemplo chocante dêsses crimes contra a infância é o descaso a que se relegam os logradouros públicos onde em boa hora (até que enfim!) foram instalados alguns parques infantis. Ninguém zela pela manutenção dêsses parques, que à noite são utilizados por malandros e domésticas que neles se divertem, quebrando-os e deixando-os nas piores condições de higiene. A propósito contou-me ha poucos dias uma senhora esta coisa de pasmar — num dos "escorregos" do parque infantil do Largo do Machado um louco — positivamente um louco — deixou cravada uma lâmina "gillette". Não é preciso dizer que a primeira criança, que brincou no aparelho, feriu-se gravemente e quase perdia a vida.

Tomo conhecimento dessas coisas, chego em casa e olho os dois "pedacinhos de gente" que vi nascer, sangue de meu sangue, vida da minha vida e penso naquela ilha que o poeta imaginou — a Ilha do Nunc Mais — onde as crianças jamais crescem e cantam, cantam, cantam...

L. C.

AGREDIDO O INVESTIGADOR PELO PROVÁVEL MATADOR DO MOTORISTA

Um investigador do 19.º Distrito Policial quando levava a efeito uma diligência na noite de ontem atrás de um suspeito pela morte do motorista Luis Marques de Abreu, foi agredido sendo necessário valer-se de socorros médicos.

Com informações prestadas pelo irmão do morto, o jovem Narciso Marques de Abreu, o investigador Eduardo Lopes Rosas, lotado no 19.º Distrito Policial partiu a procura de um indivíduo conhecido por Mauro, indo encontrá-lo na esquina da Rua São Cristovão com Antunes Maciel, isto cerca das 20,30 horas. O policial que se fazia acompanhar de outros colegas, deu voz de prisão ao elemento, mas êste, inesperadamente vibrou violenta cabeçada no investigador, atingindo-o à altura do supercílio esquerdo. O ataque foi tão rápido que não houve tempo para a prisão do audacioso indivíduo.

No 19.º Distrito, já se encontra prêso Jacir de Oliveira, vulgo "Mão Branca", o primeiro suspeito na morte do motorista. Negou a autoria do crime, bem como sua companheira, Ruth, que ali se acha recolhida. Na tarde de ontem estivemos naquela Delegacia e ouvimos o investigador Rosas que nos prometeu novidades. À noite êle foi realizar a diligência quando então foi atacado.

O jovem Narciso, irmão de Luis Marques, nos declarou o seguinte: "Quando do entêrro de meu irmão, entre o ambiente desolador que o momento nos apresentava, fui procurado por um rapaz que costuma aparecer no Instituto Médico Legal, pois ali trata de papéis. Este rapaz, cujo nome ignoro, disse-me conhecer o autor da morte de Luis pois havia presenciado o crime e que me apontaria o criminoso no momento oportuno. Abatido e desnorteado pelo inesperado golpe que acabava de sofrer, não tive idéia de guardar o seu nome. Ficou de me procurar posteriormente. Até hoje, entretanto, não mais apareceu. Estou a sua procura, porque acredito que êle será capaz de apontar o criminoso".

De acôrdo com êsse informante, o crime ocorreu quando êle cruzava a ponte de Mangueira. Nesta ocasião viu quando um homem de cor preta, com uma cicatriz na face esquerda, chapéu de aba larga, calça justa na bôca, empunhava um revólver e saía pela rua Visconde de Niterói.

O jovem Narciso Marques, irmão do motorista morto, quando, em nossa companhia no Praça Saenz Pena, procurava novos elementos para a descoberta do autor do crime

Depois de ouvirmos Narciso e a descrição aproximada que êle nos fêz do provável matador do motorista, fomos ao local que êste costumava fazer ponto. Dirigimo-nos para o Serviço de Investigação da Central do Brasil, pois o indivíduo descrito corresponde ao de um malandro conhecido como "Nove Hora", habitual frequentador daquele local.

Apesar da boa vontade demonstrada pelos funcionários daquele Posto Policial não conseguimos apurar nada de positivo. Tôdas as hipóteses vêm sendo levantadas pelas autoridades policiais, pois o motivo poderia ter sido vingança de um malandro. Isto porque o infortunado motorista sempre foi um combatente anônimo de criminosos, e sentia prazer em colaborar com a polícia na descoberta de algum fato delituoso. Lembre-se, por exemplo, o seguinte episódio: Há tempos um motorista de nome Leônidas, seu amigo, pegou um passageiro na Praça Saenz Pena, com destino à Rua Visconde de Santa Isabel. Êsse motorista desconfiando do passageiro fêz um sinal aos seus colegas e alguns dêles o seguiram, estando entre êles Luis Marques. Em certo local, o carro parou e o passageiro suspeito entrou em uma obra para voltar, pouco depois, portando uma caixa contendo azulejos.

Luis, que até então espreitava o passageiro, disse que era da polícia e pediu para que êle se identificasse. O desconhecido saiu correndo, não sem ter dito antes que ainda se vingaria. Êste indivíduo corresponde exatamente à descrição feita pelo homem que viu o crime.

As diligências prosseguem esperando as autoridades descobrir o paradeiro da pessoa que afirmou ter visto o criminoso em sua fuga.

Colegial Atropelada

A colegial Elizabeth Del Castilho, de côr branca, com 16 anos de idade, residente na Rua São Diogo, 21, na tarde de ontem, quando passava pela Rua Visconde do Rio Branco foi atropelada por uma bicicleta que conduzia um caixote de mercadorias guiada por José Fernandes da Costa, de 30 anos, morador na Vila Oliveira, 935, no Bairro de Fonseca.

A vítima, que sofreu fratura do crânio e escoriações generalizadas, foi medicada no Pronto Socorro sendo depois internada no Hospital "Antônio Pedro".

O ciclista foi detido por um guarda municipal e apresentado à Delgacia do 1.º Distrito.

Faleceu o Advogado

Vitima de um enfarto do miocárdio, quando se achava na 24.ª Vara Criminal, o conhecido advogado Mário Leroux, de 63 anos de idade, foi removido para o Hospital de Pronto Socorro, onde não resistindo aos padecimentos veio a falecer.

O extinto, cuja morte foi lamentada por todos quanto o conheceram, deixa viúva, Da. Deolinda Leroux e dois filhos, Oswaldo e Moacir.

Seu corpo foi removido para a Capela do Cemitério do Caju, de onde sairá o féretro às 17 horas.

Perna Esmagada

O comerciário José Pedroso Dantas, de 22 anos, solteiro, residente na Rua Lins e Vasconcelos n.º 381, hoje pela manhã, quando viajava no estribo de um bonde teve a perna esquerda imprensada pelo ônibus de n.º 82651, "Praça 15 - Freguesia". O fato ocorreu na Praça Mauá, e a vítima foi internada em estado grave no HPS.

BALA DE REVÓLVER..." "NÃO TEM CAFÉ? ENTÃO TEM

Cêrca das 21 horas, o comerciante Antônio Pena Gaspar, casado, de 47 anos, residente na Rua General Belengarde, 53, preparava-se para fechar o seu "Café e Bar Ana Nery", situado na Rua Magalhães Castro, 248, quando ali chegou um senhor bem vestido e que ao sentar-se pediu que lhe trouxessem um cafèzinho. — "Não tem respondeu o Sr. Antônio, pois já estamos fechando. Mas não é possível, disse o freguês. Eu quero um café. O Sr. me desculpe mas não posso atendê-lo. — Que não pode atender, coisa alguma!

— Você sabe com quem está falando? — E' com o Arlindo Pimenta, conhecido banqueiro de bicho, e veja como me trata. Meu amigo eu não quero saber quem é o senhor. — Não quer saber? — Pois então tome! e um tiro de revólver estrundiu por todo o café indo alojar-se em uma das paredes. O comerciante e seus empregados refugiaram-se das balas, mas somente um tiro foi disparado.

Isto posto com a mesma naturalidade o cavalheiro que se identificou como Arlindo Pimenta, saiu porta a fora e entrou em luxuoso automóvel. O lusitano apavorado, tratou de ligar para a Radiopatrulha, pedindo uma guarnição. Esta não se fêz demorar e o Comissário Lacerda, do 19.º Distrito, ali também compareceu, mas nada havia a ser feito, a não ser constatar o buraco deixado pela bala e tentar confirmar se realmente havia sido Arlindo Pimenta que lá estivera.

Enviado à Justiça o Inquérito Sôbre o "Crime do Castiçal"

Romeiro Neto Contra a Prisão Preventiva de Luiz Eduardo Souto — Cecília Pais Leme Não Foi Envolvida Como co-Autora — Os Autos Baixarão à Delegacia do 3.º Distrito Policial

Rompendo o bloqueio sigiloso que se vem mantendo em tôrno do Crime do Castiçal, o repórter de ULTIMA HORA conseguiu folhear ontem os autos, página por página, quando o inquérito chegou à Justiça para ser distribuído ao cartório do 2.º ofício do Tribunal do Júri.

O inquérito é decepcionante e acreditamos mesmo que o delegado esteja guardando peças importantes para o fim, quando tiver de entregar, definitivamente, o processo ao Juiz da 1.ª Vara Criminal. Tanto assim que em seu curto relatório o Delegado nada diz de positivo. Limita-se a pedir a prisão preventiva de Luiz Carlos Souto e requerer a volta do inquérito à Delegacia para completar diligências.

Os autos constam de 115 fôlhas, entre depoimentos de testemunhas (pouco esclarecedoras), interrogatório do acusado e laudos periciais realizados no cadáver do Advogado Wilson Assis Pereira e no local do crime. O interrogatório é a peça mais longa (9 fôlhas) e o que lá está declarado pelo criminoso não é refutado por nenhuma outra prova testemunhal ou tecnica. Se o que apurou a Polícia até agora é somente aquilo que foi enviado ontem à Justiça, não temos dúvida em afirmar que a absolvição do rapaz antecipa-se como certa, pois sua palavra e sua versão de legítima defesa estão de pé.

Quanto à prisão preventiva, soubemos que o Advogado Romeiro Neto (defensor de Luiz Eduardo), entrará nos autos com um arrazoado, mostrando ser inoportuna a decretação da medida detentiva, uma vez que o constituinte não oferece nenhum perigo de fuga, tanto assim que se apresentou espontaneamente para confessar um crime cuja autoria era até então ignorada. Dirá, também, o criminalista, que somente após oferecimento da denúncia pelo Promotor, será justo falar-se em recolher o futuro réu ao Presídio.

Caberá ao Juiz Costa Carvalho decidir sôbre a decretação requerida pelo delegado.

BAIXA DOS AUTOS

Por outro lado o Inquérito deverá voltar à Delegacia do 3.º Distrito para ultimação das diligências. Afirma o delegado que necessita ainda de resposta do Instituto Médico Legal sobre possíveis vestígios que teriam sido encontrados no cadáver do assassinado comprovando suas anomalias sexuais, bem como resta juntar ao laudo de reconstituição do crime e o relatório sôbre a vida pregressa de Luiz Eduardo.

O CORVO MEDROSO FAZ FINTAS À JUSTIÇA

Bravura Para Jogar Pedras e Rapidez no Esconder a Mão — O Corvo se Diz Vítima de Defeituosa Interpretação — As Testemunhas do Promotor Cysneiros Desarmam um "Golpe" do Corvo — Quem Foi Que Disse Que o Corvo Gosta de Difamar o Proximo? — O Juiz da Decima Vara Criminal Dirá Que a Mesma Idéia Inspirou Cysneiros e os Comunistas?

Fazendo em grosso exploração política em tôrno do cadaver do repórter Nestor Moreira, o Corvo escreveu, no seu Boletim, que o Promotor da Justiça Militar e Jornalista Amador Cysneiros "desfechou o golpe comunista", quando pediu que o corpo do malogrado jornalista ficasse na ABI — a casa dos jornalistas — ao invés de ir para a capela da Rua Real Grandeza, mais distante e, por isso, menos acessível. O Sr. Amador Cysneiros acompanhou, neste particular, o alvitre de diversos membros da ABI (os quais, de passagem, diga-se que são notoriamente infensos ao comunismo) como Luis Guimarães, João de Freitas, Antônio Brandão, Luciano Correia, Renato Travassos e outros. Acontece, porém, que o dono do entêrro era o Corvo... convicto que é de que os mortos lhe pertencem. Para fazer valer a sua "tese", ao Corvo ocorreu dizer (e escrever) que interromper a passeata com o cadáver era "golpe comunista". Por que e como? — Razões do Corvo...

O fato é que o Sr. Amador Cysneiros interpelou o Sr. Corvo de Lacerda em juizo, na 10.ª Vara Criminal, como medida liminar de um processo por difamação. Ontem, o advogado do Corvo apresentou uma "interpretação do noticiario", alegando que o ofendido "não soube ler", isto é, quando o Boletim da Rua do Lavradio diz que "o golpe comunista foi desfechado por Amador Cysneiros", o sentido obvio é que "de forma alguma Cysneiros seja comunista". Pois não sabem todos que o Boletim do Corvo "de forma alguma" seria capaz de difamar um brasileiro?... Não sabem todos, daqui e dalém mar, que o Corvo é da escola do elogio mútuo? Cysneiros é que, ao contrário, deve tomar cuidado, pois merece um processo por parte do Boletim do Lavradio, atingido por um grave mau juizo na pessoa (ou, melhor, na ave) que é o seu Diretor.

A Integra da Resposta do Corvo

Cêrca de catorze horas de ontem, foi incorporada aos autos a seguinte peça que seria a bem comportada "interpretação" do Corvo à aleivosia assacada contra o promotor Cisneiros:

"1. O processo movido pelo jornalista Amador Cisneiros contra o Diretor da "Tribuna da Imprensa", jornalista Carlos Lacerda, êste, por si e por intermédio de seu advogado, Dr. Adauto Lucio Cardoso apresentou explicações ao Juizo Criminal da 10.ª Vara, nos seguintes têrmos:

1. O noticiário exatamente no trecho transcrito, não diz, de forma alguma, que o Sr. Cisneiros seja comunista; o que afirma é que por intermédio dele, foi desfechado o golpe comunista.

2. Quem estava no entêrro do repórter Nestor Moreira viu nitidamente que a interrupção da cerimônia e a trasladação do corpo para a A.B.I. interessavam a um grupo de comunistas, que deu vociferante apoio à proposta do Sr. Cisneiros nêsse sentido. E se viu, na ocasião, bem claramente visto que o Sr. Cisneiros discursou inspirado pela mesma idéia que então seduzia os comunistas: reter o cadáver e fazer com êle uma exploração política. Daí se ter podido dizer que "o golpe comunista foi desfechado por Amador Cisneiros".

3. Assim, a explicação que se dá ao Sr. Cisneiros não é uma satisfação pessoal, mas uma exata interpretação do noticiário que êle não soube ler. Essa explicação será publicada na "Tribuna da Imprensa", no local e com o destaque que a lei determina e com as nossas felicitações ao Sr. Cisneiros pelo horror que êle demonstra ao epiteto de comunista. Sendo "religioso e promotor de Justiça Militar" êle faz na sua petição edificante profissão de fé anticomunista, o que vem tranquilizar, ao mesmo tempo, a religião, o Ministério Publico Militar e a Imprensa."

O Juiz da 10.ª Vara vai examinar o texto e a "interpretação" cavilosa do causídico, a fim de ver se e ela suficiente.

NOVOS TELEFONES EM FORTALEZA

FORTALEZA, 1 (Asapress) — Com a presença do Governador do Estado, Sr. Raul Barbosa e outras altas autoridades civis e militares teve lugar ontem, na sede do Serviço Telefônico, a inauguração dos novos telefones com que foi dotada esta capital.

A cerimônia teve início com a palavra de Clovis Fontenele, que falou em nome da Ericsson do Brasil, congratulando-se com o Prefeito Paulo Cabral e com o povo de Fortaleza por mais êsse grande serviço que vem de ser prestado à população de Fortaleza.

Podem Ser Prefeito e Deputado Estadual os Brasileiros Naturalisados

Também, Podem Ser Eleitos Vereador e Vice-Prefeito — O Que Decidiu o T.S.E. em Sua Última Sessão

O Tribunal Superior Eleitoral, julgando uma consulta da UDN, sôbre a inelegibilidade do brasileiro naturalizado, apreciou a questão à luz da Constituição, chegando à seguintes conclusões: 1) As constituições estaduais não podem criar casos de inelegibilidade além das previstas na Constituição Federal. 2) Para Governador e Vice-Governador só são elegíveis os brasileiros natos. 3) Para Prefeito, Vice-Prefeito, Deputado Estadual e Vereador são elegíveis os naturalizados que preencherem as condições previstas no art. 19 do Ato das Disposições Transitórias.

"Nestor Moreira" Numa Rua de Aracaju

ARACAJU, 1 (Asapress) — Em sua última reunião, a Diretoria da Associação Sergipana de Imprensa resolveu, por unanimidade, aceitar a proposta do associado Marques Guimarães, sobre um apelo a ser dirigido ao Prefeito da Capital, no sentido de que seja dado o nome do Jornalista Nestor Moreira a uma das ruas de Aracaju.

Desembargador Murta Ribeiro, Relator da Apelação

Dentro de um Mês o Julgamento do Processo do Tenente Bandeira

Dentro de um mês, no máximo, será julgada pela 3.ª Câmara Criminal a apelação interposta em favor do Tenente Bandeira no sentido de anular o julgamento que resultou em sua condenação a 15 anos de reclusão.

Ontem o Desembargador Murta Ribeiro foi sorteado relator do feito, tendo levado para casa os volumosos autos, devendo apresentar brevemente, seu relatório.

Esta apelação é a última chance judiciária do indigitado autor do Crime do Sacopã. Se nada conseguir, terá então de recorrer à graça presidencial pleiteando indulto ou comutação da pena imposta pelo Júri.

Novo Presidente da General Eletric S. A.

Depois de exercer, durante dezessete anos, a presidencia da General Electric S. A., o Sr. Ralph Harrison Greenwood deixou aquele cargo, tendo sido eleito, para substituí-lo, em assembléia geral da companhia, o Dr. José de Assis Ribeiro, que vinha exercendo, ultimamente, as funções de Vice-Presidente e Gerente Geral.

Tendo ingressado na General Electric Company, nos Estados Unidos, em 1911, o Sr. Greenwood veio para o Brasil, em 1917, como engenheiro da General Electric do Brasil, precursora da atual General Electric S. A. e, desde então, tem dedicado o melhor de seus esforços ao desenvolvimento da companhia, da qual foi eleito presidente em 1937. Radicado há tanto tempo em nosso país, conquistou aqui largo circulo de amizades, pelo seu espirito empreendedor e interêsse pelo progresso do Brasil, e suas qualidades foram, recentemente, reconhecidas pelo govêrno brasileiro, ao condecorá-lo com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.

O Dr. José de Assis Ribeiro, ligado à General Electric há vinte e oito anos, é Diretor da mesma desde 1950, e engenheiro formado pelo Union College, de Schenectady, Estados Unidos, e como gerente da filial de São Paulo, desde 1932, sua atuação ficou assinalada por importantes realizações.

A eleição do novo presidente da G.E.S.A. teve especial significação [illegible] presidente da International General Electric Company.

Diversas homenagens têm sido prestadas aos Srs. R. H. Greenwood e José de Assis Ribeiro, pelos seus colegas de Diretoria e empregados da emprêsa.

SUICIDIO OU TRÁGICO ACIDENTE?

A JOVEM MORREU NAS ÁGUAS DE COPACABANA

Chegada há Cêrca de um Mês de Sua Terra Natal, Argentina, a Linda e Jovem Bailarina Clássica Morreu no Pôsto Dois de Copacabana — A Polícia Não Tomou Conhecimento — Drama e Fatalidade — O Último Aviso Não Foi Cumprido

Uma jovem de rara beleza, contratada para bailarina de uma das nossas mais selecionadas boites, perdeu a vida de maneira trágica, vindo a morrer afogada, sem que porém se saiba se foi acidente ou suicídio.

A MORTA

Seu nome, Ana Maria Doméstico, solteira, de 22 anos, bailarina clássica, de nacionalidade argentina, procedente de sua terra de lá há cêrca de um mês, passando a residir na Rua Duvivier, 12-apto. 404, de propriedade da Sra. Tina Risio.

Aqui veio contratada pelo Copacabana Palace-Hotel, ou mais precisamente pelo Diretor-Artístico, Carlos da Rocha, para o próximo "show" a ser [illegible].

Esta é uma [illegible] Polícia do 2.º Distrito, a quem procuramos, não havia tomado conhecimento do fato. O certo [illegible] jovem banhava-se no Pôsto Dois de Copacabana, quando o fato aconteceu. [illegible] Não seria natural [illegible] acidente [illegible] Conseguimos apurar, ainda que [illegible] um certo desgosto, pois [illegible] na Argentina não vinha recebendo cartas [illegible].

IRIA TIRAR RETRATOS HOJE

No quadro do Palace-Hotel está afixado o seguinte aviso: Compareçam hoje para [illegible] extensa relação de nomes, entre os quais figura, em primeiro plano o da jovem Ana Maria, [illegible] leve o seu passaporte. Como se vê, a fatalidade ou [illegible] desejos não quiseram que isto se realizasse.

Festa da Classe Hoje no Sindicato Dos Jornalistas

Hoje, às 17 horas, haverá uma festinha no Sindicato dos Jornalistas. Festinha bem à moda da casa. Onde todos confraternizam. E onde, também, são tratados, às vêzes discretamente, os principais problemas da classe. Ora, e um associado pedindo para o Luiz Guimarães conseguir-lhe uma casa ou apartamento para morar. Ou financiamento para aquisição de apartamento. Ou então as perguntas sôbre o Conjunto Residencial do Jardim de Alah. E o aumento, já em caminho. Enfim, nessas festinhas fala-se quase tudo, além de se fazer comentários, outro tanto, sôbre os aperitivos oferecidos aos colegas.

Hoje, portanto, haverá tudo isto. E mais alguma coisa. [illegible] Depois, as despedidas, os abraços, os muito obrigados, e cada um se dirigirá para as suas redações, [illegible] na chapa única.

Doenças da pele, eczemas, coceiras, micoses, pelada, acne, seborréia, cravos, espinhas, urticária, estados alérgicos

Tratamento pelas curas hidreletricas de desintoxicação, pelos banhos de VAPOR DE OZONA, pelo VAPOFOR local, pelos tratamentos biologicos antialergicos, com resultados excelentes e rapidos, na moderna e bem aparelhada CLINICA FISIOTERAPICA DO DR. EDUARDO VILLELA, especialista, com 36 anos de pratica, dos quais 14 anos nos Hospitais de Paris e New York.

16 — RUA DA LAPA, 16 — SOBRADO
de 7 às 12 e de 15 às 18 horas. Todos os dias.
TELEFONE: 22-8272

LINOTIPOS

Vende-se por preço muito accessível 3 linotipos remodeladas, sendo 2 modêlo 8, 1 modêlo 14-BB, com serra.

Informações pelo Tel.: 52-6382.

OS PRÊMIOS DA LOTERIA FEDERAL CONTINUARÃO A SER PAGOS, COMO ATÉ AGORA, INTEIRAMENTE EM DINHEIRO E IMEDIATAMENTE APÓS OS SORTEIOS

Respondendo a numerosas consultas que lhe têm sido feitas por agentes e revendedores do interior e desta Capital, sôbre a aplicação da lei n.º 2.237, de 1954, aos prêmios da Loteria Federal, esclarece a concessionária da mesma Loteria que, conforme expressa e claramente dispõe a mesma lei no § 2.º do art. 15, o regime do pagamento de prêmios, parte em dinheiro e parte em letras hipotecárias, NÃO SE APLICA À CONCESSÃO EM CURSO DA LOTERIA FEDERAL, a não ser que a atual concessionária aceite PELOS MEIOS AMIGÁVEIS a alteração do seu contrato para aquêle fim.

Se tal, porventura, acontecer, o público será avisado amplamente antes de postas em circulação as loterias que devem subordinar-se ao novo sistema.

UMA REVISTA QUE TEM DE TUDO PARA TODOS OS GOSTOS! DO BEM VESTIDO AO MAIS COMPLETO NÚ DE ARTE!

AS URNAS VÃO ROLAR

DE P. GRACINDO, J. RUY, PAULO ORLANDO, HUMBERTO CUNHA

ATRAÇÕES NUNCA VISTAS NO TEATRO DE REVISTA DO RIO!

Com MESQUITINHA MARA RUBIA TOTÓ · SALUQUIA BLAKE · BADÚ NOELIA NOEL · COSTINHA E UM GRANDE ELENCO!

HOJE, ÀS 20 E 22 HORAS

RECREIO

Amanhã Vesperal — Às 16 Horas —

A 8 DE AGÔSTO A RODADA INICIAL DO CAMPEONATO DA CIDADE

5 a 1 Sôbre o Bienne, Reforçado:

DESPEDIU-SE O "SCRATCH" DA SUÍÇA

Eli e Didi Integraram o Conjunto Helvético — Humberto (3), Baltazar, Pinga e Bochen, os Goleadores — Público Numeroso Aplaudiu os "Scratchmen" Brasileiros Após o "Match" — As Homenagens

BIENNE, 2 (De Jader Neves, enviado especial de ULTIMA HORA — Via Radiobrás) — Retribuindo às inúmeras gentilezas do Prefeito e da população de Bienne, o "scratch" brasileiro voltou, ontem, ao gramado, para a despedida da Suíça.

Antes de ser iniciado o jôgo, os desportistas desta Cidade ofertaram uma Taça de Prata à Delegação brasileira. Ao mesmo tempo, os jogadores eram presenteados com relógios de ouro, como reconhecimento à maneira correta com que se conduziram durante os treinamentos, nesta Cidade e pela atenção dispensada à população local.

5 A 1 PARA OS BRASILEIROS

Teve início, então, a peleja. Do lado do Bienne, Eli e Didi, como reforços. Entre os brasileiros, o time "reserva", apenas com Brandãozinho na asa-media-direita.

Sem maiores preocupações de tentos, os "scratchmen" chegaram aos 3 a 1, na primeira etapa, aumentando, para 5 a 1, no período final.

Marcaram os tentos, Humberto (3), Pinga e Baltazar, para o "scratch" e Bochen, para o F.C. Bienne.

Após o "match-treino", os brasileiros deram uma volta pelo gramado, recebendo demorados aplausos do grande público presente.

A equipe brasileira formou com a seguinte constituição: Cabeção, Mauro e Alfredo; Paulinho, Brandãozinho (Bauer) e Dequinha; Wilson, Rubens (Humberto), Baltazar, Rubens (Pinga), Pinga e (Maurinho).

Ultima Hora



DESPEDIDA DA SUÍÇA — Com o "match-treino" de ontem, os craques brasileiros despediram-se da Suíça. Público numeroso compareceu ao "adeus" do "scratch", tributando-lhe expressiva demonstração de aprêço ao fim da peleja. Nas fotos, a "torcida" amiga da Suíça. Humberto atirando contra a meta do Bienne e, ao lado, o "artilheiro" do prélio quando ia apanhar a pelota no fundo das rêdes (Fotos de Jader Neves)

Venceu o Flamengo o FLA X FLU de Volibol

Quinze a Treze o Placar da "Negra"

Foi disputado, ontem, na quadra do Tijuca, o "set" final do Fla-Flu de volei feminino, peleja que fôra suspensa pelo árbitro por falta de garantais.

A vitória pertenceu ao Flamengo, por 15x13, num "set" movimentadíssimo e que mexeu com os nervos da numerosa assistência.

FLAMENGO — Leila, Marina, Pequenina, Marlene, Carminha e Godinha.

FLUMINENSE — Hilda Lassen, Helena, Adayr, Zombinra, Efigenia e Lilian.

Eu Acuso! Além de Quebrar Uma Garrafa na Cabeça de Pinheiro

PUSKAS AGREDIU ZEZÉ TAMBÉM DE EMBOSCADA



"Eu vi e Participei do "Sururu" — Fala Jader Neves, Fotógrafo de ULTIMA HORA



A VÍTIMA — A garrafa de Puskas atingiu, em cheio, a cabeça de Pinheiro. Conseqüência: seis pontos e momentos de grande preocupação no vestiário

BIENNE, junho (De Paulo Rodrigues, enviado especial de ULTIMA HORA) — Anteriormente, eu ouvira o técnico Zezé Moreira, revoltado com a covardia de Puskas. Disse então, Zezé:

— Quando passamos pelo túnel, Pinheiro, Luiz Vinhais e Jader Neves e o Dr. Newton Paes Barreto, fomos surpreendidos pelo cêrco dos húngaros, que iniciaram as provocações.

Houve a primeira tentativa de agressão sôbre Vinhais. E Vinhais, esquivando-se, perdeu o equilíbrio. Procurei ampará-lo, quando fui atingido por um sôco de Puskas. Não tive dúvidas: arrasei uma chuteira que levava na mão na cara de Puskas. Estourou o conflito. Vinhais nos [illegible] para correr. Jader Neves conteve dois húngaros a [illegible]cos. Mário Américo chegou a tempo de amparar Pinheiro, que foi atingido pela garrafa de Puskas. Depois o mesmo Mário Américo pôs "grogue" um húngaro, dispersando os demais com uma nova investida.

Eu Acuso!

Jader Neves também prestou seu depoimento:

— Eu acuso os húngaros. Jogadores que não sabem vencer. Após o jôgo, ao entrar para o vestiário procuraram ridicularizar [illegible] os craques brasileiros. Talvez ainda apareça quem queira vestir a capa de anjos nos húngaros. Pois direi que são êsses os "anjos da caras sujas". Zezé foi agredido por Puskas de surprêsa.

E, também de emboscada na covardia, Pinheiro foi ferido pela garrafada de Puskas. Eu, como brasileiro, não hesitei entrar no conflito, que, por milagre, não teve conseqüências funestas. Nem quero pensar no que teria acontecido se os vencedores fôssem os brasileiros.

O AGRESSOR — É possível que ainda apareça alguém para colocar umas asas às costas e dizer que Pinheiro foi quem bateu com a cabeça na garrafa. Eis o Coronel do Exército húngaro e covarde agressor

MR. ELLIS O SÁDICO

BIENNE, junho (De Paulo Rodrigues, enviado especial de ULTIMA HORA, via Panair do Brasil) — [illegible] não impressionou bem. [illegible] Mas no caso de Mr. Ellis [illegible] Brasil x Hungria [illegible] o Brasil não [illegible] que Falou também a crônica esportiva da Suíça [illegible] erros. Os erros que [illegible] com a seleção brasileira que não se entregara com dois a zero em sete minutos [illegible] Falou a [illegible] dos húngaros [illegible] quando os brasileiros [illegible] conta do campo e da bola. Para encurtar: quem não torcia contra o Brasil ou quem [illegible] de ânimo concluiu o seguinte: Mr. Ellis [illegible] revelara-se um sádico. [illegible] que inchava sua bochecha escarlate sempre que parava o time do Brasil. Ou quando [illegible] para o "bandeirinha" que acusava impedimento da Hungria no lance que resultou no segundo goal. Ou no [illegible] da penalty [illegible] que [illegible] não apenas os brasileiros mas também os húngaros. [illegible] o pobre do Mário Viana.

Sôbre a Partida Flamengo x Vasco, Fadel Revela:

"Foi Muito Bem Aceita a Proposta"

Aumentaram as possibilidades de um encontro amistoso entre Flamengo e Vasco da Gama, confirmando-se, assim, a notícia que demos ontem sôbre o sensacional clássico.

"Foi Muito Bem Aceita a Proposta"

Voltamos a falar com Fadel Fadel sôbre o projetado encontro amistoso entre as duas equipes já então reforçadas de todos os seus valores atualmente no selecionado.

E o Vice-Presidente dos interêsses profissionais, que na ocasião recebia a visita de [illegible], informou:

— "Tive oportunidade de conversar com o Vice-Presidente vascaíno, Sr. Medrado Dias, e posso dizer que o convite foi muito bem aceito. Há realmente grandes possibilidades, e tudo está dependendo, somente de uma data para o jôgo".

— "Mas o Vasco já concordou definitivamente?"

— "O Vasco aceitou em princípio, considerou ótima a idéia. Mas vamos agora estudar as datas".

"Depende de Uma Excursão, Que o Vasco Quer Fazer"

Fadel Fadel prossegue em suas declarações e diz, a certa altura:

— "Como se sabe o Vasco pretende fazer uma excursão pela América Central, mas como o campeonato poderá ser iniciado ainda em julho, é bem provável que os cruzmaltinos desistam da temporada. Nessas condições tudo se resolveria com muito maior facilidade e o jôgo não encontraria mais nenhum obstáculo".

Os jogadores chegarão amanhã e terão, naturalmente, um período de oito a dez dias para a recuperação. Mesmo porque tendo treinado em sistemas diferentes e retornando agora ao ritmo de vida antiga, nada mais natural que êsse período. Pois isso também foi previsto, e acredita o dirigente rubronegro que tão logo seja possível a reintegração dos craques na equipe o amistoso possa ser realizado.

Fadel e Medrado Dias terão novo encontro, e então talvez tudo fique definitivamente assentado. Mesmo porque os jogos do Torneio Roberto Pedrosa desde muito deixaram de se constituir em atrativo.

Maureen Connolly x L. Brough na Final

LONDRES, 2 (AFP) — As semifinais do torneio de tênis de Wimbledon apresentaram os seguintes resultados:

Simples de senhoras: Maureen Connolly, dos Estados Unidos, derrotou sua compatriota Mag Prott por 6-1 6-1 e Louis Brough, dos Estados Unidos, derrotou outra compatriota, Doris Hart, por 3-6, 6-3 e 6-3. Dêsse modo a final reunirá Miss Brough.





EM FESTAS O BOTAGOFO

— Com a passagem do cinquentenário do Botafogo de Futebol e o 60.° do Botafogo de Regatas — agora fundidos no Botafogo de Futebol e Regatas está em festas não só o "glorioso", mas o próprio esporte brasileiro, a quem o tradicional grêmio tem prestado os mais relevantes serviços. As fotos ao lado fixam aspectos das solenidades comemorativas. Ao alto vemos o Almirante Guillobel, hasteando a bandeira no mastro que o Ministério da Marinha ofereceu ao clube aniversariante. Ao lado o Prefeito da cidade em companhia dos dirigentes alvinegros examinando a "maquete" do novo ginásio a ser erguido no Mourisco.



Sob o Signo de Marte

OLHOS MISTERIOSOS, que perscrutam o futuro e devassam os acontecimentos que ainda estão por se registrar — assim são os olhos do Prof. Zambaia, que nesta reportagem afirma estar Zezé fora da simpatia do astral.



Conhecido pelo rigor de suas previsões, o Prof. Zambaia provoca o temor do desconhecido, com suas palavras de fogo sôbre o trágico futuro que se reserva para o mundo.

Zambaia, o Homem Que Previu a Queda Dos Brasileiros na Suíça:

"A Bêsta do Apocalipse Tumultua o Ano de 54!"

Ultima Hora

PREÇO DO EXEMPLAR 1 CRUZEIRO

ANO IV ★ RIO, 2 DE JULHO DE 1954 ★ N. 934

"Zezé Moreira Fêz Mal em Aceitar a Incumbência: Sua Fase de Glória Foi o Ano de 52, Quando Conquistou Três Campeonatos" — O Técnico Perdeu Definitivamente os Favores Dos Astros... — "Em 1950 Tudo Isso já Estava Previsto Por Mim" — Greves, Guerras, Furacões e Uma Hecatombe Universal Ocorrerão Antes de 1958 — Reportagem de ARMANDO CUNHA — (Leia na Sétima Página Dêste Caderno)

EXCLUSIVO



A MONARQUIA CONTRA O GENERALÍSSIMO FRANCO

Um Duque Espanhol Acusa Os Estados Unidos de Transformarem Seu País em Colônia

Henry BUCKLEY

(Da APLA, para ULTIMA HORA) — LEIA NA 5.ª PÁG.



GORDURA E' FORMOSURA



O título de "Miss Obesidade 1954" foi ganho na Itália por Theresa Sengliol, com o formidável pêso de 160 quilos. A segunda classificada pesava apenas 124 quilos, e a estas horas deve ter emagrecido de desgosto por perder para sua concorrente.

O Mundo Inquieto

O EMIGRANTE-REI

A vida não era fácil na Venezuela para o emigrante italiano Rinaldo del Poeta. Como mecânico de uma oficina de automóveis, tinha que lutar para subsistir naquele país, considerado atualmente um dos de custo de vida mais elevado no mundo.

Um dia Rinaldo foi consertar o carro de uma moça, e quis o destino que ela fôsse a princesa indígena de uma tribo e que se apaixonasse pelo mecânico. Os dois jovens se casaram e no dia do casamento, o soberano abdicou em favor da filha.

Assim, a próxima carta que Rinaldo escreveu à sua mãe no sul da Itália, começava pela frase: "Querida mama, agora sou rei..."

Economia Poética



O poeta americano Robert Frost, que há muito havia perdido seu atestado de nascimento, descobriu recentemente que não nascera em 1875 como supunha, mas sim em 1874. E comentou:

— Que pena! E eu que me julgava mais jovem...

O mesmo poeta, comentando sôbre o rendimento escasso da poesia, disse:

— Para um poeta, é formidável continar depois de morto a viver nos seus versos; mas seria melhor ainda se pudesse viver dêles.

T. M

EXÉRCITO DE SALVAÇÃO

Após 12 dias de reunião secreta, foi eleito em Londres o novo chefe do Exército de Salvação, Wilfred Kitching, que há quarenta anos trabalha naquela organização.

Kitching será o Comandante em Chefe do maior exército privado do mundo — 4 milhões de soldados, 26.000 oficiais.

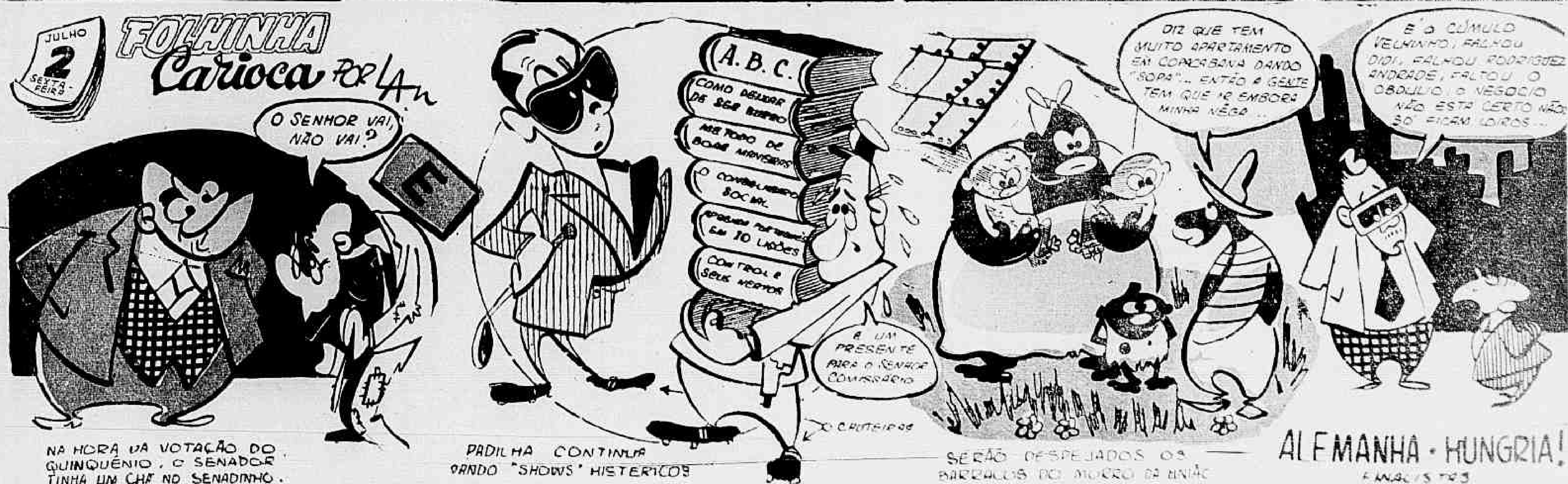
O Exército de Salvação é, aliás, dos mais disciplinados e sua regulamentação tem especificações tais como: um oficial jamais pode beber, fumar ou se casar com uma pessoa que pertença também ao Exército, e assim mesmo tem que pedir permissão a seu superior antes de se declarar a sua amada.

O regulamento prevê ainda: que o "salvacionista só pode comer pão prêto e legumes crús; tem que dormir com a janela entreaberta pelo menos três dedos e meio e tomar um banho frio tôdas as manhãs.

O Mundo Moderno Não Admite os Destinos Excepcionais:

Há Sempre Alguem Que Quer a Parte do Leão

(Da Série "As Aventuras Dêste Meio Século", de Jacques Renaud, Exclusivo de ULTIMA HORA) — Leia na 7.ª Página



Black-tie

JOÃO DA EGA



A JORNALISTA FRANCESA ANITA PEREIRE conversa com a jornalista e escritora brasileira Dinah Silveira de Queiroz, na reunião em casa da Sra. Leda Matta. (Foto de Hélio Santos de ULTIMA HORA e FLAN).

COM ANITA PEREIRE

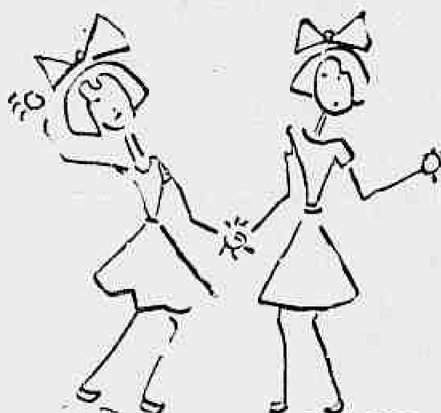


A GRANDE e famosa colunista francêsa — Anita Pereire — responsável por uma das seções mais dinâmicas e lidas do semanário francês "Elle", esta no Rio. Chegou de mansinho e pensava — talvez — conservar-se incógnita durante esta sua vilegiatura tropical. Mas como a curiosidade jornalística vence até a barreira do som, o anonimato foi superado.

A Sra. José Matta, na tarde de anteontem, organizou uma reunião íntima em sua residência para apresentar algumas amigas e algumas "jeunes filles" a Anita Pereire, porque "Jeunes Filles" é o título de sua seção no "Elle".

Para êsse simpático objetivo, lá estavam as senhoritas: Lucila e Noemia Sève, Maria Stela Roxo, Zite Helena Rocha, Heloisa Helena Schuback, Vera Dupont, Vera Olinto, Maria Stela Londres, Maria Luiza Penido Monteiro, Roseta e Dora Pugy, Jeanne D'Arc Sampaio e a Srta. Hardiam, filha do Embaixador da França.

Mas a Sra. Leda Matta convidou também para entreter conversa com sua "guest of honnor", as escritoras Tetrá de Teffé e Dinah Silveira de Queiroz (que ofereceu seu livro traduzido para o francês "L'Ile des Demons"); as Sra. Elisa Lefébvre, Sra. Stela Londres, Sra. Leonel Miranda e a Sra. da Ega.



Havia, portanto, "Elles" por todo o lado. A Srta. Jeanne D'Arc Sampaio cantou ao violão. E as filhas do casal "host" — Ana Maria e Heloisa — também deram o ar de sua graça, como autênticas "jeunes filles de la maison", que são.

Houve — como sempre acontece sob a égide dos da Matta — aquela confraternização que nasce das afinidades intelectuais. As meninas respondiam às perguntas da jornalista e a conversa tomou o impulso comum às pessoas inteligentes, que resolvem montar no cavalo das idéias gerais... e galopar.

A escritora, recem premiada pela Academia Brasileira de Letras ("A Muralha") dizia a Anita Pereire que a achava um tipo físico tão brasileiro, que chegava a ter a impressão de estar cometendo "gaffe" ao conversar com ela em francês.

E Anita Pereire contava que tem tido as maiores surprêsas no Rio, todas agradáveis e favoráveis a nós; mostrando um grande interêsse em assistir uma macumba de Joãozinho da Goméia em Caxias, o que, provavelmente acontecerá no próximo sábado.

O dono da casa não apareceu, como mandava o figurino, por se tratar de uma reunião exclusivamente feminina. Acontece, entretanto, que o filho do casal — José Eduardo — estava meio adoentado, motivo pelo qual foi chamado o médico Dr. Rinaldo Delamare que, ao chegar, tendo deparado com tantas senhoras e mocinhas ficou envergonhado, julgando ter havido engano no chamado. Acabou entrando pela cozinha.

A romancista Tetrá de Teffé — elegante como sempre — defendia a tese de que a mulher deveria reinvidicar uma reforma no Código Civil que (a seu vêr de influência Napoleônica), ainda considerava a mulher civilmente incapaz, como os menores e os silvícolas. E acrescentava:

— Napoleão teve essas idéias, porque não tendo conseguido mandar nem em Josephina, vingar-se-ia de todas as demais mulheres do mundo... E a moda pegou. Acho que as mulheres devem recuperar sua autonomia.

A Sra. Dinah Silveira de Queiroz, cujo recebimento do premio da Academia foi adiado para a próxima segunda-feira, dia 5, comentava já estar cansada do discurso que ainda não chegara a fazer.

Este colunista chegou e explicou a Anita Pereire que as "jounes filles" do Brasil eram chamados de "brotos", em francês "bourgeons".

E possivelmente será êste o novo título de sua seção no "ELLE".

HOROSCOPO PARA AMANHÃ

CAPRICÓRNIO — De 22 de dezembro a 20 de janeiro	★ Deverá permanecer dentro de uma prudência defensiva em todos os terrenos.
AQUÁRIO — De 21 de janeiro a 20 de fevereiro	★ possível que cometa êrros que o prejudiquem.
PEIXES — De 20 de fevereiro a 20 de março	★ Evite as confidências imprudentes ou prematuras.
ÁRIES — De 21 de março a 20 de abril	★ Não se deixe influenciar por falatórios.
TOURO — De 21 de abril a ro a 20 de março	★ Cuidado com o seu regime alimentar e evite coisas que possam prejudicar sua saúde.
GÊMEOS — De 21 de maio a 20 de junho	★ Será necessário contrôle emocional para permanecer neutro diante de aborrecimentos alheios.
CANCER — De 21 de junho a 21 de julho	★ Você terá sucesso e prazeres sociais.
LEÃO — De 22 de julho a 23 de agôsto	★ Evite assuntos delicados nêste dia.
VIRGEM — De 23 de agôsto a 22 de setembro	★ Tendência à depressão motivada por preocupações de dinheiro.
LIBRA — De 23 de setembro a 22 de outubro	★ Não seja demasiado pródigo em confidências.
ESCORPIÃO — De 25 de outubro a 22 de novembro	★ Dia ativo, construtivo, em que a sorte lhe sorrirá em tôdos os domínios.
SAGITÁRIO — De 23 de novembro a 21 de dezembro	★ Confie nas suas amizades antigas.

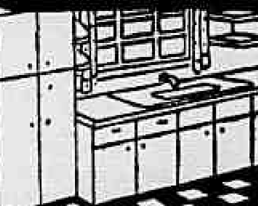
Sociais

CASAMENTO

Realizar-se-á amanhã, o enlace matrimonial do Sr. Celso de Paula Garcia, filho do Sr. S. de Paula Garcia e D. Maria Gouveia Garcia com a gentil senhorita Alair de Azevedo Nogueira, filha do Sr. Afrânio Guimarães Nogueira e D. Irede de Azevedo Nogueira. O ato religioso será às 17,30 horas, na Igreja do Divino Salvador e o civil foi hoje às 10 horas. A noiva depois da cerimônia receberá os convidados em sua residência na Rua Divino Salvador, 96 A. Ao jóvem Celso, nosso colega locutor da Emissora Continental e sua jóvem esposa, os nossos melhores votos de felicidade.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
De 13 às 18 horas

COZINHAS AMERICANAS COPALVA



Completas ou peças avulsas. Confôrto, higiene e estética. Fabricadas com chapas de aço da mais alta qualidade.

COPALVA

IND. DE ARTEFATOS DE METAL LTDA.
R. Araújo Pôrto Alegre, 56-4.º and. Conj. 47 - Tel. 42-7535 - Rio
FÁBRICA PRÓPRIA NO DISTRITO FEDERAL

DUAS FINAIS EMPOLGANTES...

(Conclusão da 8.ª página)

gantes: Waldemar Adão x Teodoro Cabral e Francisco Assis x Geraldo Jesus. Esta última, aliás, servirá para que o público admire as qualidades de Geraldo Jesus, a esperança de Armandinho e, ainda, vibre com a volta de Francisco Assis que, no último espetáculo, liquidou Passari.

A luta de fundo, entretanto, está prendendo a atenção geral. De fato, o campeão Waldemar Adão, um dos mais simpáticos pugilistas do Distrito Federal, terá pela frente o perigosissimo Teodoro Cabral. Como vêem, o espetáculo de hoje, deverá agradar em cheio.

O PROGRAMA

Está assim organizado o terceiro espetáculo promovido por Ermano Regazzi:

1.ª luta: (Pêso médio) — Reinaldo Xavier x Catarina Jack (3 rounds)

2.ª luta: (Pêso pena) — Claudionor Pereira x Francisco de Oliveira (4 rounds)

3ª luta: (Pêso galo) — Boa Morte x L. Carlos Pinto 6 rounds)

4.ª luta: (Pêso pesado) — Francisco Assis x Geraldo Jesus (6 rounds)

5.ª luta: (pêso pesado) — Waldemar Adão x Teodoro Cabral (10 rounds).

O início está marcado para às 21 horas e a bilheteria começará a funcionar uma hora antes.

A Rádio Vera Cruz, sob a direção de Henrique Batista, Rodrigues Filho e Ricardo Carpenter, deverá irradiar êste terceiro espetáculo.

Dra. DORA SANTORO
CLÍNICA GERAL
Consultório: Rua Júlio Carmo, 9, 1.º andar.
Segundas — Terças — Quartas e Sextas-feira, das 13 às 15 horas.

EXIJA AS LEGÍTIMAS



ALUMÍNIO EM CÔRES
Orçamentos Gratis — Tel.: 32-9782

Ultima Hora na moda e no lar



SEJA ELEGANTE

Em sêda pesada verde mar é êste modêlo, saia lisa, com trespasse nas costas; blusa trespassada na frente, decote em V, mangas três quartos, volante com pregas chatas na frente

A B C DOMESTICO

AS Mãos são um fator incontestável na elegância feminina. Tenha suas mãos sempre bem cuidadas. Se você é obrigada a executar trabalhos domésticos, use durante a semana um verniz natural, deixando os coloridos da moda para os dias de folga.

BOA maneira de ter sempre sua despensa em ordem e evitar as corridas, é ter num cantinho da cozinha uma louza e um giz. Anote o que falta e no fim da semana faça suas compras de acôrdo com as anotações.

COM algumas "bonecas" de panos usados, mas em bom estado, ou mesmo meias postas de lado, você terá ótimos brunidores para seus móveis e pratarias. Não custam nada e não arranham as superfícies mais finas.

ÊLES x ELAS

QUE FAZER UM CASAL RECÉM-CASADO PARA AFASTAR AS VISITAS IMPERTINENTES?

Quanta dificuldade em resolver um caso assim! Queira-se o jovem par que desde a manhã até à noite alta os "amigos" não lhes dão uma trégua! Que qualidade de amigos! Já que não se trata de pessoas da família... (algumas pessoas idosas, geralmente as sogros, são assim solícitas) uma solução mais radical se impõe.

Quem casa quer casa diz a sabedoria do povo, para que servirá uma casa assim tão frequentada, a tôdas as horas do dia e da noite? Antes de pregar uma alegre taboleta na porta de entrada com o dístico: "AUSENTES"... por que não tentar afuguentar cientificamente os perturbadores da sua paz doméstica? Agora? a esta altura, vocês já devem saber, por exemplo, antes do meio-dia quais visitantes, na hora do almôço, para o lanche, para o jantar e finalmente para a ceia, e quiçá para dormir... De acôrdo com as preferências de cada um, prepare uma recepção condigna!

Se forem medrosos de cães, peça emprestado um "bull-dog" bem nervoso, e mantenha-o juntinho à porta de entrada, ou a porta da cozinha, se êles costumam "penetrar" por ali. Elogie o animal, chame-o de uma porção de nomes "doces" e diga exultante que você, minha amiga, ou o seu escolhido, adoram um cachorrinho assim! Se suas segundas visitas são bons garfos, faça sanduíches e limonada sem açúcar, para servir em vez de almôço, e trate de dizer que detesta comidas gordurosas e doces que fazem "perder a linha"...

Mas, se suas visitas também gostarem de "cachorrinhos", e jejuar, a coisa está ficando difícil. Experimente comprar alguns discos de canções árabes, e toque na sua vitrola (nem que precise pedir emprestado) umas dez vêzes cada lado do disco, e diga que está tentando adivinhar a beleza da letra... Não dando resultado, empregue um estratagema que será tiro e queda. Receba as visitas você mesma, fale baixinho, e exiba manchas roxas... diga que êle aborrecido com umas visitas, resolveu descontar o aborrecimento em você...

DOCE DE LARANJA CREMOSO

E' um doce muito apreciado e se presta para uma infinidade de sobremesas.

INGREDIENTES:
6 ovos
1/2 quilo de açucar
2 colheres de sopa de manteiga
1 copo de suco de laranja de preferencia seleta
suco de 1 limão.

MANEIRA DE FAZER:

1 — Batem-se os ovos com o açucar e depois que estiver bem dissolvido o açucar, junta-se a manteiga e bate-se bastante. Por fim adiciona-se o suco de laranja e leva-se ao fogo para engrossar.

2 — Quando tiver a consistência do doce de leite comum, retira-se e pinga-se algumas colheradas de suco fresco de laranja e um pouquinho de suco de limão mexendo rápidamente.

3 — Deixa-se esfriar e serve-se gelado com um queijo cremoso ou com um pedaço de bôlo e sorvete.

SANDUICHES DE BACON COM QUEIJO

INGREDIENTES:
1 pão de fôrma, salgado, em fatias.
2 colheres de sobremesa de mostarda, em creme.
4 tomates de bom tamanho.
200 gramas de bacon em fatias.
250 gramas de queijo cremoso.

MANEIRA DE FAZER

1 — Peça na confeitaria para cortarem o pão de fôrma, em fatias não muito finas. Leve as fatias ao fôrno para tostarem de um lado só. Frite o bacon retirando tôda a gordura que sobrar. Passe um pouquinho de mostarda nas fatias de pão, do lado onde não foram tostadas, e depois cubra com uma camada de queijo cremoso. Coloque duas tirinhas de bacon por cima e termine com uma rodela de tomate

2 — Arrume tudo num tabuleiro forrado com um papel grosso, e um pouquinho untado com manteiga. Leve ao fôrno para derreter o queijo. Querendo pode cobrir com mais uma fatia de pão, ou servir assim mesmo. Acompanha muito bem um refresco gelado ou uma boa xicará de café.

TERRENOS EM NITERÓI
CUBANGO
AGORA JÁ COM RUAS ABERTAS — LOTES DEMARCADOS
A 10 MINUTOS DE BONDES DAS BARCAS
EM 120 PRESTAÇÕES MENSAIS A PARTIR DE
CR$ 250,00
SEM ENTRADA E SEM JUROS
POSSE IMEDIATA — CONSTRUÇÃO LIVRE
VENDEMOS TAMBÉM FACILITADO, TERRENOS COM CASA
LOTEAMENTO INSC. NO DEC.-LEI 58, SOB N.º 40
—ATENÇÃO—
Para visitar o Loteamento tomar o ônibus "Linha-29 — Cidade-Viçoso Jardim" — ao lado dos Correios descer no ponto final e procurar os Corretores autorizados, aos Domingos e Feriados na QUITANDA JARDIM
PROPRIEDADE DA IMOBILIÁRIA SANTA EDWIGES
URBANIZAÇÃO — ADMINISTRAÇÃO — VENDAS
"SOTIC" - Soc. Técnica de Imóveis e Costruções Ltda.
RUA SENADOR DANTAS, 76 — 7.º — S/703/4 — TELS. 22-7249 — 32-1619

AGORA, NO "PROGRAMA CARLOS HENRIQUE"!

Ouçam todos os sábados, no meio de um fabuloso "cast" artístico, os sorteios dos nossos sensacionais concursos "Prêmios para tôda a família", efetuados em combinação com a Rádio Mayrink Veiga.

Amanhã, das 12 às 15 horas, no auditório refrigerado da PRA-9, os sorteios da Série "Q", com cinco maravilhosos prêmios para os leitores.

Ouçam ou assistam o formidável "show" animado pôr Carlos Henriques, com a participação de Norma Sueli, Oswaldo Silva, Inhozinho e Costinha, Rubens Leite, Olivinha de Carvalho, Ariston, Carlos Roberto, Carmen Costa, Carlos Augusto, Bill Farr, Altamiro Carrilho, Walter Damasceno, Ciro Monteiro, Trio Nagô, Trio de Ouro, Francisco Anízio, Nora Ney, Jorge Goulart, Neusa Maria, Manoel Barcelos, Caubi Peixoto, Zé e Zilda, Chocolate, Helen de Lima, Regional de Canhoto e Orquestra de Raul de Barros, regida pelo maestro Carioca. — Locutor: Isaac Zaltman; Operador: Noacy Marsenes; Contra-Regra: Herminio Batista.

Divirtam-se, sintonizando na frequência dos 1.200 Kcs. da Mayrink, acompanhem os sorteios e segunda-feira venham apanhar seus prêmios em nosso Departamento de Promoções e Concursos.

Um delirio! Um monumento! Uma apoteose!

JOANA D'ARC

BERTA ROSANOVA
a maior bailarina do momento
na super-ultra especial revista de J. Maia - Max Nunes

Silveira Lima do rádio para o palco
JANETE JANE - CANDIDA ROSA - AUREA GALLI - JOÃO CABRAL - CARLOS COSTA e 50 bailarinas alucinantes



Spina
melhor do que nunca!

"Pernas Provocantes"

Estréia
sexta-feira, dia 9 - TEATRO GLORIA

arco-artusi

★ CINEMA ★ TEATRO ★ RADIO ★ BOITES ★

O Comendador informa... Ronda da Meia Noite

Elizete

★ Elizete Cardoso (cada dia está cantando melhor...) parou por uns dias no "Vogue". Descansará um pouco para voltar para a temporada que culminará com o "Sweepstake"

Euforia

★ Zilco Ribeiro anda todo eufórico com a sua revista "Doll Face", que vai entrar, dentro em pouco, na casa das 200 representações.

O "Follies" caiu mesmo no gosto do público.

Roberval (Chansonier)

★ O "Chansonier" Roberval (o rapaz interpreta canções francesas..) apresentar-se-á sábado e domingo isto é: amanhã e amanhã e depois, na "Badepois, na "Baby Boite" no Hotel Quintandinha.

A fotografia acima de acôrdo com as setinhas é do Roberval...

Suspenso ou Afastado?

★ Elemento da TV informou ao Comendador (na surdina, na surdina...) que o Jair Martins, o arrogante narrador do programa "O Indio não tem bandeira" (Também conhecido como "O indio só tem besteira..."), havia sido suspenso, por 30 dias, pela direção da Televisão. Motivo: no sábado o arrogante rapaz (que se diz honesto, impoluto e defensor da moral pública) soltou um palavrão daquele na hora em que o seu programa tinha inicio...

Porém, pessoa merecedora de todo o crédito, adiantou ao "homem mais comandado do Brasil" (mais do que o Mário Sombra...) que o Jair não havia sido suspensso, e sim afastado definitivamente do programa, que está sendo narrado agora pelo Colid Filho.

Ela Vai Também...

★ Patricia Lacerda não foi incluida na delegação que tomará parte na 2.ª Semana de Cinema Brasileiro que realizar-se-á, de hoje dia 2, até o dia 9, na capital do Estado da Bahia, Salvador.

Patricia, porém, afirmou que pretendia comparecer à Semana Cinematográfica por sua conta. E que deverá chegar a Salvador no domingo ou na segunda. A candidata carioca vencida no certame "Miss Brasil", vai visitar a terrinha da candidata vencedora...

Mais um...

★ A cidade boêmia foi assaltada por uma mania: clubes.

E a partir de ante-ontem surgiu mais uma dentro da noite com uma reunião semanal.

Trata-se do "Clube dos 52", que funcionará numa casa empinada da rua Saint Roman.

O Comendador foi informado de que ainda existem algumas vagas no quadro social...

De Artistas a Corretores de Imóveis

★ O Comendador está seguramente informado de que os artistas Mário Sérgio (um dos galãs da Vera Cruz) e Maurício Barroso (destacada figura de muitas peças do Teatro Brasileiro de Comédia, de São Paulo) trocaram, pelo menos temporariamente, de profissão. Mário e Maurício são agora dois dos mais eficientes corretores de imóveis de São Paulo. Ambos trabalham para as organizações bancária e imobiliária do banqueiro Orozimbo Roxo Loureiro, que não se cansa de externar a eficiência e a importância de seus dois valiosos auxiliares.

Mário Sérgio e Maurício Barroso são dois cavalheiros que não dormem de touca, evidentemente. Cineminha e teatrinho é bom, mas hoje em dia ninguém trabalhar em cinema e teatro e ficar com a cara pra lua...

A Bahia Está Com Tudo...

Em uma só semana a Bahia terá três atrações... A temporada da Companhia Dramática Nacional, que iniciará suas apresentações em Salvador com o remonte de "A raposa e as uvas", a visita da Orquestra Sinfônica Brasileira, que dará concêrtos sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho, e a 2.ª Semana do Cinema Brasileiro (de hoje até o dia 9).

Por falar em 2.ª Semana, ontem, pelo "Vera Cruz", seguiram Anselmo Duarte, Ilka Soares, Mariy Sorel, Heitor Moniz, e Murilo Berardo, e hoje partiram, por via aerea (Cruzeiro do Sul) mais outros delegados, como Joaquim Menezes (presidente da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, organizadores do certame que terá o patrocinio do governador Regis Pacheco), Jorge Hell, José Lewgoy, Valdemar Paiva, e outros artistas, técnicos e jornalistas.

Musica e Ballet — Sula Jaffe'

HOJE, RECITAL DE JACQUES KLEIN

Realiza-se hoje, às 17 horas, no Teatro Municipal, o anunciado recital do jovem pianista brasileiro Jacques Klein.

Nascido no Estado do Ceará (Aracati), em 1930, já aos 5 anos de idade tocava Klein autores clássicos, fazendo-se ouvir por Guiomar Novais, Orloff e Friedmann. Vindo para o Rio, aos 10 anos, iniciou seus estudos no Conservatório Brasileiro de Música. Aperfeiçoou-se depois, em Nova Iorque, com William Kapel, seu orientador para a música clássica, continuando seu aperfeiçoamento em Viena, com o professor Bruno Seidlhofer, a conselho de Gulda. Obtene o 2.º lugar no Concurso Internacional de Piano em Munich e, logo depois o 1.º lugar na importante competição européia, o Concurso Internacional de Genebra, em 1953, entre 144 concorrentes de 33 nacionalidades, por unanimidade, executando a sonata op. 111 de Beethoven, a 4.ª Balada de Chopin e o Concêrto para piano e orquestra de Tchaikowsky. Após êsse triunfo, passou a ser solicitado pelos maiores centros musicais da Europa, exibindo-se com êxito na Suiça, Viena, Itália, Londres, e outros, Volta agora à América do Sul para uma extensa "tournée", estando contratado para 30 concêrtos em todo o Brasil. Já se exibiu em São Paulo, por duas vêzes, sempre com o Teatro superlotado, e acaba de receber convite dos "Amigos da Música", de Buenos Aires, para tocar com Gulda, a dois pianos, e também para efetuar recital

Será o seguinte o programa de hoje: Beethoven — 2 Rondós e Sonata op. 111;; Chopin — Barcarola op. 60 e Balada n. 4, em fá menor; Villa-Lobos — "Lenda do Caboclo"; Prokofieff — Sonata n. 7.

■

HOJE, ULTIMA RECITA NOTURNA DE BAILADOS

Realiza-se hoje, às 21 horas, no Teatro Municipal a 6.ª e última récita de assinatura noturna do "Grand Ballet du Marquis de Cuevas", com os bailados "Le Lac des Cygnes". "La Sonambula", "Don Quichotte" e "Petrouchka".

■

"OFERENDA MUSICAL" DA PRA-2

A audição de hoje do programa "Oferenda Musical", da Rádio Ministério da Educação, será dedicada a Handel, fazendo ouvir, o concêrto em dó maior, para orquestra, "A Festa de Alexandre", e o oratório "Ode para o dia de S. Cecilia". Esse programa vai para o ar tôdas as sextas-feiras, às 21,30 horas, redigido e organizado por Galvão Peixoto.

■

"MUSICA PARA A JUVENTUDE"

Em sua programação de férias o programa "Música para a Juventude" oferecerá, durante todo o mês de Julho, uma série de palestras a cargo de professores e críticos destacados. "Música para a Juventude", é um programa que a Rádio Ministério da Educação dedica, a todos os jovens do Brasil.

■

A ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA AO NORTE DO PAIS

Seguiu ontem para Salvador, a Orquestra Sinfônica Brasileira que naquela cidade realizará concertos, bem como em Maceió, Recife, Fortaleza e São Luiz, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho.

A música sinfônica será levada, assim, também, aos Nordestinos, através a nossa principal organização sinfônica, graças aos esforços de seu diretor artístico que conseguiu, para tão vultoso empreendimento o auxilio das culturas locais, governos estaduais e federal, na pessoa de seu Ministro da Educação, Dr. Antônio Balbino, e da Companhia de Aviação Lóide Aéreo.

Em cada cidade serão realizados três concertos: um em recinto fechado; outro para a Juventude Musical e, outro, para o povo, ao ar livre.

Marijô — Onda & Ondas

IH, IH, IH!...

O André Rosito, na segunda-feira, deve ter visto passarinho verde! Palavra! Não vê que, quando ligamos pra Guanabara, às treze e lá vai coisa, o bilubiluzinho não podia ler texto-comercial direito! Estava alegre! E olha êle rindo! "Ih, ih, ih!... Caros ouvintes... ih, ih, ih... Não esqueçam... ih, ih, ih... A casa não sei o que... ih, ih, ih... é a que vende... ih, ih, iiih... mais barato... ih, ih iiiih!...

A certa altura, o Luiz de Carvalho não se conteve e berrou:

"Tá com o riso frouxo, Rosito?..."

A sorte é que era o riso! Deu o "chá da abrideira" no homem!

Cruzes! Espera aí!

• • •

Ontem, na Rádio Nacional, durante a apresentação do programa "Hoje tem espetáculo", que estava chato pra pepino, exatamente às 21,12, um narrador, belezinha que nem êle só, falou assim: uma casa de familia..."! Plen! Olha louça quebrada!

• • •

Pois não é que um minutinho depois o danadinho cala outra vez? Não vê que êle saiu com esta: "... e o espetáculo cuontinua...". Eta! O diabinho é mesmo um espetáculo! Passa fora!

• • •

Ouvimos e gostamos (Dia 1) — "Noite de estrêlas" (Nacional) "Grande Jornal Tupi".

Recado para um locutor da Nacional — Buoa tuarde!...

Até Êles!...

Em rádio dá muito disto: a gente ouve apregoar um programa. Vai em cima dele e come gambá errada, direitinho! Sabe por que, pessoal? Porque um locutor, metido a sêbo, gudunha no microfone e não o larga mais! E pronto! Babau!... Lá vai o programa pra cucuia! (Bodega!)

Há dias, por exemplo, ligamos para a Nacional, a fim de ouvir o "Tribunal dos Calouros". Aconteceu uma coisa, porém: os animadores eram sa-lientes! Metidos a engraçadinhos! Estavam sôltos! Ninguém podia com êles, nem com seus trocadilhos alaranjados! Resultado: calouro foi coisa rara na bugiganga: (Pras profundas!)

Pois, no último domingo, à noite, houve coisa parecida. Não vê que ligamos pra Mayrink, Queríamos ouvir a "Princesa se diverte". (Gostamos tanto de escutar a graciosa Rogéria sem saber se canta fino ou grôsso e fazendo as duas coisas na mesma música, uhm!...

E tornou a acontecer uma coisa: o locutor era o Carlos Henrique, que não é mau. Tem, contudo, a mania de conversar fiado. Fala até quando nada há pra dizer! (Cruzes!). Pois quando ligamos pra lá, às 20,45, a conversa entre êle e Rogéria estava assim:

— ...E volta a querida Rogéria!... Que é que vai ser agora, princesa?...

— Bem, eu vou...

— Mas, ô, Rogéria...

— Que é, Carlos Henrique?

— Ahn, não é nada não... Pode cantar...

— Bom, eu vou apresentar...

Mas, nesse ponto, olha o belezinha interrompendo outra vez! E olha êle falando assim: "Mas você viu, Rogéria, as pernas mecânicas que o Cláudio deu pra Fulano?... Aliás, Fulano... E por falar em Fulano, Beltrano, ontem, me procurou... Por sinal, no momento me telefonaram. E sabe quem era? O Sicrano!... Na ocasião, até eu vi aquêle cara..."

E Rogéria: "E'? Veja só!... Que engraçado!... Aquêle cara também estêve lá em cara... Imagine que...

Pra encurtar história, gente: desligamos o diabo do rádio, a fim de atender um telefonema. Dez minutos depois, tornamos a ligar, pra ouvir o danadinho do Carlos Henrique falando assim mesmo:

— ... por sinal, êle é primo daquela moça, que é tia daquêle rapaz, que é vizinho da mãe do Beltrano. .

Nossa Senhora!

No fim — mas no fim mesmo — cansaram de falar. Arre! Então, a graciosa anunciou: "Bem, agora, vou interpretar a canção: "Até as pedras se encontram!..."

Hein?... As pedras?... Até os chatos também se encontram! Sai pra lá!...

Raios!

NOTICIÁRIO

Programa César de Alencar — Em outro local, publicamos reportagem sôbre a visita que os ouvintes dêsse programa fizeram, anteontem, às instalações de ULTIMA ORA, bem como sôbre o almôço por nós oferecido aos mesmos, na Churrascaria Gaúcha.

★ Hoje, César de Alencar oferece, às 13,00, almôço aos rapazes e moças que vieram dos Estados para, nesta Capital, tomar parte nos festejos comemorativos ao nono aniversário de seu programa. Esse almôço, do qual tomarão parte, cronistas de rádio, será realizado no Bar Recreio Novo, à Rua Marquês de Abrantes 96.

x x x

"Radiolândia" — A excelente revista dirigida por Henrique Pongetti e secretariada por Moysés Weltmann, a partir do dia 6 do corrente, passará a circular semanalmente.

★ NONO ANIVERSARIO DO PROGRAMA CESAR DE ALENCAR — Em outro local, publicamos repotagem sôbre a visita feita ontem às instalações de ULTIMA HORA pelos ouvintes do programa Cesar de Alencar, bem como sôbre o almôço que, na Churrascaria Gaúcha lhes foi oferecido pelos cronistas radiofônicos dêste jornal e de Flan. (Só se não sair por falta de espaço. Raios!)

●

Hoje, n Tupi, a estréia de Brandão Filho — Hoje, finalmente, às 21,00 Brandão Filho, o famoso e querido "Primo Pobre", fará sua estréia na Rádio Tupi, num grande programa humoristico de Max Nunes, intitulado: "O Mundo da Tanga" — Quarta-feira, Brandão Filho fará sua primeira apresentação na TV, estrelando o programa: "De pernas para o ar", que entrará no lugar de "Brincando e Ganhando", o qual terminou no dia 30 de junho.

●

MURILO SILVA NA DIREÇÃO DA RADIO QUITANDINHA — Vem de ser convidado para a direção da Rádio Quitandinha, a simpática emissora de Petrópolis, Murilo Cabral Silva, advogado e pessoa que sempre manteve contato com o rádio, de que é conhecedor profundo. A indicação de Murilo Silva para aquelas funções foi recebida com o maior agrado pelos petropolitanos que esperam entre a Rádio Quitandinha, sob sua direção, numa fase de grandes realizações.

●

★ Diàriamente, às 19,00 horas, através da Rádio Jornal do Brasil, Monsenhor Henrique Magalhães dirige a palavra a milhões de católicos, no seio da familia cristã brasileira.

●

★ Diàriamente, às 16 horas, a Rádio Guanabara irradia "Fã Clube", uma produção e apresentação da simpática locutora Maria Luiza.

●

★ "Clube do Caçula", programa de Fernando Lobo, é a atração que a Rádio Nacional apresenta tôdas as segundas, quartas e sextas-feiras dedicado à gurizada de todo o Brasil. Na audição de hoje, teremos Bob Nelson, o "cowboy" do rádio brasileiro, e o "cast" de radioteatro da Nacional, no horário das 18,00 horas.

BRANDÃO FILHO (o primo pobre) — Estréia hoje, às 21,00 na Tupi-Tamoio (Canal G-3) e, quarta-feira, na TV.

JACK HAWKINS

Jack Hawkins é um veterano dos palcos e do cinema, tendo estreado aos treze anos de idade. Desde então, continuou representando papeis juvenis, até que aos 19 anos, era apreciado em Londres e sua fama corria até a Broadway, sendo-lhe oferecido um desempenho em "Journey's End", e Jack Hawkins deixou a Inglaterra e foi para os Estados Unidos. Em "The Lodger", fêz sua primeira apresentação na têla, e desde então tem trabalhado ora no palco, ora no cinema. Em "Grahs of Silence", aqui chamado "A Tortura do Silêncio", e em Mar Cruel, que vimos recentemente, Jack Hawkins conseguiu salientar-se e mostrar ao público todo o seu talento dramático. Filmou a seguir "The Malta Story". Casou-se duas vezes. Do segundo matrimônio, possui dois filhos. Uma coisa Jack não gosta de revelar aos amigos... é a verdadeira data do seu nascimento... Mas dos 30 já passou, há muito...

Luis Alipio de Barros apresenta CINEMA

Cotação do Dia

"A Escuna do Diabo"

(Fair Wind to Java)

Filme de aventuras marítimas em incrivel tecnicolor. Mas não é sòmente o colorido do filme que é ruim — tôda a pelicula não vale um caracol. Situações repetidas de tantos e tantos filmes; argumento mal alinhavo e por vezes ridiculo e baixo nivel na direção e na interpretação.

Numa semana de filmes fracos, êste "Escuna do diabo" só serve para piorar a coisa.

CHARITA

Charita, dançarina exótica que trabalhou em "Ride, Vaquero" (Robert Taylor e Eva Gardner), aparecerá também em "Green Fire" em um papel dramatico ao lado de Steward Granger e Grace Kelly. Como "Ride, Vaquero", o novo "Green Fire" também e da Metro.

"Burlada"

Mexicanice com um dramalhão pela proa e músicas de Agustin Lara pela popa. Dialogação exagerada e excessivamente retórica. Tipo do filme para emocionar ouvintes incondicionais de dramas à la Albertinho Limonta, Mamãe Dolores e companhia.

Jorge Mistral é o "mocinho" da história, e Guilhermina Grin é "mocinha" atormentada. E Pedro Vargas dá o ar de sua graça. Quanto ao conjunto "Anjos do Inferno", está citado na apresentação da pelicula.

Cotação: Fraco.

"ECCE HOMO"

Foi concluida na Itália a filmagem de "Ecce Homo", a anunciada pelicula sôbre a vida de Jesus Cristo, baseada nos espetáculos da Paixão que todos os anos pela Pascoa, se realizam na região italiana do Gargano. Uma única artista profissional figura no "cast": Fiorella Maria, que arcou com o papel da Virgem Maria. Os demais intérpretes, bem como as massas empregadas, foram escolhidos entre os populares da região que costumam animar o piedoso espetáculo. Assim, coube a um jovem vendedor de tecidos, Eugênio Valenti, encarnar o papel de Jesus; o sorveteiro Elio Del Duca foi São Pedro; um camponês, Gaetano Fiana, interpretou São José; e um pescador, Faffaele Constante, atuou como Judas.

A TEMPERAMENTAL ZSA ZSA GABOR

Zsa Zsa Gabor húngara de nascimento, mas diz que é americana de coração. Nasceu num dia de sol muito quente durante o primeiro decenio do [illegible]. Seu verdadeiro nome de batismo é Sari (Sari seria mai[illegible]do..) e a pequena desde muito cedo deu [illegible] de possuir talento dramático e uma [illegible] aptidão em criar um ambiente favorável onde quer que estivesse. Aos 16 anos já era conhecida nos meios diplomaticos como um dos "brôtos" mais atraentes daquela época. Casou-se a primeira vez com um ministro turco, a segunda com um maioral da indústria hoteleira americana, Conrad Hilton e, pela terceira vez com o artista George Sanders. George culpa o temperamento dela, pelo aparecimento de seus primeiros cabelos brancos! Desde algum tempo, [illegible] antes de se divorciar de Sanders, a agitada Zsa Zsa [illegible] às voltas com Dom Porfirio Rubirosa, homem de [illegible] instrumentos e de muitas mulheres (ricas, principalmente). Ela é agora uma espécie de "secretaria" de Dom [illegible]. Ultimamente apareceu em um papel em [illegible] e fazendo a famosa Jane D'Avril em "Moulin Rouge" de John Huston.

HOJE NOS CINEMAS

DUVIDA — Pelicula brasileira (realizada em São Paulo) com Fada Santoro e Graça Mello. No Vitória, Rian, América, Botafogo, Monte Castelo, Iguaçu, Odeon (Nit.) Capitólio (Pet.), Floriana, Natal, Belmar, Braz de ina, Popular (Caxias). Horário: 2, 2,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.

• • •

ESCUNA DO DIABO — Filmes de aventuras marítimas, com Fred MacMurray e Vera Ralston. No Império, São Luiz, Copacabana, Madrid, Santa Alice, Mauá, Monte Castelo, Paz (Caxias) e Capitólio (Petropolis). Horario: 2, 4, 6, 8 e 10.

• • •

ALMAS SELVAGENS — Drama e violência desenrolado em selvas tropicais. Com Glenn Ford, Ann Sheridan e Zachary Scott. Direção de Jacques Tourneur. No Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Colonial, Hadock Lobo, Mascote, Primor. Horário: 2, 4, 6, 8 e 10.

• • •

O CAÇADOR DE DIAMANTES — Filme de aventuras com Arlene Dahl e Fernando Lamas No Odeon Roxi, Abolição, Paz (Caxias), Horário: 2, 3,40; 5,20; 7; 8,40; 10,20.

• • •

O MENINO E A MULA — Pelicula de Maurice Cloche, Com Vittorio Manunta, No Art-Palácio e Rivoli.

• • •

A RAINHA DE SABA — Filme biblico realizado na Italia. Com Gino Cervi, Leonora Ruffo e Marina Berti. No Pathé, Presidente, Pax, São José, Mauá, Paratodos, Leme, Cassino, (Nit.), Esperanto, Pet.), São Jorge (Nit.), Guaracy (Rocha Miranda), Verde (N. Iguaçú) e Nilópolis.

• • •

BURLADA — Pelicula dramático-musical mexicana. — Com Jorge Mistral, Pedro Vargas e canções de Agustin Lara. No Azteca, Imperator, Caruso, Coliseu, Rosário, Nacional, Fluminense e São Pedro.

• • •

PROCURA-SE UMA ESTRELA — Musical tecnicolorido com o excelente casal de bailarinos Marge e Gower Champion. Nos Metro Passeio Copacabana e Tijuca. Horário: 2, 4, 6, 8, 10.

• • •

2.ª SEMANA

A ORQUIDEA — Pelicula argentina inspirada numa história de Sem Benelli. Com a lindissima Laura Hidalgo. No Avenida, Maracanã, Belmar, Palace (Niterói)

• • •

12.ª SEMANA

O MANTO SAGRADO — O primeiro filme em Cinemascope exibido no Rio. Com Victor Mature, Richard Burton e Jean Simmons. No Palácio. Horário: 1,30, 4, 6,20, 9,25.

• • •

PASSATEMPO: [illegible] — Exibição de documentarios, desenhos, [illegible] jornais, etc

• • •

CAPITOLIO — Exibição de documentarios, comedias desenhos, jornais, etc.

TEATRO

VIAJOU A COMPANHIA DRAMATICA NACIONAL

Dando inicio a uma grande excursão [illegible] a Companhia Dramatica Nacional, do S. N. T., [illegible] direção artistica de Thomaz Santa Rosa Jr., [illegible] hoje, dia 2, às 9 horas da manhã, [illegible] Nacional, diretamente para Salvador, Bahia, [illegible] deverá estrear amanhã, dia 3, no Teatro do Instituto Normal, com a peça "A Raposa e as Uvas", de Guilherme de Figueiredo.

No Teatro do Instituto Normal de Salvador, cuja capacidade é de 1.700 lugares, a C. D. N. dará [illegible] de assinatura, com o seguinte repertorio: "A Raposa e as Uvas", de Guilherme de Figueiredo; "Cidade [illegible]", de Antônio Callado; "As Casadas Solteiras", de Martins Penna; "Lampião", de Raquel de Queiroz; [illegible] dos Afogados", de Nelson Rodrigues [illegible] tas extraordinárias de cada peça.

"PICCOLO TEATRO":

Desde sua fundação, em maio de 1947, até o inicio da "tournée" sul-americana — que o trará ao Rio no proximo dia 15 — o "Piccolo Teatro" de Milão tem desenvolvido uma febricitante atividade criadora que pasma tanto pelo numero de montagens como pela alta qualidade estética das mesmas. Em cêrca de oitenta meses, a companhia dirigida por Giorgio Strehler já levou a cena mais de sessenta peças diferentes, o que quase dá a média de um espetáculo novo cada [illegible] ganizado compreende autores. O repertório assim orres italianos e estrangeiros, clássicos e modernos, abrangendo desde a tragédia grega até o teatro de vanguarda de Pirandello, Giovaninetti, Sartre, Thornton Wilder, etc. Uma mostra eclética dêsse repertório será apreciada pelo público carioca, na curta temporada que o "Piccolo" realizará no Municipal, a partir do próximo dia 15, quando encenará Sófocles ("Electra"), Shakespeare ("Giulio Cesare"), Goldoni ("Arlechino servitore di due padroni") e Pirandello (3 peças em um ato cada).

[illegible]

FALA O POVO na Ultima Hora

NOS QUEREMOS!

Ah, corta o coração quando se toma conhecimento do verdadeiro drama dos moradores do bairro de Del Castilho! Os conjuntos residenciais ali existentes, onde milhares de pessoas habitam, conforme reportagem feita por êste jornal, vivem no abandono, sem assistência dos responsáveis por sua limpeza e conservação! Quanto ao transporte, nem se fala. E' uma tragédia! Uma só linha de ônibus, a qual, segundo consta, já obteve permissão do [illegible] Departamento de Concessões para retirar seus lotas-velhas! Os ônibus e lotações que vêm "lá de cima" já passam lotados. Trem, do mesmo jeito: já passam com gente pendurada até no teto! Crianças de Del Castilho pra ir à escola, no centro, são obrigadas a tomar o trem das cinco da manhã, pra viajar numa promiscuidade revoltante. Deixa que, antigamente, havia dois trens, com três carros cada. Quando um saía de Pedro II, outro saía de Del Castilho. Era uma beleza! Depois, babau! Tiraram os chamados "Getulinhos". Povo de Del Castilho ki se dane! Mas os delcastilhenses confiam na compreensão e boa vontade do diretor da Central e, por isso, pedem: "Nós queremos os Getulinhos"!...

Sr. Diretor da Central: por favor!...

COITADINHOS !

Ah, coitadinhos dos exibidores cinematográficos!... Os pobres chegam a inspirar piedade!... Estão mesmo ruína de vida, os infelizes mendigos... E' de comover ouvi-los berrar em côro: "A gente está pobre de marré de si!... Se não vier um pequeno aumentozinho de sessenta por cento sôbre os atuais preços dos ingressos em nossos cinemas, babau! A gente vai morrer de fome!..."

Não é de mexer com o coração da gente, pessoal?

Pobres coitados!... Andam em tamanha disga e tão desgostosos da vida que a gente nem sabe como os belezinhas conseguem suportar tanta gente dentro de seus cinemas... Ah, que maldade!... Imaginem só: em tôdas as sessões, filas astronômicas pra comprar ingresso... E, dentro dos salões, não cabe nem pensamento invisível!...

Coitadinhos dêles!... São tão abnegados, tão desprendidos que, para não deixar o povo esperando lá fora, por estar a lotação de seus salões, esgotada, consentem que os espectadores assistam às sessões sentados pelos corredores da platéia, no chão, como nos lados, nas paredes, no teto e no diabo que o carregue!...

Coitadinhos dos exibidores!... Vivem se matando para agradar o público, proporcionando-lhe confôrto, e a COFAP não lhes quer conceder um aumentozinho de apenas sessenta por cento!...

Malvada!... Isso não se faz! Os exibidores vivem fazendo sacrifícios o ano inteiro e ela não tem peninha dêles!... Pois então a COFAP não sabe que os pobrezinhos já pagam impôsto de renda tremendamente alto? Peste!

Que tinha se aumentasse? Não tem havido tantos aumentos já? Lembram-se? Até há bem pouco tempo, o povo pagava Cr$ 2,20 pra entrar num cinema de primeira linha... Depois vieram os aumentos e o povo, ó: pagando, sem piar!... Como é que, agora, a COFAP não deixa os belezinhas cobrarem o ingresso a dezoito cruzeiros por cabeça?...

Depois, pra que tanta fita? As autoridades acabarão mesmo concordando com o aumento... E o povo, em lugar de fazer greve e não mais frequentar êsses covis dos quarenta de Ali Babá, continuará mesmo indo ao cinema... E ainda é mesmo capaz de fabricar algumas anedotas sôbre o assunto...

Eh, eh, eh!...

SALVE O P. S. DO MEIER!

Todo mundo dando um passo à frente! Ep!... Todo mundo fazendo continência! Ep! Agora, todo mundo cantando esta, ep!... Há dias, da Rua Adriano, 150, chamaram uma ambulância do Meier. Ih, nem queiram saber! Foi tudo a jacto! Cinco minutos passados e olha a danadinha chegando! E olha o danadinho do médico, bãozinho e atencioso ki nem êle só, examinando com cuidado e carinho o garotinho! E olha deixando êle medicado e tudo azul com bolotinhas côr de abóbora! Eta! Pro P. S. do Meier, nada, pessoal? Tudo! Viva! E prô médico, nada? Tudo! Viva êle!...

Não Pode !

Ah, esta nossa terrinha tem koisas muito interessantes!... Contadas, até parece verdade. (E é mesmo, pessoal!). Não vê ki na rua Barão de Itaipu, há uma feira-livre nos domingos. Muito bem. Até aí, nada de mais, nem de menos. Continuemos êste romance melodioso: Ali pertinho, porém, na rua Barão de São Francisco Filho, também há feira-livre às segundas-feiras. Bem... Aí, já não tá muito bem, porque, havendo feira na Taipu ki é vizinha não devia haver na Barão. Mas vá lá ki haja. Acontece, porém, uma koisa: às quartas-feiras, torna a haver feira-livre na Taipu! (Passa fora!)

Agora, depois de contada esta história motorizada, a gente só quer fazer uma perguntinha: por que a PDF capenga não manda duas das feiras pra outros bairros ki tão muito precisados, hein?... Pras profundas!

Boa tarde, Sr. Prefeito!

SÓ CINCO!

Ah, minha gente, hoje, a gente vai instituir um concursinho, com prêmio ao vencedor: olhe: há cinco meses, só vai água pra rua S. Clemente, assim: um dia sim, outro não! Raios! Ao leitor ki adivinhar por que a PDF capenga tá fazendo êsses brinquedinhos côm a turma sãoclementiana a gente dá, como prêmio, um palito recondicionado, em perfeito estado de conservação. Eta! (Viram como a gente é bãozinho?)

NÃO É BESTA!

Ih, gozada prá chuchú pensativo é a cozinheira da pensão da Rua São José, 14! O nome da diabinha é Júlia! Não vê ki a diabinha faz assim: freguês deu gorgeta? Ah, no dia seguinte, quando pede seu almocinho, é servido à jacto e em terceira dimensão! Freguês não deu gorgeta? Ah, ela fica cozinhando o pobre em banho-maria, ki ela não é bêsta! Até ficar por conta e cair com a gaita! Se não cair, vira múmia! Eh, eh, eh!... Danadinha!

NUNCA MAIS!

Pessoal da gente, olha o ki nosso leitor Aniceto de Menezes e Silva Júnior pede às autoridades incompetentes: ki nunca mais inscrevam o Brasil em campeonatos de futebol desorganizado pela FIFA! Muito bem! Nada prô Aniceto? Tudo pra êle! Viva! E pra FIFA? Uuuuuh!... E prô juiz inglês, quarenta de Ali Babá de uma figa? Pega!... Taca!... Lincha!... Esfola!...

TA' NA HORA!

Blem!... Blem!... Tá na hora da aula, alunos da gente! Hoje a diabinha vai ser sôbre francês! Eta! Olhem, nunca se queixem do calor, ouviram? Os franceses dizem ki é bom suar, e por falar em bom suar, é bom a gente nunca ir atrás das papas dos outros! O Estrêla kirido, por exemplo, prometeu pra gente um sinalzinho luminoso na Rua Gago Coutinho, esquina de Laranjeiras. Fomos atraz das papas dele e babau! Até hoje! Raios! Tá terminada a aula!

ALI, POR EXEMPLO...

Ah, a gente aposta a cabeça do nosso colega "aqui ao lado" ki o ilustre diretor da Despesa Pública, do Ministério da Fazenda, não sabe de muitas koisas ki aí passam na sua dependência e ki gostará de saber... Por isso, a gente, ki é muito bãozinho, vai contar pra êle, ó: Ali, por exemplo, muita gente boa ainda não recebeu pela verba de "Exercícios findos de 1950" [illegible] os "exercícios findos de 50, 51, 52 e 53 já foram pagas!..." (Tudo questão de pistolão, sabem?)

Ali, por exemplo, acontecem koisas como esta: um leitor foi lá, no dia 24, levar contrato ki assinara na tarde do dia 23 e se referia a aluguel de 500 cruzeiros. E sabe o ki aconteceu, minha gente? Teve ki pagar uma multa de mil e tantos cruzeiros, porque não levou o contrato pra registrar no mesmo dia 23! (Esta não! Pera lá!)

Ali, por exemplo, acontecem outras koisas como esta: nos guichês 13, 14 15 e, de 39 à 50, quem não tiver "santo" forte recebe os documentos mas primeiro vai ter ki virar múmia, direitinho, de tanto esperar meses seguidos pelo ki é seu!

Eh, eh, eh!...

DOENÇAS DO CORAÇÃO -- ESTÔMAGO -- FIGADO E INTESTINOS

DR. RUBEN GANDELMANN — Prática nos hospitais de Paris — Clínica Médica — Eletrocardiogramas — Oxigênio — Hipertensão Arterial — Prisão de Ventre. Diàriamente, das 10 às 12. Consultas, Cr$ 100,00 e das 14 às 18,30, hora marcada. — Avenida Rio Branco, 257 — 11.º andar — sala 1.409 — Tel.: 52-3794 e 27-4357.

CONSULTA Cr$ 50,00
OLHOS — OUVIDOS
NARIZ — GARGANTA

DR. FORTUNATO — 1 às 6 hs. RUA DA CARIOCA, 6 - 4.º and. 22-3655. Hora marcada Cr$ 100,00

O Maior Sucesso da Continental

Em disco Continental estará à venda dentro de breves dias o maior sucesso da época. Trata-se da marcha de PEDRO CAETANO e CLEMENTE MUNIZ "Despedida de Solteiro", — que será gravada na voz de Mário Alves (um dos componentes do Trio Nagô). A outra face apresenta a maravilhosa valsa "VALSA DOS CASADINHOS".

Aguardem, pois, êste disco que será sem dúvida o maior sucesso em vendagem de disco.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

EDITAL

Às 15 horas do dia 5 de julho de 1954, o Departamento do Material desta Estrada, receberá propostas para aquisição de:

Parafusos de latão com fenda;
Cobre em barra redonda e em chapa lisa, latão em barra redonda e tubo de cobre sem costura;
Eletro-bomba centrífuga para Água.
Detalhes e informações serão prestados no Serviço de Compras, à sala 706, do Edifício da Central.

JORGE MISTRAL — GUILHERMINA GRIN — PEDRO VARGAS - BOBBY CAPÓ - ANJOS DO INFERNO — Lindas Canções de AUGUSTIN LARA
BURLADA
ENGANADA PELA VIDA E PELOS HOMENS FEZ DE SEU SENTIMENTO A ARMA DA VINGANÇA!
PEL MEX
HOJE
AZTECA IMPERATOR
CARUSO COLISEU
FLUMINENSE
SÃO PEDRO

BOITES

GERALDO GAMBÔA
NA
BOITE LE GOURMET
com ALINE ROMAN, MARILU DANTAS - JANE JOE — Nilton e seu Conj. de Boite
TODAS AS NOITES, DAS 21 AS 4 HORAS
NA GALERIA ALASKA, em frente ao Teatro Follies

VOGUE
Passe suas noites no "VOGUE", animadas pelos melhores Conjuntos do Rio
QUER COMER BEM?
JANTE DIÀRIAMENTE NO "VOGUE"
RESERVAS: 57-1881

STUD DO TEO
(RANCHINHO DO PÔSTO 6)
(Avenida Atlântica, 4.206 — Esq. Joaquim Nabuco)
"UM GRITO NA NOITE"
CONTRA OS PREÇOS ALTOS
Uisque escocês das melhores marcas a 50 cruzeiros — Cuba Libre a 30 — Gin Tônica a 30 — Martini a 20 — Picadinho a 35 — Espetinho e Churrasquinho especial a 30 — Filet "Sweepstake", a 45.
..SEM COUVERT E SEM CONSUMAÇÃO MINIMA ...
O CLIENTE SÓ PAGA O QUE COME E O QUE BEBE.
Refrigeração Perfeita — Música Suave — Máximo Confôrto
Das 4 da tarde às 6 da manhã

La Ronde
Direção de EMILIA LIMA
O BARZINHO MAIS ELEGANTE DE COPACABANA
RUA RODOLFO DANTAS, 991 - Reservas: 57-4873

BEGUIN
Boite do Hotel Glória
Apresentada todas às noites o
Sensacional e extraordinário
SERGE SINGER
(Cantor existencialista)
TEL.: 25-7272

DIVIRTA-SE NA CIRO'S
BOITE BAR AR CONDICIONADO
MUSICA E DANÇA ABERTA TODAS AS NOITES
R. DUVIVIER 49-C TEL 37-1191
COPACABANA POSTO 2

"NIGHT and DAY"
A BOITE DOS ASTROS
Hoje e tôdas as noites e as sextas-feiras no CHA-DANÇANTE
"SUA MAJESTADE O AMOR"
Revista moderna de J. MAIA e MAX NUNES
Uma apoteose ao amor, com graça, política e malícia
Com: Consuelo Leandro — Angelita Martinez — Aniza Leoni — Virginia Noronha — Manoel Vieira — Hamilton Ferreira — Chocolate — Alberto Perez — Marga Vernon e Edmundo Carijó — 25 bailarinas esculturais — Um grandioso espetáculo em tecnicolor!!!
No 1.º "show, à meia noite: "BALLET MADRID"
AR CONDICIONADO — RESERVAS: 42-7119 e 32-9863

A BOITE ROMANCE DE COPACABANA
MOCAMBO
HOJE E TODAS AS NOITES
Umo. D. D. Exmo. GERMANO, O "MENGO" no MAIOR "SHOW" DA CIDADE!
HUMOR! ARTE! BELEZA!
Violista Oswald Becker
PARDAL, o Palhaço
★ Sorteio de valiosos brindes tôdas as semanas
AS MAIS BELAS PIN-UPS G'RLS
Av. PRADO JUNIOR 16 Fone 37-4055
RESERVE A SUA MESA

Ultima Hora
EXPEDIENTE
Av. Pres. Vargas, 1.988 - Rio
ED. ULTIMA HORA S. A.
Fundador: SAMUEL WAINER
Diretor-Presidente: DANTON COELHO
Diretor Vice-Presidente: OSCAR PEDROSO HORTA
Diretor-Superintendente: L. F. BOCAYUVA CUNHA
ULTIMA HORA — RIO
Diretor-Responsável: DANTON COELHO
Diretor Superintendente: L. F. BOCAYUVA CUNHA
Tel.: 43-2036 - (Rêde interna)
Endereço Telegráfico: ULTIMORA
FILIAL EM S. PAULO
Gerente Geral: MARIO HEREDIA

Assinaturas:	D.F.	Int.
Anual ...	Cr$ 300,00	350,00
Semestral .	Cr$ 160,00	200,00
Trimestral.	Cr$ 80,00	120,00

Número Avulso

Do dia	Cr$ 1,00
Atrasado	Cr$ 1,50
Em S. Paulo e B. Horizonte	
Do dia	Cr$ 1,00
Atrasado	Cr$ 1,50
Do dia	Cr$ 1,00

PRAÇA 11 DE JUNHO, 280 - CENTRO
COLCHÃO DE MOLAS Sêlo de Ouro
RUA LUCÍDIO LAGO, 99-B - MEYER

PENSAMENTOS IMORTAIS

"O homem que trabalha com as mãos é um operário; o que trabalha com as mãos e com o cérebro, é um artesão; mas o que trabalha com as mãos, o cérebro e o coração, é um artista". (Louis Nizer).

"Os hábitos, à princípio, são como têias de aranha; depois, como cabos". (Provérbio espanhol).

"A melhor camuflagem para as pernas tortas de uma mulher é um decote bem grande". (Anônimo).

PENSAMENTOS MODERNOS

"Senso de oportunidade — fator decisivo em qualquer iniciativa. Com CONFÔRTO MÁGICO surge a SUA grande chance de comprar o SEU COLCHÃO DE MOLAS "SÊLO DE OURO". Qualidade superior, luxuoso acabamento, facilidade de pagamento e PELO MENOR PREÇO DO RIO".

ALTEROSA
UMA REVISTA DE CLASSE PARA PESSOAS DE GÔSTO

SAÚDE E ALIMENTAÇÃO

ALMÔÇO N.º 10

Bife rolê com chuchú ao môlho branco — Salada de alface, abóbora e pepino — Arroz — Feijão — Banana ao fôrno — Leite — Pão — Manteiga — Café.

VALOR NUTRITIVO

Calorias: 1.495; Proteínas: 61,14 gramas; Glicídios: 206,85 gramas Gorduras: 47,46 gramas; Sais minerais — cálcio: 0,442 gramas; fósforo: 1.074 gramas; ferro: 10,89 mg.; Vitaminas — A: 5.129 U.I.; B1: 708 mcg.; B2: 1.461 mcg.; Niacina: 15,631 mg.; C: 78,08 mg..

Quantidade de alimentos necessários à confecção do almôço, por pessoa: bife rolê — carne: 100 g.; toucinho fumeiro: 5 g.; palito: 1 u.; chuchu ao môlho branco — chuchu 120 g.; leite; 50 cc.; maizena: 3 g.; manteiga: 2 g.; salada — alface: 25 g.; abóbora: 100 g.; pepino: 30 g.; azeite: 2 cc.; arroz: 100 g.; feijão: 60 g.; leite: 200 cc.; pão: 50 g.; manteiga: 5 g.; banana: 100 g.; açúcar: 10 g.; canela em pó: 1 g.; café: 5 g.; açúcar: 10 g.; banha: 15 g.; tomate: 30 g.; temperos e condimentos: q. s. (Divisão de Propaganda do SAPS).

Teatros

TEATRO DE BOLSO
(Reservas: 27-1037, a partir das 13 hrs.
APRESENTA
"SUA EXCIA. EM 26 POSES"
Sátira política de TEÓFILO DE VASCONCELOS e SILVEIRA SAMPAIO (A história de um ministro), com os autores e mais, Sonia Corrêa, Raymundo Furtado, Rosamaria Murtinho Miriam Roth
HOJE — AS 21 HORAS
AMANHA — VESPERAL AS 16 HORAS

HOJE, AS 20 E 22 HORAS
no RECREIO
AS URNAS vão rolar
REVISTA DE PAULO GRACINDO J. RUY, PAULO ORLANDO HUMBERTO CUNHA
com o inimitável MESQUITINHA
A ESTRELA DAS ESTRELAS: MARA RUBIA
TOTÓ — SALUQUIA — BLAKE e BADÚ
GRANDES ATRAÇÕES NUNCA VISTAS NO TEATRO DE REVISTA DO RIO!

RIVAL TEL.: 32-2721
2.º ANO 500 REPRESENTAÇÕES
DONA XEPA
De PEDRO BLOCH
com ALDA GARRIDO
HOJE — AS 16 E 21 HORAS

TEATRO DULCINA
(Ex-REGINA — Rua Alcindo Guanabara, 17 — F. 32-5871)
HOJE — AS 16 E 21 HORAS
DERCY GONÇALVES
(Emprêsa Danilo Bastos)
Na super-cômica comédia de Berhmann e João Wall, trad. de Miroel Silveira:
"UMA CERTA VIÚVA"
As divertidas peripécias de uma mulher idosa apaixonada por um rapaz de 25 anos...
5.ª FEIRA, VESPERAL AS 16 HORAS A PREÇOS REDUZIDOS
NOVE SEMANAS

Zilco Ribeiro apresenta — sessões às 20 e 22 hs.
DOLL FACE — VITORIOSA EM COPACABANA!
4.º MÊS! — 150 Representações
HOJE no teatro follies — VESPERAL AOS DOM. AS 16 HS.
"DOLL FACE" — ULTIMAS SEMANAS

EMPRESA BRASILEIRA DE TEATRO apresenta COMPANHIA FREIRE JUNIOR
Teatro República — AV. GOMES FREIRE
É SOPA NO MEL de LUIZ PEIXOTO FREIRE JUNIOR
100 ARTISTAS EM CENA NA MAIOR PRODUÇÃO DO TEATRO MUSICADO
SESSÕES ÀS 20 e 22 HS — Vesperais QUINTAS, SÁBADOS E DOMINGOS

EVA no SERRADOR
ULTIMOS DIAS
"A Rainha do Ferro Velho"
Tradução de R. Magalhães Jr.
A MAIOR SATIRA DE TODOS OS TEMPOS
(Born yesterday) — De Garson Kanin
No elenco: MANOEL PERA
HOJE — AS 16 E 21 HORAS
9 de julho — "HISTÓRIA PROIBIDA"

3 Livros Por Cr$ 10,00
No Balcão Popular de
A CASA DO LIVRO
RUA SÃO JOSÉ, 61

"REPÓRTER ULTIMA HORA" 43-2241

As caixas de aço dêsses relógios fazem com que êles pareçam, à primeira vista, mais ou menos semelhantes. Todos são relógios suiços de qualidade, dos melhores de suas diferentes classes. Mas, na realidade, os custos de tais relógios vão aumentando da esquerda para a direita e em proporção ao material adicional e à habilidade que seus fabricantes empregaram para produzi-los. Em primeiro lugar, encontra-se um relógio standard, com pequeno ponteiro de segundos. Um relógio com ponteiro central de segundos, requer que os minutos, as horas e os segundos operem todos sôbre um eixo central. Depois vem um automático, seguido por um automático calendário e o cronógrafo automático. Os cronógrafos, como o da extremidade direita, são de uma classe especial. — (Foto N.P.A.)

O Mundo Moderno Não Admite Os Destinos Excepcionais

Há Sempre Alguem Que Quer a Parte do Leão

As Razões Que Fizeram Naufragar o Sonho Dos Irmãos Stanley e Colin, Quando Tudo Parecia Bem Sedutor — A Bomba Atômica Intervem — Ninguém Menciona Mais a República de Mahome Bay — *Da Série "As Aventuras Dêste Meio Século", de Jacques Renaud, Exclusivo de ULTIMA HORA*

Stanley e Colin não se tinham esquecido de dar um lugar ao elemento feminino no conjunto do projeto. Haviam mesmo frisado que as mulheres seriam bem-vindas na nova República, onde gozariam da mais completa igualdade de direitos com os homens. Evidentemente, contava-se com elas para se encarregarem sobretudo dos problemas domésticos, mas sem por isso destiná-las somente a ofícios fastidiosos: o orçamento da colônia de Mahone Bay forneceria os fundos para equipar as cozinhas, lavanderias, etc... com as mais modernas máquinas que fariam assim o serviço mais pesado. E quando se tornasse necessário, as mulheres poderiam sempre apelar para os homens que as auxiliassem nos trabalhos do lar.

Tudo isso parecia bem sedutor. Mas como bons anglo-saxões, os Smith eram grandes leitores das Escrituras e conheciam em todos os seus detalhes as preocupações de Deus Pai com Eva. Assim, tendo definido o lugar que, no seu Universo, êles reservavam às mulheres, acrescentavam "Fica entendido que, pelo menos no princípio, elas deverão ficar quietas e evitar as mil complicações que tão bem sabem provocar".

E tinham razão. A primeira dessas complicações se apresentou logo no dia seguinte à travessia, sob a forma, aliás, encantadora, de Miss Muriel Spancey. Em Yarmouth, na chegada do "Nova-Espero", ela se encontrava entre os mais entusiastas, aclamando os dois rapazes barbudos, um pouco estonteados, a pele fundamente incrustada do sal do Atlântico.

O mais jovem dos Smith, Colin, notou-a e logo sentiu o lendário "choque no coração". Uma terna amizade formou-se entre os dois.

Os Desentendimentos

Muriel foi apanhada desprevenida quando ouviu o jovem aventureiro vindo do mar expor-lhe pela primeira vez os planos de regeneração do mundo. Afinal de contas, encontrar um homem que passou a guerra bombardeando o Ruhr e Berlim, que acaba de levar a cabo um feito digno de Drake, e perceber que só agora êle está começando a descobrir Jean-Jacques Rousseau, são coisas que não podem deixar de perturbar a alma de uma jovem.

Não obstante, Miss Spancey estava apaixonada e Colin era eloquente. Quando, em fevereiro de 1950, os dois namorados ficaram noivos, antes de Colin embarcar no "Franconia" com Stanley e Charles Violet, ficou combinado que assim que fôssem lançadas as primeiras bases da colônia, o casamento se realizaria, e Muriel passaria a ser uma das primeiras cidadãs da República de Mahone Bay.

Logo de início, porém, teria uma companheira, e sra. Violet, espôsa de Charles, que também prometera vir reunir-se ao marido após algumas semanas de separação. Tudo parecia estar pelo melhor e quando, logo depois de desembarcar no Canadá, os três apóstolos depararam com as primeiras dificuldades, pelo menos dois dêles se reconfortaram pensando que dentro em pouco teriam uma companheira segura para os apoiar.

A suposição era um tanto otimista. Ao fim de um mês, a Sra. Violet anunciou que, pensando bem, desistia de seguir o marido.

— Não creio mais nas utopias de Charles — declarou ela. — Naturalmente êle está inteiramente livre de partir sem mim e, em virtude dos princípios de igualdade de direitos que prega, posso também preferir ficar na Inglaterra. E é isto que vou fazer!

Êste abandono foi um duro golpe, sobretudo porque vinha se acrescentar a decepções de um outro gênero — o pouco entusiasmo do grande público esportista em fazer encomendas de barcos que deviam garantir os fundos indispensáveis ao lançamento do projeto.

Durante tôda a viagem de volta, depois do trio ter decidido ir lançar na Inglaterra uma campanha de propaganda, Colin mostrou-se distraído e preocupado. Continuava afirmando que estava decidido a levar avante o projeto, e ao chegar a Londres, em junho de 1950, mostrou-se tão categórico como os dois outros ao declarar que não pretendia de forma alguma abandonar a luta. Entretanto, a atitude da Sra. Violet deralhe motivo para muitas reflexões. E a de Muriel acabou por convencê-lo de que teria que escolher entre o Amor e a Humanidade.

Deduz-se que deu preêefe-r

Deduz-se que deu preferência ao primeiro pois, quando seu irmão Stanley, decidido a desfechar um grande golpe, lançou-se na travessia Este-Oeste do Atlântico, sempre mais difícil que no outro sentido, não mais tinha por companheiro Colin, marinheiro aguerrido, mas o professor Violet.

A Bomba Atômica Intervém

As noivas e as espôsas não eram as únicas a manifestar uma deprimente falta de entusiasmo para com os projetos dos Smith. Em Yarmouth, o pai, velho pilôto da costa e que muito se orgulhara com os feitos marítimos dos filhos, trabalhava raivosamente no estaleiro de embarcações leves da sua propriedade para esconder a irritação contra o que considerava a loucura de Stanley e de Colin. Mais branda, a Senhora Smith suspirava.

— Tudo isto de nada adianta. A igualdade completa pode ser uma coisa muito bonita, mas cedo ou tarde surgirá algum membro da colônia reclamando a parte do leão. Outros seguirão seu exemplo, e os aborrecimentos não terão mais fim. Eu preferia que meus dois filhos ficassem, aqui, ajudando ao pai. Mas não me dão ouvidos!

Evidentemente, êsses comentários não eram feitos para avivar a fé vacilante de Muriel Spancey! Nem tampouco encorajava os habitantes da Ilha de Wight a se mostrarem mais generosos quando da primeira subscrição.

Surgia também um outro obstáculo. As autoridades canadenses encaravam sem entusiasmo o estabelecimento em seu território de uma colônia como a planejada pelos Smith. Ninguém punha em dúvida a sinceridade de Stanley e de Colin quando afirmavam não ser adeptos nem do comunismo nem do socialismo. Mas Ottawa temia o perigo de alguma infiltração subversiva. E se o govêrno canadense pensava assim, muito mais o govêrno dos Estados Unidos que se opôs de tôdas as maneiras possíveis à realização do projeto.

Na sua última travessia entre o Canadá e os Estados Unidos, o Nova-Espero" foi considerado por algum tempo desaparecido. Imediatamente, a Marinha Federal americana ordenou que se fizesse tudo para encontrar os navegantes. Navios e aviões riscavam mar e céu, e quando finalmente o veleiro — que estivera imobilizado por uma calmaria — aportou de imprevisto Cape Cod, nas proximidades de Massachusetts, Stanley Smith e Charles Violet foram recebidos como triunfadores. Porém, mais uma vez era os navegantes que a multidão aclamava, e não os reformadores sociais.

E foi assim que, novamente, êles retomaram o caminho da casa paterna e voltaram à Ilha de Wight.

Ali os esperava o pai, a mãe, Colin e Muriel. Graças a sua presença, as encomendas de barcos agora afluem em profusão para o estaleiro que é de tôda a família.

E ninguém mais menciona a República de Mahone Bay.

DOENÇAS DA PELE

Sífilis, Câncer, Eczemas, Varizes, Úlceras das pernas, Verrugas, Espinhas, Queda do Cabelo, Furúnculos, etc.

Dr. Agostinho da Cunha

ASSEMBLÉIA, 73. Fone, 32-3265



RAÇÕES BALANCEADAS PARA VACAS

SCALVITA

SCAL-RIO S/A

Marechal Floriano esq. Andradas. Tel. 43-7813

NA AV. BRASIL

Av. Guilherme Maxwell, 182 — Tel. 30-7536

PRONTA ENTREGA

PRÊMIOS PARA TODA A FAMÍLIA

Tudo assentado. Os sorteios de "Prêmios para tôda a família" serão agora efetuados no "Programa Carlos Henriques", o alegre "show" que vai das 12 às 15 horas e que é apresentado no moderno auditório da Rádio Mayrink Veiga, com um mundo de cartazes.

Já amanhã, teremos os sorteios da Série "Q", transferidos de domingo, 27 de junho, ficando assim sempre atrasada uma Série, já que houve um salto no nosso calendário de sorteios, com o que, em suma, nada perdem os estimados concorrentes.

PRÊMIOS PARA TÔDA A FAMÍLIA — Concurso Semanal — Sob o Patrocínio da Rádio Mayrink Veiga e ULTIMA HORA — 5 SÉRIES — Semana de 28 de junho a 3 de julho de 1954 — A coleção dos cupões numerados de 1 a 6 dá direito a sua troca por um Cupão Numerado que concorrerá ao sorteio de diversos prêmios em 11 de julho de 1954

DOENÇAS DA PELE E DO CABELO

Tratamento dos cravos, espinhas, eczemas. Extração definitiva e sem cicatriz dos pêlos do rosto, sinais e verrugas. Caspa — Pelada — Queda dos cabelos.

Dr. Pires Prat. Hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York. R. México, 31 15.º - Tel. 22-0125, das 8 às 6

TERRENOS A PRAZO EM CAXIAS

CAXIAS: 40.000,00 prestações de 360,00

Pequena entrada e sem juros: pode fazer sua casa imediatamente e trabalhar na cidade. Temos muita condução, luz e comércio. Compre no início para ficar com o melhor. Temos diariamente condução grátis para as visitas. Mais informações queira se dirigir ao Sr. Francisco, à Av. Presidente Vargas 529, 8.º andar, sala 805, ou ainda pelo telefone: 43-07-68.

"A BÊSTA DO APOCALIPSE TUMULTUA O ANO DE 54!"

"Zezé Moreira Fêz Mal em Aceitar a Incumbência: Sua Fase de Glória Foi o Ano de 52, Quando Conquistou Três Campeonatos" — O Técnico Perdeu Definitivamente os Favores Dos Astros... — "Em 1950 Tudo Isso já Estava Previsto Por Mim" — Greves, Guerras, Furacões e Uma Hecatombe Universal Ocorrerão Antes de 1958

O Prof. Zambaia, especialista em "leitura de escrita hermética", numerologia e horoscopia, além de outras artes mágicas, previu a derrota do selecionado brasileiro na Suíça. Previu igualmente, a derrota dos uruguaios frente aos húngaros. E ontem, confirmadas totalmente suas previsões, voltou o Prof. Zambaia ao repórter, conduzindo no bolso um velho recorte de jornal: mais precisamente, um recorte de ULTIMA HORA, do ano de 1951. Ao lado da foto da mão esquerda, de Zezé Moreira, suas interpretações das linhas e sinais que marcam a vida do "coach".

— Aqui está: previ, naquela época, que 1952 seria a fase de glória de Zezé. E nesse ano seus pupilos conquistaram nada menos que a Copa Rio, a Copa Panamericana e o Campeonato Carioca. Zezé não devia ter-se metido neste campeonato mundial. Os astros não o estão ajudando mais.

Assim Falara Sana-Khan

O curioso personagem, autor de vários livros sôbre quiromancia, cartomancia, etc. falou ao repórter também sôbre suas previsões no plano da política internacional, quando o interpelamos sôbre o fato da proximidade — hoje mais do que nunca — do Planeta Marte.

— Como 1953 reuniu o mais alto poder maléfico, não vacilei em afirmar que seria um ano trágico para tôda a humanidade. E mais ainda, porque êsse correspondia ao ano 6.666 do Período Juliano, em que se reuniam quatro 6, sem intercalação de outro algarismo, disse Zambaia. E prosseguiu: — "Como falou o mago Sana-Khan, na sua redução Aritmosófica, de 6.666 — assim como de 338, resulta 24. Mas o 24 da soma dos quatro representa a morte e a desolação semeada pelo Anti-Cristo, no afã de restabelecer seu reino. Porém, o Anti-Cristo virá a perecer no próprio sangue dos justos, por êle derramado, durante 1.260 dias, contando desde 1953...

Aqui Zambaia deteve-se um pouco na sua linguagem cabalística, para respirar um instante.

A Bêsta do Apocalipse

— O que afirmo — retomou — é que 1954 está sob o signo da Bêsta do Apocalipse, que encerra tôda a maldade humana. Entre 1954 e 58, outra hecatombe universal será assinalada na Terra.

Zambaia procura comprovar a autoridade de suas previsões, lembrando as antigas, confirmada em parte ou integralmente. Diz que, conforme suas previsões, caíram Hitler e Mussolini; morreu tràgicamente o Sr. Salgado Filho perderam os brasileiros a Copa do Mundo de 1950 e — por fim — sobreveio a guerra na Coréia.

O afamado professor de artes misteriosas vem anunciando desde 1950 transformações sociais de grande envergadura, com a derrocada do capitalismo. Não teme que o considerem comunista.

— Sou um simples intérprete dos sinais do futuro — diz, modestamente.

E anuncia, precedendo o final, revoluções, greves, terremotos, marremotos, furacões, sêcas, enchentes, degradação moral e mistificação em larga escala.

Vamos esperar para ver se Zambaia tem razão.

LINDA BAPTISTA

cantando, animando e apresentando

HOJE

NELSON GONÇALVES

o cantor da atualidade

com seus sambas e canções românticas

BOITE DAS BAPTISTA NO PLAZA COPACABANA HOTEL

AV. PRADO JUNIOR, 258 — TEL. 57-1870

Ar Refrigerado — Não Funciona Aos Domingos

Conjuntos musicais de:

FRANCISCO SERGI e CHUCA CHUCA

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

PARTIDAS DIARIAS

ÀS

6:15 - 9:20 - 17:30

Volta: S. PAULO - RIO

11:15 - 16:15 - 20:06

PANAIR DO BRASIL

AV. GRAÇA ARANHA, 226 - 22-7761

AV. COPACABANA, 291 37-9272

43-2241 "REPORTER-ULTIMA HORA"

Problemas e Reivindicações



— Ganhamos pouco e trabalhamos para um setor industrial poderosíssimo, declaram os tecelões a ULTIMA HORA

RECUSADO PELOS TECELÕES O AUMENTO COM ASSIDUIDADE

Não Concordam, Também, Com a Cláusula de Compensação — Diretores do Sindicato Falam a ULTIMA HORA — Classe Sacrificada Pelos Baixos Salários

Uma comissão de têxteis, tendo à frente Felix Cardoso e Creusa Moura, diretores do Sindicato da classe, protestou, em nossa redação, contra algumas manobras patronais que visam a amortecer a sua luta pela elevação substancial dos salários. E, um a um, os tecelões iam narrando as suas dificuldades. Contando como vivem nos teares e nas maçaroqueiras, que derramam suor para obter, no fim de cada quinzena, alguns chorosos cruzeiros para pagar a padaria, o armazem, a quitanda, enquanto outras despesas são adiadas, porque o dinheiro não chega.

O Contraste

E os tecelões apontam o contraste entre a sua existência e a situação da indústria a que servem com os seus braços, cérebro e com todo o corpo. Afinal de contas, Seja a Creusa ou o Felix, ou outro qualquer, a conversa não varia, porque traduz, com fatos, as condições de vida de cêrca de 70 mil homens que mourejam nas indústrias de fiação e tecelagem. E comentam:

— Enquanto nós vivemos com ordenados de fome, o quem nem chega para a comida, as fábricas de tecidos cada ano que passa aumentam os seus lucros. Por que? Será que êsse aumento não pode ser dividido, em parte, com os trabalhadores, na forma de salário? Achamos que sim. Mas os empregadores pensam o contrário e fazem fôrça para barrar as nossas mais sentidas reivindicações. Até o salário mínimo está ameaçado por eles próprios.

Recusam o Acôrdo Proposto

Houve, porem, uma proposta patronal para elevar em 30%, com o teto de 340 cruzeiros, e o mínimo de 450, os salários dos texteis. Acontece, todavia, que a proposta patronal inclui a cláusula de assiduidade integral e a compensação. Que dizem os trabalhadores sôbre essas condições? Vejamos:

— Quando, em fevereiro dêste ano, em grande assembléia, deliberamos pedir 30% de aumento aos empregadores, nem de leve tocamos na assiduidade e na compensação. Pelo contrário, até Repudiamos, de início, qualquer proposta que apresentasse essas exigências. E lamentàvelmente os empregadores incluiram-nas no documento que nos enviaram. [illegible] dentemente, a classe não poderá concordar com a proposta se procurará [illegible] para [illegible] realmente [illegible] salários mas sem [illegible] e compensação.

Unidade Geral

[illegible]

O Contraste

CONTESTAM AS FEDERAÇÕES OS ARGUMENTOS PATRONAIS

Não Foram Revogados os Dispositivos da Consolidação Sôbre o Salário Mínimo — A Competência do Presidente da República Para Legislar Sôbre a Matéria — Bases da Contestação

Diversas federações de trabalhadores paulistas, inclusive a dos jornalistas, enviaram um memorial ao Sr. Plínio Travassos, Procurador Geral da República, contestando os argumentos patronais contra a constitucionalidade do decreto do salário-mínimo. Dizem as federações que o texto constitucional ampliou, apreciàvelmente, o conceito do Direito Social, conforme se verifica no art. 147 da Carta Magna.

"Se tem o Poder Público poderes constitucionais para assegurar o condicionamento da propriedade ao bem-estar social, com muito maior razão teria o de assegurar a fixação de níveis mínimos de salário para o trabalhador. Essa já é uma posição firmada em várias Convenções e Congressos Internacionais do Trabalho (inclusive em Genebra), e, entre nós, não é a primeira vez que tal providência é tomada pelo Executivo, sem que, até então, qualquer dúvida fôsse levantada junto ao Supremo Órgão da Justiça entre nós".

A Competência

Dizem ainda os contestantes:

— Argumenta a entidade impetrante do Mandado de Segurança que inexiste competência ao Chefe da Nação para decretar níveis mínimos de salário, com base na C.L.T. tendo em vista que, — segundo argumentam — os dispositivos da Consolidação já estariam revogados, e se sector, pela Carta Magna de 1946. E, assim, acentuam que não há problema de inconstitucionalidade, e sim de inexistência daqueles dispositivos que estariam revogados. O argumento se nos afigura ilógico e inconseqüentemente, inoportuna e sem base. A Constituição de 1946 é muito mais avançada que a Consolidação das Leis do Trabalho, conforme se constata quando amplia os direitos do trabalhador, concedendo a participação dos empregados nos lucros das emprêsas, o direito de greve, o repouso semanal remunerado, ou, ainda, o condicionamento da propriedade do bem-estar social".

Afirmam ainda os contestantes que não poderia ser revogado automaticamente dispositivo como o da fixação de novos níveis mínimos de salário, em face que inexiste qualquer decisão da Suprema [illegible]

As Decisões Das Comissões

[illegible]

Dr Milton de Almeida

OUVIDOS·NARIZ·GARGANTA

3as 5as SABADOS - 15 as 19 HORAS - LARGO CARIOCA 5 - 1º ANDAR SALA 101

TEL. 22-0707 · 37-1512

DENTADURA IMEDIATA

CIRURGIA — PROTESE DE PRECISÃO

DR. ARMANDO LENGA

RUA MARIZ E BARROS, 218 — SOB. — Tel.: 28-4012

Em frente ao INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

DIFICULDADES SEXUAIS NO HOMEM E NA MULHER

Desânimo Angústia Fobias Insônia Irritabilidade Nervosismo Sentimentos de inferioridade e insegurança Idéias de Fracasso, Esgotamento — TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEURÓTICOS

Dr. J. Grabois — Membro da "Society for the Psychological Study of Social Issues U. S. A.

CLINICA PSICOLOGICA — 9 às 12 e 14 às 19 - Diariamente — R. ALVARO ALVIM, 21 - 13.º — TELEFONE 52-3046

100% FINANCIADOS APARTAMENTOS

A 5 minutos a pé das barcas, Avenida Presidente Domiciano (Niterói, Bairro de Ingá), com sala, 2 quartos copa, cozinha e banheiro completo, construção de 1.ª classe.

Só para militares que tenham Diploma de Guerra ou civis em idênticas condições. Prestações de Cr$ [illegible] a partir da entrega das chaves.

Inscrições abertas até o dia 10 de julho.

Tratar pessoalmente à rua Alvaro Alvim, 21 — [illegible] andar, com o Sr. Fontes.

HEMORROIDAS

Dr. Pery Correia Lima

INTESTINOS — ANUS E RETO

Do Hospital Getulio Vargas

RUA EDMUNDO, 550 sob. — esq. de Alvaro Miranda — Das 17 às 19 horas — Tel.: 29-2151 — (Fontes)

TROCAM-SE MÓVEIS - CATETE, 131 - LOJA - TEL.: 45-4896

Ganhe espaço e aumente o confôrto em seu lar, trocando os moveis usados por novos. Grande variedade de dormitorios, salas de jantar e peças avulsas em todos os estilos. Facilita-se o pagamento

Hoje no Palacio de Alumínio, o Terceiro Espetáculo de Armandinho

DENTRO DE 24 HORAS:

O "SCRATCH" NOS BRAÇOS DA TORCIDA!

O "SÃO DOS HUNGAROS — Esta sensacional sequencia de Jader Neves, mostra o lance que fez tremer o arquejra magiar, na peleja contra o Brasil: o chute de Didi, violentissimo, foi bater no travessão esquerdo do goleiro húngaro, que se encontrava fora da jogada e por esse motivo nem se mexeu. A bola voltou e foi encontrar a cabeça de Humberto, preparada. A cabeçada também foi forte e provocou uma defesa do moço que jogou a bola para escanteio.

Many C. de Sá, Alvaro Bragança e Tim, Falam à Reportagem de ULTIMA HORA — Todos ao Galeão

De PAULO OURIVES

Dando sequencia a nossa enquete sobre a chegada dos brasileiros no proximo sábado Aeroporto Internacional do Galeão, ouvimos mais tres personalidades que militam nos circulos esportivos de nossa Pátria. A principio falamos com o presidente do Diario ... [illegible]

... [illegible]

A seguir, depois de uma longa espera no telefone, falamos de passagem a Alvaro Bragança, presidente do America ... [illegible]

... [illegible]

E finalmente, como não poderia deixar de ser, ouvimos um dos "cracks" do passado ... [illegible]

... [illegible]

ÚNICA RESTRIÇÃO DO TÉCNICO URUGUAIO: O "FRANGO" DE MASPOLI

FRANCISCO ASSIS — O grande pugilista reaparecerá, esta noite, enfrentando Geraldo Jesus. Este flagrante mostra o "boxer" após um nocaute sensacional

Duas Finais Empolgantes no Espetaculo de Hoje!

Francisco Assis x Geraldo Jesus — Valdemar Adão x Teodoro Cabral — Organizado o Programa

Sangue, muito sangue, correrá, hoje, no Palacio do Alumínio. E nesta altura, todos já conhecem o motivo: Armandinho, o Voronoff do pugilismo, apresentará seu terceiro espetáculo.

Desta vez, teremos duas finais verdadeiramente empol-

(Conclui na 2.ª página)

Os Brasileiros Torceram Pela Vitória da "Celeste"

LOUSANNE, 1 (De José Maria Rabelo, especial para ULTIMA HORA) — Indiscutivelmente a Hungria foi mais quadro, soube, pelo menos, aproveitar melhor as oportunidades que se apresentaram na prorrogação. Os que assistiram o encontro não ignoram, por outro lado, que foi catastrófica a saida do médio Rodrigues Andrade.

Findo o tempo regulamentar e a prorrogação, todos eram unânimes em afirmar o seguinte: os Sul-Americanos tudo fizeram para que a Hungria não deixasse o campo vitoriosa. Prevaleceu, porém, a maior classe. Outro detalhe: a torcida brasileira vibrou, violentamente, torcendo pelo "scratch" da "celeste". Todos nós desejavamos a vitória do valente selecionado dirigido por Juan Lopes.

Fala o Técnico

Nossa reportagem conversou com o técnico uruguaio,

(Conclui na 5.ª página)

OBDULIO, SEMPRE OBDULIO — O "Gran-Capitan" da "Celeste", foi o herói da peleja contra a Inglaterra, assinalando um tento de fora da área. Quarta-feira, o grande jogador procurou consolar seus companheiros, após a derrota que se definiu na prorrogação. O flagrante acima mostra Obdulio abraçando Schiafino. Na opinião do técnico Juan Lopes, o segundo gol dos magiares foi consequência de um "frango" de Maspoli.

Basquetebol Feminino

Prepara-se o Brasil Para Arrebatar ao Paraguai a Supremacia Continental

Com Amâncio Ferreira na direção técnica, a seleção brasileira de basquetebol iniciou seus preparativos para o próximo certame continental, quando tentará arrebatar dos guaranis o cetro máximo do basquetebol feminino sul-americano. De S. Paulo recebemos farto material fotográfico das estrêlas nacionais concentradas nas magnificas dependências de Pinheiros, onde vêm sendo submetidas a racional, mas efetivo, treinamento.

Irely, da Terra dos Pinheirais, é a graça e simpatia em pessoa. Joga bom basquetebol também

Em atitude bem característica, Elizbeth, uma estrela do basquetebol paulista. "Beth" é jogadora de "sangue" invulgar e com grande poder de penetração, o que a torna perigosa artilheira

Maria Aparecida sempre correspondeu quando chamada para defender as côres da CBB. E' jogadora de largos méritos e muita experiência. Um dos mais tipicos valores que Amâncio fará pôr e prova na jornada

Marli, do Fluminense, apura-se na execução do lance livre. O "Algodão" do basquetebol feminino brasileiro é um dos bons valores do atual plantel convocado pela CBB

Dedicação é uma das principais qualidades de Nivea, outro bom elemento do basquetebol feminino carioca em treinamento na seleção. Sob as vistas de Marli, ela treina a cobrança de tiros livres.

Reputamos a santista Wanda como uma das jogadoras mais técnicas que o basquetebol feminino brasileiro já possuiu em todos os tempos. Inteira naturalidade no jogar, sua grande característica.

TURFE TURFE TURFE TURFE TURFE TURFE TURFE TURFE TURFE

"PHOTOCHART" DA FORTUNA

Atendendo a que as corridas de amanhã na Gávea serão realizadas em justa e oportuna homenagem ao Corpo de Bombeiros e verificando-se também um movimento iniciado por ULTIMA HORA no sentido de ajudar as familias dos dezessete herois da Ilha do Braço Forte, o "PHOTOCHART" DA FORTUNA, vitorioso passatempo turfista de nossa secção especializada será tambem dedicado à causa, em mais um esfôrço para o auxilio. Portanto, caso ganhem os animais que formam a acumulada do "PHOTOCHART" DA FORTUNA o produto obtido será entregue às familias dos soldados do fogo, mortos na Ilha do Braço Forte. A acumulada é a seguinte: MENINA, GO DRAKE e DUROC. Como sempre com duzentos cruzeiros no duro e invertidos em dois a cem cruzeiros, totalizando quinhentos cruzeiros. Na foto Luiz Rigoni em companhia de sargentos do Corpo de Bombeiros

ARANHA FOI ELEITO POR ACLAMAÇÃO

Um dos momentos de maior entusiasmo na recente assembléia dos proprietários de cavalos de corridas do Rio de Janeiro, foi, sem sombra de dúvida, quando se propôs que o ilustre Ministro Osvaldo Aranha, cujos relevantes serviços ao turfe e à criação nacional são inúmeros, fôsse eleito por aclamação Presidente de Honra da Associação dos Proprietários. Todos os presentes, de pé, prorromperam em calorosos aplausos, numa eloquente prova do prestigio e das amizades de Aranha. E um dos primeiros atos da nova diretoria foi decidir visitar o ilustre "eleveur", dando-lhe conta de sua eleição, oficialmente. E por falar na Associação, chamamos a atenção dos nossos leitores para o noticiário de nossa pagina de turfe e que dará uma idéia do entusiasmo que reina atualmente entre os donos de cavalos de corridas.

Comentario de LUIZ RIGONI

APELO AOS MEUS AMIGOS

Amanhã, como todos vocês já sabem, é o dia do Corpo de Bombeiros, e, no hipodromo, à tarde, os soldados de fogo serão homenageados merecidamente. Um movimento simpático foi lançado por ULTIMA HORA no afã de se aproveitar a data para que os turfistas ajudem, materialmente, de acôrdo com suas posses, às dezessete familias dos herois da Ilha do Braço Forte, e que estùpidamente, perderam a vida. Volto a apelar para todos os meus amigos e fãs no sentido de não deixarem de comparecer ao prado, levando o seu pequeno ou grande auxilio às familias dos bravos mortos.

São os seguintes os meus palpites para amanhã:

1.º PAREO — MENINA • GRAN STAR
2.º PAREO — JAREMON • KAXUXA
3.º PAREO — GO DRAKE E PINGA FOGO
4.º PAREO — FAIR COPY • HIMETO
5.º PAREO — SILFO e DANSARINO
6.º PAREO — MINELBO e KEY ROYAL
7.º PAREO — DUROC e BOMARSITO
8.º PAREO — GILBOE' e MONTANHES

GREME JUNIOR TEM MUITA FÉ NO CRAQUE BALTIMORE

Guilherme Greme Júnior, o excelente freio ora em atuação na Gávea, dirigirá domingo, no Grande Prêmio "São Francisco Xavier" o craque Baltimore, do "Stud" Verde e Prêto e que, por sinal, atravessa ótima fase em seu "entraînement". Falando à nossa reportagem, "Greminho" teve ocasião de afirmar que em pista de grama sêca tem enorme fé em Baltimore, atendendo a que o pupilo de Pedro Gusso anda "lindo" e possue classe bastante para enfrentar a primeira turma. Uma boa "poule", já se vê.

